



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Causas de morte 2014

Edição 2016



Estatísticas
oficiais

Causas de Morte 2014

Edição 2016

CAUSAS DE MORTE 2014

EDITOR

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa, Portugal
Telefone: +351 218 426 100
Fax: +351 218 454 084

www.ine.pt

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO

Alda de Caetano Carvalho

DESIGN, COMPOSIÇÃO

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

PERIODICIDADE

Anual

ISSN 2183-5489
ISBN 978-989-25-0355-4



Apoio a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Para uma descrição rigorosa dos conceitos, notas explicativas e nomenclaturas consulte, por favor, a nossa metainformação em www.ine.pt/ For details on concepts, classifications and methodological notes, please consult or metadata on www.ine.pt.
© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2016

Apresentação

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta os dados relativos às causas das mortes ocorridas em Portugal em 2014.

Tal como no ano anterior, a análise e o apuramento dos dados de óbitos por causas de morte foi desenvolvido pelo INE com base no aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) que, pela primeira vez, foi abrangente a todos os óbitos registados no País. A codificação das causas de morte em CID-10 corresponde à efetuada pela Direção-Geral da Saúde, e tem em conta as diretrizes da Organização Mundial da Saúde.

Os indicadores publicados são apresentados com desagregação até ao nível III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, versão de 2013.

A informação estatística divulgada nesta publicação não esgota o vasto conjunto de dados disponíveis que permitem caraterizar a mortalidade por causas de morte em Portugal, nomeadamente a que se encontra disponível no Portal de Estatísticas Oficiais.

Maio de 2016.

Foreword

Statistics Portugal releases the statistical data regarding the mortality by causes of death in Portugal in 2014.

The analysis and calculation of deaths statistics were developed by Statistics Portugal based on administrative data used for statistical purposes, in particular the Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) and the Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) which, for the first time, covered all deaths occurred in the country. The Directorate-General of Health is responsible for the ICD-10 codification of causes of death following the guidelines of the World Health Organization.

Indicators are disaggregated according to the level 3 of Nomenclature of territorial units for statistics, 2013 version.

Statistical information released in this publication does not use up all data available to the characterization of mortality by causes of death in Portugal, namely that available at Statistics Portugal website.

May 2016.

Índice

Apresentação	3
Sumário executivo.....	5

1. Total de causas	12	31. Doença isquémica do coração	95
2. Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	15	32. Enfarte agudo do miocárdio.....	98
3. Tuberculose	18	33. Doenças cerebrovasculares	101
4. VIH/SIDA Infecção por vírus da imunodeficiência humana	21	34. Doenças do aparelho respiratório.....	104
5. Tumores.....	24	35. Influenza [Gripe]	107
6. Tumores malignos	27	36. Pneumonia.....	109
7. Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	30	37. Doença pulmonar obstrutiva crónica	112
8. Tumor maligno do cólon, reto e ânus	33	38. Asma e estado de mal asmático	115
9. Tumor maligno da mama.....	36	39. Doenças do aparelho digestivo	118
10. Tumor maligno do estômago	38	40. Úlcera péptica.....	121
11. Tumor maligno do pâncreas	41	41. Doença crónica do fígado e cirrose	124
12. Tumor maligno da próstata.....	44	42. Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	127
13. Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	46	43. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	130
14. Tumor maligno do colo do útero	49	44. Doenças do aparelho geniturinário.....	133
15. Tumor maligno do ovário	51	45. Complicações da gravidez, parto e puerpério	136
16. Doença de Hodgkin	53	46. Algumas afeições originadas no período perinatal	137
17. Leucemia	56	47. Malformações congénitas,deformidades e anomalias cromossómicas	140
18. Tumor maligno da bexiga	59	48. Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	143
19. Melanoma maligno da pele.....	61	49. Causas externas de lesão e envenenamento	146
20. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários.....	64	50. Acidentes e sequelas.....	149
21. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	67	51. Acidentes de transporte e sequelas	152
22. Diabetes mellitus	70	52. Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda.....	155
23. Perturbações mentais e do comportamento.....	73	53. Envenenamento acidental	158
24. Demência	76	54. Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	160
25. Abuso de álcool	79	55. Agressões e sequelas	163
26. Dependência de drogas, toxicomania	82		
27. Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	83	Métodos de cálculo dos indicadores de saúde	166
28. Doença de Parkinson	86	Conceitos, designações e fórmulas de cálculo.....	167
29. Doença de Alzheimer	89	Anexo 1 – Lista de causas de morte	169
30. Doenças do aparelho circulatório	92	Anexo 2 – Lista de quadros de resultados	171

Sumário executivo

A presente publicação apresenta uma caracterização da mortalidade por causas de morte em Portugal durante o ano de 2014, abrangendo todos os óbitos ocorridos no País, de residentes e não residentes.

Os resultados são apresentados de acordo com a localização da residência dos falecidos, pelo que os valores associados ao nível Portugal respeitam a óbitos de residentes no país, enquanto os valores relativos ao nível Total abrangem os óbitos de residentes em Portugal e de residentes no estrangeiro.

Na desagregação regional dos dados adotou-se a versão das Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, versão de 2013 (NUTS 2013), em vigor desde 1 de janeiro de 2015.

A informação estatística encontra-se organizada em fichas individuais para 55 grupos de causas de morte, tendo-se tomado como referência a lista da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Para cada causa ou grupo de causas de morte são apresentadas contagens do número de óbitos por sexo, grupos etários e regiões de residência dos falecidos, bem como os seguintes indicadores derivados:

Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total da causa);

Relação de masculinidade dos óbitos;

Idade média ao óbito;

Taxa bruta de mortalidade por sexo e grupos etários decenais;

Taxa de mortalidade padronizada (todas as idades);

Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos);

Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos);

Óbitos esperados;

Razão padronizada de mortalidade;

Número total de anos potenciais de vida perdidos;

Executive summary

This publication presents a characterisation of mortality by causes of death in Portugal in 2014, and cover all deaths occurred in the country both of residents and non-residents.

The statistical outcomes are presented according to the place of residence of the deceased, the term Portugal being used for values referring to deaths of residents, while the term Total is used for values referring to deaths of residents in Portugal and abroad.

The regional breakdown of data is in accordance to the Nomenclature of territorial units for statistics, 2013 version, which has been in force since January 1, 2015.

Information is organised in individual summaries, one for each of the 55 groups of causes of death based on the list used by the Organisation of Economic and Cooperation Development (OCDE). Each individual summary includes counts of deaths by sex, age group and region of residence, as well as the following indicators:

Share of deaths by cause of death (% of total deaths by cause);

Sex ratio (males per 100 Females);

Average age at death;

Crude death rate by sex and decennial age groups;

Standardised mortality rate (all ages);

Standardised mortality rate (less than 65 years of age);

Standardised mortality rate (65 years and over);

Expected deaths;

Standardised mortality ratio;

Total number of potential years of life lost;

Taxa de anos potenciais de vida perdidos;

Número médio de anos potenciais de vida perdidos;

Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos; e

Dois indicadores de qualidade: Qui-quadrado e p-value.

Os dados estatísticos são enquadrados por uma análise descritiva para cada causa ou grupo de causas de morte.

A publicação inclui ainda os quadros de dados com informação desagregada por Total, NUTS I, II e III (NUTS 2013), sexo e grupos etários decenais (ou por grandes grupos de grupos etários, tais como menos de 65 anos ou 65 e mais anos) e um capítulo com a metodologia de cálculo dos indicadores derivados e ainda a lista das causas de morte em análise, com a respetiva codificação em CID-10.

De acordo com os resultados relativos à mortalidade por causas de morte, em 2014, verificaram-se 105 219 óbitos no país, em que 376 óbitos foram de residentes no estrangeiro. Por sexo, observaram-se 53 498 óbitos de homens e 51 721 de mulheres.

As doenças do aparelho circulatório constituíram a principal causa básica de morte, com 32 288 óbitos e representando 30,7% da mortalidade no país. Por sexo, a mortalidade masculina representou 27,2% das mortes por este grupo de causas, sendo a relação de masculinidade de 82,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A idade média ao óbito foi de 80,8 anos, mais elevada para as mulheres (83,3 anos) do que para os homens (77,7 anos). A taxa bruta de mortalidade foi de 310,4 por 100 mil habitantes, também mais elevada para as mulheres (324,4) do que para os homens (295,0). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 150,8 óbitos por 100 mil habitantes, significativamente mais elevada para idades de 65 e mais anos (1 134,0). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 50 236 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos de 564,8 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos de 11,2.

Rate of potential years of life lost;

Average number of potential years of life lost;

Standardised rate of potential years of life lost; and

Two quality indicators: chi-square and p-value.

Statistical data are framed by a descriptive analysis for each cause or group of causes of death.

The publication also presents data detailed by Total, NUTS 1, NUTS 2 and NUTS 3 (NUTS 2013), sex and decennial age groups (or by large groups of age, such as below 65 years of age and 65 years and older) and a chapter on the methodology to calculate the indicators and also the list of causes of death in analysis, with the respective codes in ICD-10.

According to the results of mortality by causes of death in 2014, there were 105 219 deaths in the country (including 376 deaths of people living abroad), of which 53 498 deaths of men and 51 721 women.

In 2014, the diseases of the circulatory system were the main cause of death, with 32 288 deaths, accounting for 30.7% of mortality in the country. By sex, male mortality accounted for 27.2% of deaths caused by diseases of the circulatory system. The sex ratio for these diseases was 82.3 male deaths per 100 female deaths and the average age at death was 80.8 years, higher for women (83.3) than for men (77.7). The crude death rate accounted for 310.4 deaths per 100 thousand inhabitants, also higher for women (324.4) than for men (295.0). The standardised mortality rate across all ages was 150.8 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher for 65 years of age and over (1 134.0). The number of potential years of life lost due to the diseases of the circulatory system was 50 236, while the rate of potential years of life lost was 564.8 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost, 11.2.

Nas mortes por doenças relativas ao aparelho circulatório destacam-se as mortes por doenças cerebrovasculares também designados por acidentes vasculares cerebrais (AVC), com 11 808 mortes no país, e as relacionadas com a doença isquémica do coração, com 7 456 mortes, em 2014.

Os tumores malignos foram a segunda causa básica de morte em 2014, com registo de 26 220 óbitos, o que correspondeu a 24,9% da mortalidade, no país (29,3% para os homens). A relação de masculinidade foi de 148,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito devido a estas causas, situou-se nos 72,7 anos, mais elevada para as mulheres (73,7 anos) do que para os homens (71,9). A taxa bruta de mortalidade foi de 252,1 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para os homens (316,7) do que para as mulheres (193,6). A taxa de mortalidade padronizada para idade de 65 e mais anos foi de 837,1 óbitos por 100 mil habitantes, com um valor significativamente superior para os homens (1 212,2) em relação às mulheres (575,6). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 152,0 óbitos por 100 mil habitantes, mais elevada para os homens (212,9) do que para as mulheres (105,4). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 112 817 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 1 268,3 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 11,5.

Em 2014, das mortes provocadas por tumores malignos, destacaram-se as ocorridas por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, com 3 937 óbitos (3 084 homens e 853 mulheres); tumor maligno do cólon, reto e ânus, 3 808 óbitos (2 200 homens e 1 608 mulheres); tumor maligno do estômago, 2 293 óbitos (1 382 homens e 911 mulheres); tumor maligno da próstata, 1 791 óbitos; tumor maligno da mama, 1 686 óbitos, dos quais 1 664 óbitos foram da mama feminina; tumor maligno do pâncreas, 1 362 óbitos (742 homens e 620 mulheres) e tumor maligno da bexiga com 940 óbitos (690 homens e 250 mulheres).

In the year under review, deaths due to diseases of the circulatory system, were mainly associated to cerebrovascular diseases, accounting for 11 808 deaths in the country, and to those related to ischaemic heart disease, with 7 456 deaths.

In 2014 the second main cause of death in the country was the malignant neoplasms, which caused 26 220 deaths, accounting for 24.9% of mortality (29.3% in the case of male mortality). The corresponding sex ratio was 148.0 male deaths per 100 female deaths and the average age at death was 72.7 years, higher for women (73.7 years) than for men (71.9). The crude death rate due to malignant neoplasms was 252.1 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for men (316.7) than for women (193.6). The standardised mortality rate for ages 65 years and over was 837.1 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher for men (1 212.2) than for women (575.6). The standardised mortality rate across all ages was 152.0 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for men (212.9) than for women (105.4). The number of potential years of life lost accounted for 112 817 years, while the potential years of life lost rate was 1 268.3 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 11.5.

Of malignant neoplasms deaths as a whole in 2014, the main causes were associated to malignant neoplasms of trachea, bronchus and lung with 3 937 deaths (of which, 3 084 men and 853 women), colon, rectum and anus with 3 808 deaths (of which, 2 200 men and 1 608 women), malignant neoplasms of stomach with 2 293 deaths (of which, 1 382 men and 911 women), malignant neoplasms of prostate (1 791), malignant neoplasms of breast (1 686, of which 1 664 female breast cancer deaths), malignant neoplasms of pancreas with 1 362 deaths (of which, 742 men and 620 women) and malignant neoplasms of bladder with 940 deaths (of which, 690 men and 250 women).

No mesmo ano, as mortes causadas por doenças do aparelho respiratório constituíram também uma das principais causas de morte, registando 12 164 óbitos (6 308 homens e 5 856 mulheres), equivalendo a 11,6% da mortalidade no país. A relação de masculinidade destes óbitos foi de 107,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito foi de 82,6 anos, mais elevada nas mulheres (84,4 anos) do que nos homens (80,9 anos). A taxa bruta de mortalidade no país foi de 116,9 óbitos por 100 mil habitantes, de 127,7 para os homens e de 107,3 para as mulheres. A taxa de mortalidade padronizada para idade de 65 e mais anos foi de 433,5 óbitos por 100 mil habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador de todas as idades (54,0). O número de anos de vida perdidos foi de 12 320 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 138,5 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 11,1. Neste conjunto de óbitos estão incluídos os óbitos provocados por pneumonia (5 629) e ainda os óbitos por doença pulmonar obstrutiva crónica (2 567).

As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, no ano em análise também constituíram umas das principais causas de morte no país e provocaram 5 497 óbitos (2 331 homens e 3 166 mulheres), correspondendo a 5,2% da mortalidade no país. A relação de masculinidade ao óbito foi de 73,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito foi de 80,1 anos, mais elevada nas mulheres (81,9 anos) do que nos homens (77,6 anos). A taxa bruta de mortalidade no país foi de 52,8 óbitos por 100 mil habitantes (58,0 para as mulheres e 47,2 para os homens). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 25,9 óbitos por 100 mil habitantes, inferior à registada para idades de 65 e mais anos (198,3).

O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 8 284 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 93,1 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 10,9.

Neste grupo de doenças observaram-se 4 275 óbitos por diabetes *mellitus*, com uma relação de masculinidade foi de 76,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos e uma idade média ao óbito de 80,5 anos.

In the same year, the diseases of the respiratory system were also one of the main causes of death, accounting for 12 164 deaths (of which, 6 308 men and 5 856 women), and 11.6% of mortality in the country. The corresponding sex ratio was 107.7 male deaths per 100 female deaths and the average age at death was 82.6 years, higher for women (84.4) than for men (80.9). The crude death rate in the country caused by diseases of the respiratory system was 116.9 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for men (127.7) than for women (107.3). The standardised mortality rate for ages 65 years and older was 433.5 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (54.0). The number of potential years life lost was 12 320 years, the potential years of life lost rate was 138.5 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 11.1. Of deaths due to diseases of the respiratory system as a whole, 5 629 were due to pneumonia and 2 567 to chronic obstructive pulmonary disease.

In 2014, the endocrine, nutritional and metabolic diseases were also an important cause of death, with 5 497 deaths (of which, 2 331 men and 3 166 women), accounting for 5.2% of mortality in the country. The corresponding sex ratio was 73.6 male deaths per 100 female deaths and the average age at death was 80.1 years, higher for women (81.9 years) than for men (77.6 years). The crude death rate in the country due to endocrine, nutritional and metabolic diseases was 52.8 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (58.0) than for men (47.2). The standardised mortality rate across all ages was 25.9 deaths per 100 thousand inhabitants, lower than for ages with 65 years and over (198.3). The number of potential years of life lost was 8 284 years, the rate of potential years of life lost was 93.1 years per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 10.9.

Of deaths due to endocrine, nutritional and metabolic diseases as a whole in 2014, there were 4 275 deaths due to diabetes *mellitus*, with a sex ratio of 76.5 males per 100 females and an average age at death of 80.5 years.

Em 2014, registaram-se 2 639 óbitos por Perturbações mentais e do comportamento¹ (1 082 homens e 1 557 mulheres), equivalendo a 2,5% da mortalidade no país (2,0% para os homens e 3,0% para as mulheres). A relação de masculinidade destes óbitos foi de 69,5 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos e a idade média ao óbito foi de 84,2 anos, mais elevada nas mulheres com 85,8 anos do que nos homens (81,9 anos). A taxa bruta de mortalidade no país foi de 25,4 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para as mulheres (28,5). A taxa de mortalidade padronizada para idade de 65 e mais habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador relativo a todas as idades (11,2). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 860 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 20,9 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 12,4.

No conjunto das mortes provocadas por Perturbações mentais e do comportamento, 93,7% correspondem a mortes por demência (2 474 óbitos, dos quais 959 óbitos masculinos e 1 515 óbitos femininos). A relação de masculinidade dos óbitos por demência foi de 63,3 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos e a idade média ao óbito foi de 85,4 anos, (nas mulheres situou-se em 86,2 anos e nos homens em 84,2 anos). A taxa bruta de mortalidade no país foi de 23,8 óbitos por 100 mil habitantes, mais elevada nas mulheres (27,7) do que nos homens (19,4). A taxa de mortalidade padronizada para 65 e mais anos foi de 90,2 óbitos por 100 mil habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador para todas as idades (10,1). O número anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 3,9 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 5,9.

Em 2014, os sintomas, sinais, exames anormais, e causas mal definidas de anos potenciais de vida perdidos causados por demência foi de 345 representaram 6,2% dos óbitos ocorridos em Portugal (6 476).

1 Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em “Perturbações mentais e do comportamento” (códigos F00-F99 da CID-10), de que resultou uma quebra de série para este conjunto de causas de morte, pelo que as comparações temporais devem ter conta este aspeto.

In 2014, mental and behavioural disorders¹ caused 2 639 deaths (of which, 1 082 men and 1 557 women), accounting for 2.5% of mortality in the country (2.0% for men and 3.0% for women). The corresponding sex ratio was 69.5 male deaths per 100 female deaths and the average age at death was 84.2 years, higher for women (85.8 years) than for men (81.9 years). The crude death rate in the country due to mental and behavioural disorders was 25.4 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (28.5). The standardised mortality rate for ages 65 years and older was 93.9 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (11.2). The number of potential years of life lost was 1 860 years, the rate of potential years of life lost was 20.9 years per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 12.4.

Of deaths due to mental and behavioural disorders as a whole in 2014, 93.7% were deaths for dementia (accounting for 2 474 deaths, of which 959 men and 1 515 women). The sex ratio was 63.3 male deaths per 100 female deaths and the average age at death was 85.4 years, higher for women (86.2 years) than for men (84.2 years). The crude death rate in the country due to dementia was 23.8 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (27.7) than for men (19.4). The standardised mortality rate for ages 65 years and older was 90.2 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (10.1). The number of potential years of life lost due to dementia was 345 years, the rate of potential years of life lost was 3.9 years per 100 000 inhabitants and the average number of potential years of life lost was 5.9.

In 2014, the symptoms, signs, ill-defined causes accounted for 6.2% of the causes of deaths reported in Portugal (6 476).

1 In 2013, the Directorate-General of Health changed the guidelines for the codification of the underlying causes of death related to some conditions of dementia and mental disorders, classified in “Mental and behavioural disorders (F00-F99)”, resulting in a break in the series for these causes of death to be carefully considered in temporal comparisons.

SINAIS CONVENCIONAIS

- = dado nulo ou não aplicável.

UNIDADES DE MEDIDA

N.º = número.

% = percentagem.

SIGLAS E ABREVIATURAS

A.M.Lisboa = Área Metropolitana de Lisboa.

CID-10 = Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10.ª revisão.



= Homens.



= Mulheres.

NUTS II = Nível 2 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

NUTS III = Nível 3 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

R.A.Açores = Região Autónoma dos Açores.

R.A.Madeira = Região Autónoma da Madeira.

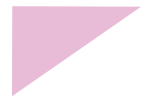


= Total dos dois sexos.

VIH = Vírus da imunodeficiência humana.

Fichas de

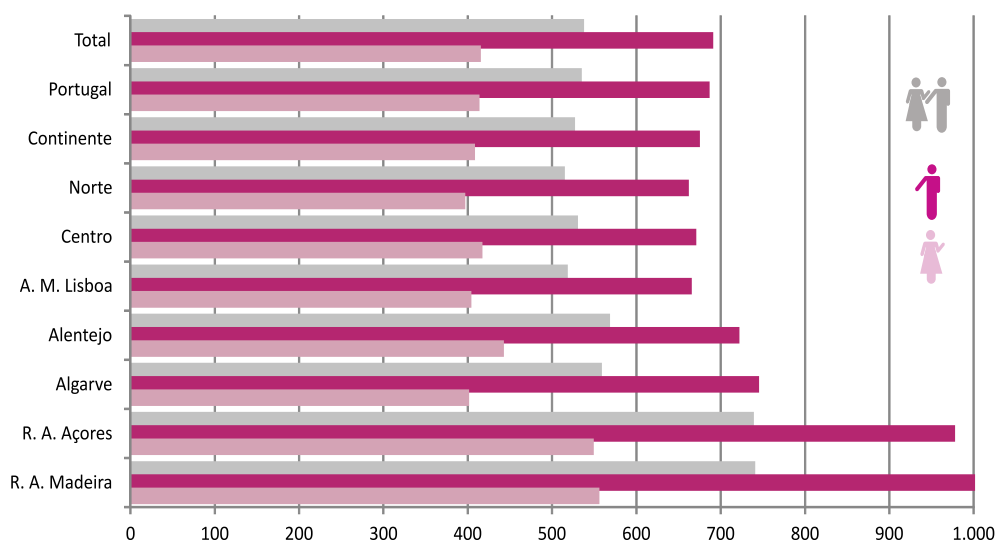
Causas de morte



1. Total de causas

CID-10: A00-Y89

Taxas de mortalidade padronizadas pelo total de causas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 105 219 mortes (104 843 óbitos de residentes e 376 óbitos de não residentes). Por sexo, observaram-se 53 498 óbitos de homens e 51 721 de mulheres.

O maior número de óbitos corresponde às regiões da Área Metropolitana de Lisboa e da Área Metropolitana do Porto (24,9% e 14,2%, respetivamente). Nas regiões do Alentejo Litoral (1,1%) e do Alto do Tâmega (1,2%) observaram-se as menores percentagens de óbitos.

A relação de masculinidade ao óbito para o Total foi de 103,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados deste indicador registaram-se no Algarve (124,9) e na região do Ave (113,1). Por outro lado, os valores mais reduzidos verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (92,8), na região de Coimbra (94,5) e no Médio Tejo (94,8).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 77,6 anos (74,7 para os homens e 80,6 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto Alentejo (80,5), nas Beiras e Serra da Estrela (80,2) e na Beira Baixa (80,1 anos). A idade média ao óbito mais baixa foi de 74,7 anos, registada na Região Autónoma dos Açores seguindo-se a da Região Autónoma da Madeira, com 75,1 anos.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade em 2014 foi de 1 011,6 óbitos por 100 000 habitantes (1 082,7 para os homens e 947,3 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região da Beira Baixa (1 645,0), enquanto a mais baixa registou-se na região do Cávado (699,4). Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 538,0 óbitos por 100 000 habitantes (691,1 para os homens e 415,5 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador observam-se para a Região Autónoma da Madeira (740,9 para o total dos residentes nesta região, 1006,4 para os homens e 556,2 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 170,3 óbitos por 100 000 habitantes, ao passo que para as idades de 65 e mais anos foi de 3 512,4. As taxas mais elevadas para idades inferiores a 65 anos observaram-se para a Região Autónoma da Madeira (248,5 para o total dos residentes nesta região e 393,2 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (129,3). O valor mais baixo deste indicador foi registado na Região de Leiria (145,4 para o total dos residentes nesta região e 200,6 para os homens). Para as mulheres, o valor mais baixo registou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (66,3).

A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para idades de 65 e mais anos verificou-se na Região do Autónoma dos Açores com 4 797,7 (6 081,7 para os homens). Por outro lado, a taxa mais baixa foi de 3 058,4 e verificou-se na região do Cávado, onde ainda se registaram os valores mais baixos para os homens (3 720,9) e para as mulheres (2 589,3).

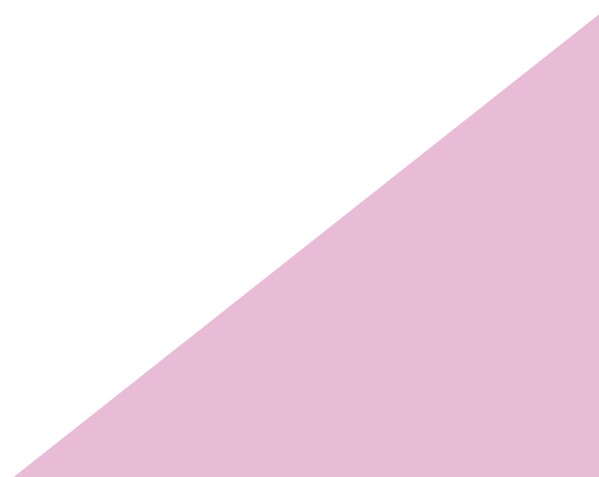
As razões de mortalidade padronizadas mais elevadas em 2014 verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (137,3) e na Região Autónoma da Madeira (136,7). Para os homens, o valor mais elevado deste indicador corresponde à Região Autónoma da Madeira (145,9), assim como para as mulheres (134,1). As razões de mortalidade mais reduzidas foram observadas no Cávado (88,94 para o total de residentes nesta região, 89,3 para os homens e 88,5 para as mulheres).

Em 2014, ao nível do país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 319 252 anos (218 204 para os homens e 101 048 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (86 420) e na Área Metropolitana do Porto (51 928), enquanto os mais baixos são calculados para a região do Alto Tâmega (2 735).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no mesmo ano e ao nível do país (Total) foi de 3 589,2 anos por 100 000 habitantes (5 028,7 para os homens e 2 218,1 para as mulheres). A taxa mais alta registou-se na Região Autónoma da Madeira (4 817,3), enquanto a mais baixa ocorreu na região do Cávado (3 048,0).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, foi de 3 366,5 anos por 100 000 habitantes (4 720,6 para os homens e 2 104,6 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na Região Autónoma da Madeira (4 688,8), enquanto a mais baixa se registou na região do Alentejo Central (2 883,3).

No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,6 anos (13,7 para os homens e 13,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região do Tâmega e Sousa (15,2) e na região do Cávado (15,0), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Alentejo Litoral (11,6 anos).



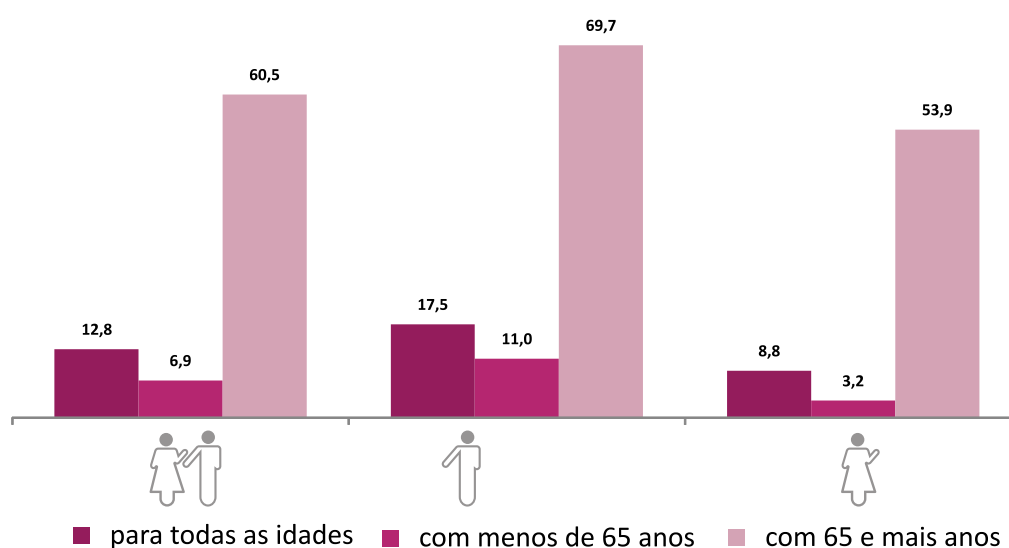
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Total de causas (CID-10: A00-Y89)			
Total de óbitos (N.º)	105 219	53 498	51 721
Idade média à morte (N.º de anos)	77,6	74,7	80,6
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	100,0	100,0	100,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	16 850	11 688	5 162
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	88 354	41 796	46 558
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	23 466	15 936	7 530
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	72 964	32 110	40 854
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	538,0	691,1	415,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	170,3	246,3	100,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3 512,4	4 289,9	2 961,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1 011,6	1 082,7	947,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	319 252	218 204	101 048
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3 589,2	5 028,7	2 218,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,6	13,7	13,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3 366,5	4 720,6	2 104,6

2. Algumas doenças infecciosas e parasitárias

CID-10: A00-B99

Taxas de mortalidade padronizadas por algumas doenças infecciosas e parasitárias (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo— 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total), 2 220 mortes (2 213 óbitos de residentes e 7 óbitos de não residentes) devido a Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99). Por sexo, verificaram-se 1 206 óbitos de homens e 1 014 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir de dos 75 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 2,1% da mortalidade no país, correspondendo a 2,3% do total de óbitos de homens e a 2,0% no caso das mulheres. Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Alentejo Litoral, 2,7% e 2,6% do total de mortes, respetivamente, resultaram destas causas, correspondendo aos valores mais elevados verificados no país. Na região da Beira Baixa observou-se o valor mais baixo (0,9%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observa-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (31,8%) e da Área Metropolitana do Porto (15,5%). Por outro lado, foi na região da Beira Baixa que se observou a menor percentagem (0,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 118,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2014. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Algarve (183,3). Por outro lado, a relação mais baixa verificou-se para a região do Douro (62,5).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 72,3 anos (67,4 para os homens e 78,1 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada registou-se na região do Alentejo Central (81,6). As idades médias ao óbito mais baixas foram observadas na Região Autónoma dos Açores, 67,3 anos e no Cávado, 67,6 anos.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Algumas doenças infecciosas e parasitárias, em 2014, foi de 21,3 óbitos por 100 000 habitantes (24,4 para os homens e 18,6 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (33,6), ao passo que a mais baixa se registou na região do Ave (10,2).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 12,8 óbitos por 100 000 habitantes (17,5 para os homens e 8,8 as mulheres). Numa análise regional, verifica-se que os valores mais elevados se observam na Área Metropolitana de Lisboa (16,7 para o total dos residentes nesta região, 23,9 para os homens e 10,6 para as mulheres). O Alentejo Litoral apresenta valores muito similares mas apenas para o total, 16,5. A região do Algarve apresenta o valor mais elevado, para os homens, ou seja 25,2.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 60,5 óbitos por 100 000 habitantes (69,7 para os homens e 53,9 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região do Alto Alentejo (75,9) e no Alentejo Litoral (74,7). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 6,9 óbitos por 100 000 habitantes (11,0 para os homens e 3,2 para as mulheres).

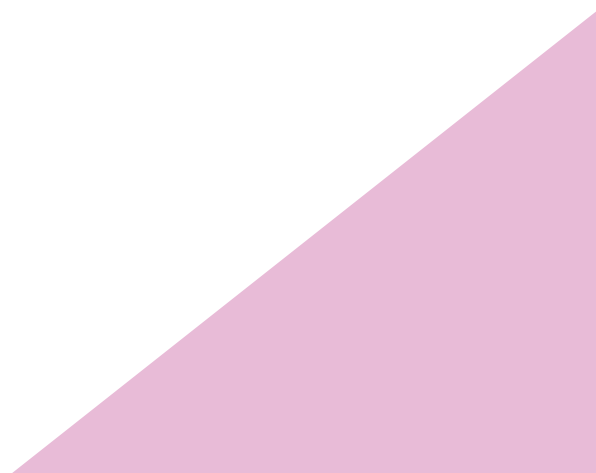
Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2014, verificaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (125,4), e do Algarve (124,1), enquanto as razões mais baixas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (45,9) e do Ave (56,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 14 558 anos (10 971 para os homens e 3 587 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Área Metropolitana de Lisboa (6 168), ao passo que o valor mais reduzido foi observado na região do Alentejo Central (35).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2014, foi de 163,7 anos por 100 000 habitantes (252,8 para os homens e 78,7 para as mulheres). Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa observou-se a taxa mais elevada (255,8). A taxa mais reduzida foi calculada para a região do Alentejo Central (26,9).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 146,5 anos por 100 000 habitantes (229,0 para os homens e 69,6 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram observados Alto Alentejo (231,7) e Área Metropolitana de Lisboa (231,6), e o mais baixo na região do Alentejo Central (21,2).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 18,2 anos (18,3 para os homens e 17,8 para as mulheres). Este indicador apresentou os valores mais elevados nas regiões do Cávado (22,3), do Médio Tejo (20,7) e do Alto Alentejo (20,5), enquanto os valores mais baixos foram observados nas regiões do Baixo Alentejo (7,5) e do Alentejo Central (8,8 anos).



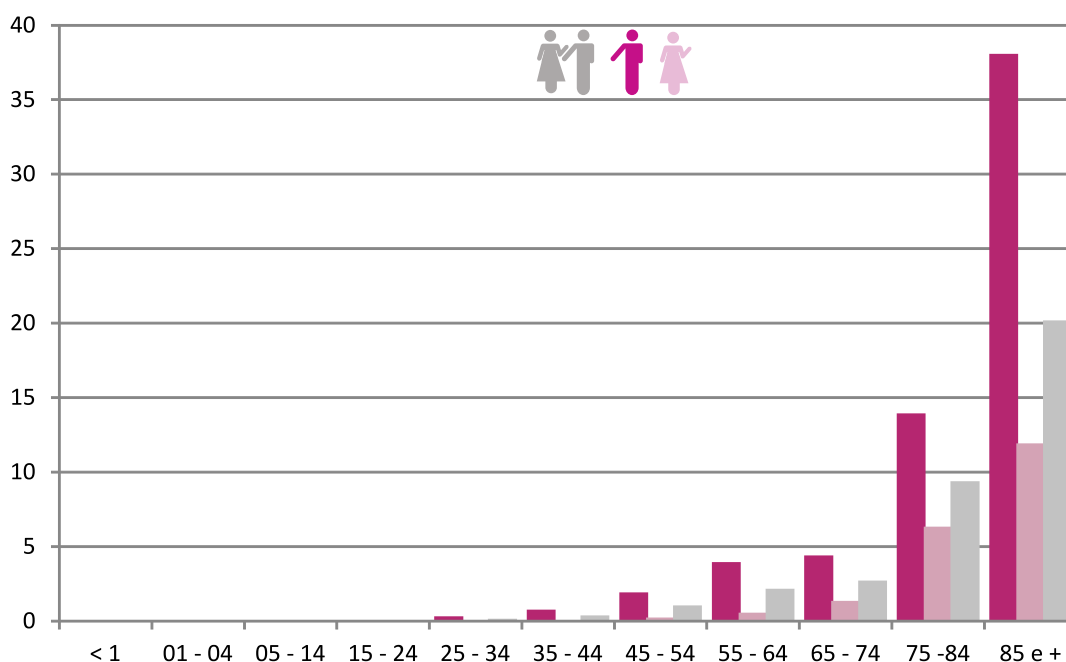
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99)			
Total de óbitos (N.º)	2 220	1 206	1 014
Idade média à morte (N.º de anos)	72,3	67,4	78,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,1	2,3	2,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	685	522	163
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 535	684	851
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	800	599	201
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 289	538	751
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	12,8	17,5	8,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,9	11,0	3,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	60,5	69,7	53,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	21,3	24,4	18,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14 558	10 971	3 587
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	163,7	252,8	78,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	18,2	18,3	17,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	146,5	229,0	69,6

3. Tuberculose

CID-10: A15-A19, B90

Taxas brutas de mortalidade por tuberculose (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total), 206 mortes (todas de residentes no país) devido a Tuberculose (A15-A19,B90). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu cerca de 69% do total de mortes (142 óbitos de homens e 64 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas de morte com maior expressão a partir dos 75 anos.

Os óbitos provocados por esta doença representaram 0,2% da mortalidade no país, correspondendo a 0,3% do total de óbitos de homens e a 0,1% no caso das mulheres.

Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e da Área Metropolitana do Porto registou-se o maior número de óbitos por esta causa, 27,2% e 23,8%, respetivamente, ultrapassando metade do total de óbitos por esta causa verificados no país.

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, foi de 221,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2014. Nas regiões do Algarve (1 000), do Tâmega e Sousa e do Oeste registaram-se os valores mais elevados, 600,0 em ambas.

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 74,1 anos (71,6 para os homens e 79,6 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na região do Médio Tejo (85,8). A idade média ao óbito mais baixa (45,0) foi observada na região do Alto Alentejo.

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Tuberculose, em 2014, foi de 2,0 óbitos por 100 000 habitantes (2,9 para os homens e 1,2 para as mulheres). Apenas nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e da Área Metropolitana do Porto se registaram mais de 25 óbitos por esta causa, correspondendo a taxas brutas de mortalidade de 2,0 e 2,8, respetivamente.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 1,1 óbitos por 100 000 habitantes (1,9 para os homens e 0,5 para as mulheres). Numa análise regional, verifica-se que as taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alto Alentejo (1,9) e do Algarve (1,8).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 6,1 óbitos por 100 000 habitantes (9,7 para os homens e 3,7 para as mulheres). Para as idades inferiores a 65 anos a taxa foi de 0,5 óbitos por 100 000 habitantes (1,0 para os homens e 0,1 para as mulheres).

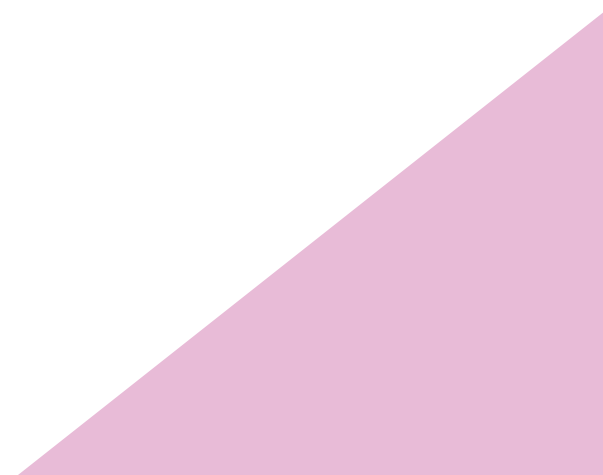
Para o Total, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2014, verificaram-se na Área Metropolitana do Porto (158,9) e no Cávado (153,5).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por Tuberculose foi de 895 anos (810 para os homens e 85 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na região da Área Metropolitana de Lisboa (280), seguindo-se o Algarve (118) e o valor da região da Área Metropolitana do Porto (115).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país, em 2014, foi de 10,1 anos por 100 000 habitantes (18,7 para os homens e 1,9 para as mulheres). A taxa mais elevada foi calculada para a região do Alto Alentejo (55,9).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 8,6 anos por 100 000 habitantes (16,4 para os homens e 1,5 para as mulheres). A taxa mais elevada registou-se na região do Alto Alentejo (62,3).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,2 anos (14,0 para os homens e 8,5 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram observados nas regiões do Alto Alentejo (25,0) e Alto Minho (22,5 anos).



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90)

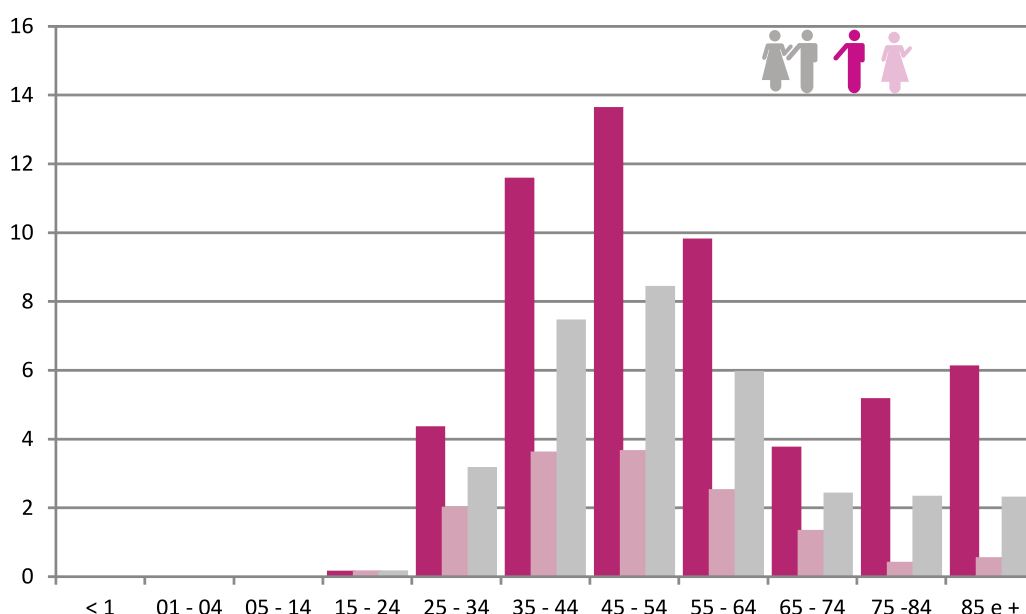


Total de óbitos (N.º)	206	142	64
Idade média à morte (N.º de anos)	74,1	71,6	79,6
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,3	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	53	47	6
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	153	95	58
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	68	58	10
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	124	74	50
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,1	1,9	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,5	1,0	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	6,1	9,7	3,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,0	2,9	1,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	895	810	85
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	10,1	18,7	1,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,2	14,0	8,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	8,6	16,4	1,5

4. VIH/SIDA Infeção por vírus da imunodeficiência humana

CID-10: B20-B24

Taxas brutas de mortalidade por VIH/SIDA (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total), 419 mortes (todos de óbitos de residentes no país) devido a Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] (B20-B24). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu cerca de 76% do total de mortes (317 óbitos de homens e 102 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas de mortes que atinge os valores mais expressivos nos óbitos ocorridos com idades entre os 35 e os 54 anos.

Os óbitos provocados por esta causa de morte representaram 0,4% da mortalidade no país, e correspondeu a 0,6% do total de óbitos masculinos e a 0,2% no caso das mulheres.

Na região da Área Metropolitana de Lisboa, 0,8% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

As regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto registaram o número de óbitos mais elevado, concentrando cerca de 66% das mortes por estas causas (49,6% e 16,0%, respetivamente).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, foi de 310,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2014. Os valores mais elevados deste indicador observaram-se na região do Oeste (1000,0) e do Ave (800,0).

A idade média ao óbito em 2014, para o Total, foi de 50,1 anos (50,6 para os homens e 48,6 para as mulheres). Os valores mais elevados verificaram-se nas regiões do Alentejo Central (84,7) e do Baixo Alentejo (67,5), enquanto na região do Alto Tâmega foi observada a idade média ao óbito mais baixa (32,5 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA], em 2014, foi de 4,0 óbitos por 100 000 habitantes (6,4 para os homens e 1,9 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador registaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (7,4) e da Lezíria do Tejo (6,5). Nos homens, as taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (11,6) e da Lezíria do Tejo (10,2).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 3,6 óbitos por 100 000 habitantes (5,7 nos homens e 1,7 nas mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região da Área Metropolitana de Lisboa (6,8 para o total dos residentes nesta região e 10,7 para os homens) e na região da Lezíria do Tejo (6,3 para o total de residentes e 9,9 para os homens).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,8 óbitos por 100 000 habitantes (5,9 para os homens e 1,8 para as mulheres), enquanto para as idades de 65 e mais anos foi de 2,4 (mais elevadas nos homens 4,4 do que para as mulheres 1,0).

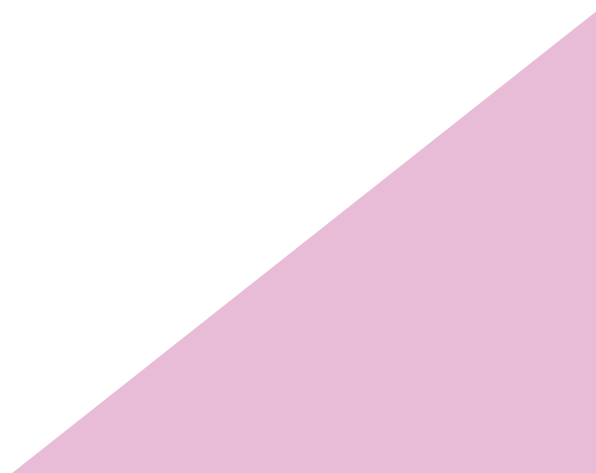
As razões de mortalidade padronizadas mais elevadas em 2014 verificaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (187,1) e da Lezíria do Tejo (163,5), ao passo que a mais reduzida ocorreu na Região Autónoma dos Açores (10,5). Por sexo, este indicador observou o valor mais elevado na região da Área Metropolitana de Lisboa (184,9 para os homens e 199,9 para as mulheres).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 8 665 anos (6 435 para os homens e 2 230 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se na região da Área Metropolitana de Lisboa com 4 253 anos (3 088 nos homens e 1 165 nas mulheres), e na região da Área Metropolitana do Porto com 1 450 anos (1 030 nos homens e 420 nas mulheres).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, ao nível do país, em 2014, foi de 97,4 anos por 100 000 habitantes (148,3 para os homens e 49,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Lezíria do Tejo (184,1) e da Área Metropolitana de Lisboa (176,4). Para os homens este indicador apresentou o valor mais elevado na região da Lezíria do Tejo (292,1), ao passo que para as mulheres o valor mais elevado foi observado na região do Alto Alentejo (155,1).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 86,5 anos por 100 000 habitantes (133,0 para os homens e 43,4 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se nas regiões da Lezíria do Tejo (166,2) e da Área Metropolitana de Lisboa (159,5), e o mais baixo na região do Baixo Alentejo (1,5).

No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 22,4 anos (22,0 para os homens e 23,7 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Alto Tâmega (37,5) e no Alto Alentejo (35,0). Os valores mais baixos para este indicador foram calculados para as regiões do Baixo Alentejo e Região de Leiria (2,5 e 10,8 anos, respetivamente).



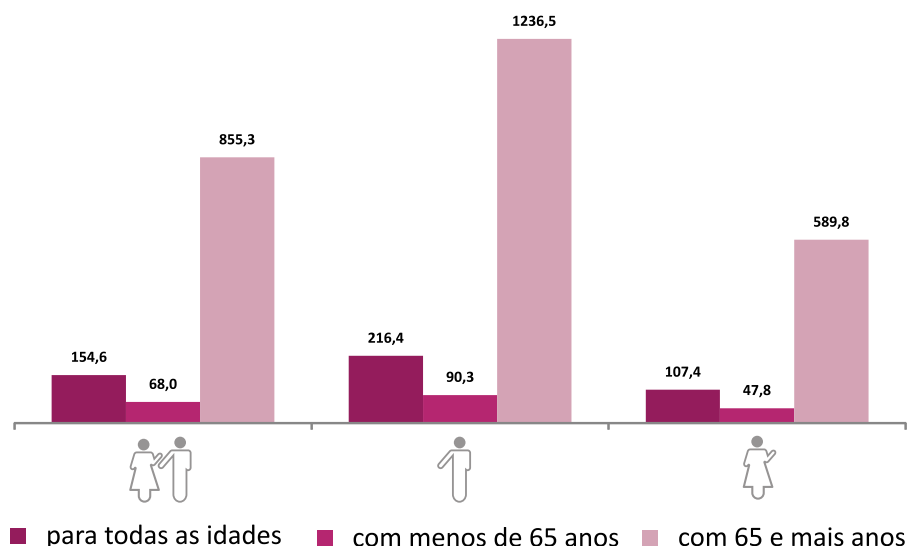
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24)			
Total de óbitos (N.º)	419	317	102
Idade média à morte (N.º de anos)	50,1	50,6	48,6
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,4	0,6	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	369	278	91
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	50	39	11
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	386	292	94
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	24	21	3
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,6	5,7	1,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,8	5,9	1,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	2,4	4,4	1,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,0	6,4	1,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8 665	6 435	2 230
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	97,4	148,3	49,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	22,4	22,0	23,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	86,5	133,0	43,4

5. Tumores

CID-10: C00-D48

Taxas de mortalidade padronizadas por tumores (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total), 26 742 mortes (26 684 óbitos de residentes e 58 de não residentes) devido a Tumores (C00-D48). Por sexo, verificaram-se 15 934 óbitos de homens e 10 808 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, a partir de um ano, com valores crescentes à medida que a idade é mais elevada.

As mortes provocadas por estas causas representaram 25,4% da mortalidade no país, equivalendo a 29,8% do total óbitos de homens e a 20,9% no caso das mulheres. Na Área Metropolitana do Porto a mortalidade por estas causas correspondeu a 28,4% do total de óbitos, e na Área Metropolitana de Lisboa a 28,2%. No Alto Alentejo registou-se o valor mais baixo (19,6%).

O maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (27,6%) e na Área Metropolitana do Porto (15,9%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2014, foi de 147,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados foram registados na região do Baixo Alentejo (192,6) e no Cávado (178,0), enquanto os mais baixos se observaram na Beira Baixa (125,0) e na Região de Leiria (128,5).

A idade média ao óbito, para o Total, em 2014, foi de 72,8 anos (72,0 para os homens e 73,9 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram registadas nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (76,4) e no Alto do Tâmega (75,8). Na Região Autónoma da Madeira a idade média ao óbito apresentou o valor mais reduzido, de 69,5 anos seguida da Região Autónoma dos Açores com 69,7 anos. Em todas as regiões do país, com exceção para a Beira Baixa, Alentejo Litoral e Alto Alentejo, a idade média ao óbito observada para os homens foi sempre inferior à das mulheres.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumores, em 2014, foi de 257,1 óbitos por 100 000 habitantes (322,5 nos homens e 197,9 nas mulheres). As taxas brutas mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (370,4), das Beiras e Serra da Estrela (334,1) e do Alentejo Central (333,4). Ao invés, as taxas brutas mais baixas registaram-se nas regiões do Tâmega e Sousa (176,7) e do Cávado (195,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 154,6 óbitos por 100 000 habitantes (216,4 nos homens e 107,4 nas mulheres). Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foram registados os valores mais elevados (196,4 e 184,7, respetivamente).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 68,0 óbitos por 100 000 habitantes (90,3 para os homens e 47,8 para as mulheres). As taxas para as idades de 65 e mais anos atingem valores mais elevados: 855,3 óbitos por 100 000 habitantes (1 236,5 para os homens e 589,8 para as mulheres). Os valores mais elevados para este grupo etário foram calculados para a Região Autónoma dos Açores (1 025,2), Alentejo Central (939,9) e para a Região Autónoma da Madeira (939,1).

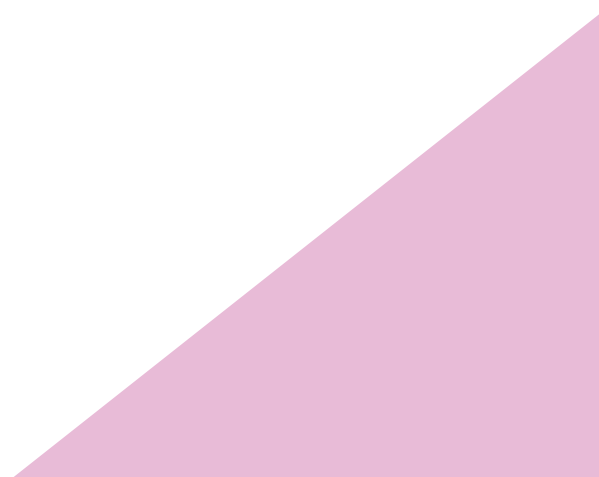
Para este conjunto de causas, em 2014, a razão de mortalidade padronizada mais elevada verificou-se na Região Autónoma dos Açores e da Madeira (125,1 e 117,3, respetivamente). Por outro lado, a razão mais baixa ocorreu na região do Tâmega e Sousa, com 86,6 para o total de residentes, e ainda, na Região de Leiria para os homens (82,6) e no Médio Tejo para as mulheres (80,5).

Para o Total, no ano em análise, o número total de anos potenciais de vida perdidos foi de 114 062 anos (70 009 para os homens e 44 053 para as mulheres). O valor mais alto para este indicador foi registado na região da Área Metropolitana de Lisboa (31 075), ao passo que o mais baixo verificou-se no Alto Tâmega (855 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 1 282,3 anos por 100 000 habitantes (1 613,4 para os homens e 967,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Beira Baixa (1 714,7) e na Região Autónoma da Madeira (1 571,3), bem como na região das Beiras e Serra da Estrela (1 509,0). Por outro lado, as taxas mais baixas foram de 929,0 na Região de Leiria e 996,9 na região de Terras de Trás-os-Montes.

Em 2014, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 1 104,7 anos por 100 000 habitantes (1 412,3 para os homens e 825,4 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na Região Autónoma da Madeira (1 413,0) e a mais baixa verificou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (763,9).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,4 anos (11,1 para os homens e 12,0 para as mulheres). O número mais elevado foi registado na região do Tâmega e Sousa e Cávado, ambos com 12,7 e o mais reduzido na região do Alentejo Litoral (9,4 anos).

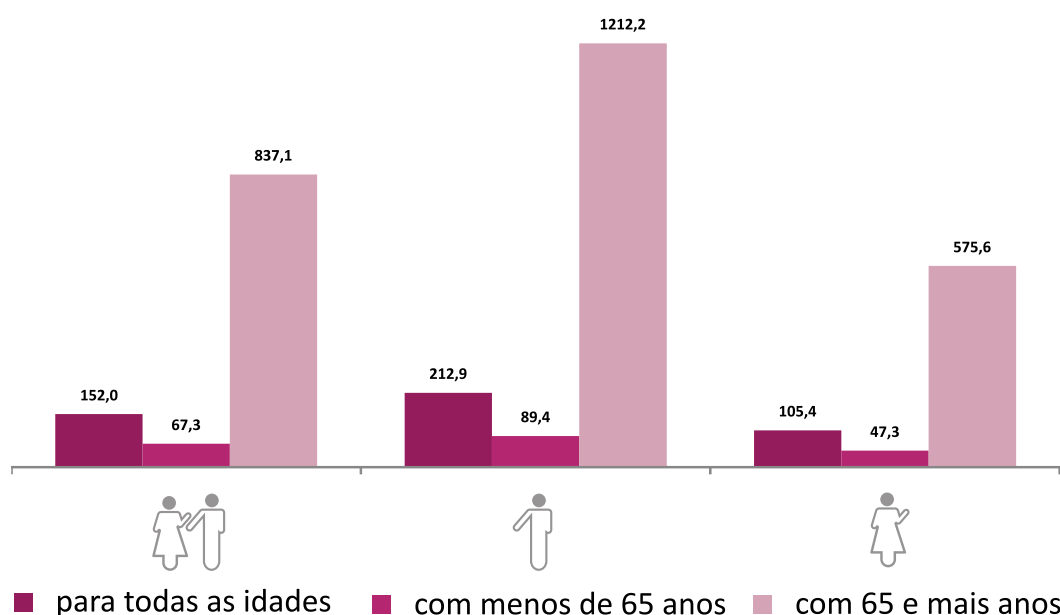


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Tumores (CID-10: C00-D48)			
Total de óbitos (N.º)	26 742	15 934	10 808
Idade média à morte (N.º de anos)	72,8	72,0	73,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	25,4	29,8	20,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	6 950	4 407	2 543
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	19 792	11 527	8 265
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	9 964	6 298	3 666
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	13 527	7 534	5 993
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	154,6	216,4	107,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	68,0	90,3	47,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	855,3	1 236,5	589,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	257,1	322,5	197,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	114 062	70 009	44 053
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 282,3	1 613,4	967,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,4	11,1	12,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 104,7	1 412,3	825,4

6. Tumores malignos

CID-10: C00-C97

Taxas de mortalidade padronizadas por tumores malignos (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 26 220 mortes (26 165 óbitos de residentes e 55 óbitos de não residentes) devido a Tumores malignos (C00-C97). Por sexo, verificaram-se 15 649 óbitos de homens e 10 571 de mulheres. Observam-se óbitos em todos os grupos, sendo que o número de mortes cresce à medida que se avança na idade.

Os óbitos provocados por estas causas representaram 24,9% da mortalidade no país, correspondendo a 29,3% do total de óbitos de homens e a 20,4% no caso das mulheres. Mais de um quarto dos óbitos observados para a Área Metropolitana do Porto (27,9%) e para a Área Metropolitana de Lisboa (27,6%) tiveram estas causas de morte como origem. A região do Cávado representou 27,5% da mortalidade, por estas causas. Na região do Alto Alentejo foi registado o valor mais baixo, 18,9%.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observa-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (27,6% e 15,9%, respetivamente). A região do Alto do Tâmega regista a menor percentagem (1,1%).

A relação de masculinidade ao óbito, em 2014, para o Total, foi de 148,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Esta relação foi mais elevada na região do Baixo Alentejo (194,7), no Cávado (182,0), bem como na região do Algarve (175,5). Na Beira Baixa a relação foi de 122,5, correspondendo ao valor mais baixo observado para este indicador.

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito foi de 72,7 anos (71,9 para os homens e 73,7 para as mulheres). Numa perspetiva regional, a idade média ao óbito mais elevada foi registada na região de Terras de Trás-os-Montes (76,4 anos) e a mais baixa verificou-se na Região Autónoma da Madeira (69,3 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade, em 2014, devido a Tumores malignos foi de 252,1 óbitos por 100 000 habitantes (316,7 para os homens e 193,6 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se nas regiões da Beira Baixa (361,0), do Alentejo Central (329,0) e das Beiras e Serra da Estrela (326,1).

Em 2014, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 152,0 óbitos por 100 000 habitantes (212,9 para os homens e 105,4 para as mulheres). Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira registaram-se os valores mais elevados (193,3 e 181,8, respetivamente). A taxa mais baixa foi observada nas Terras de Trás-os-Montes (126,2).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 837,1 óbitos por 100 000 habitantes, mais elevada para os homens (1 212,2) do que para as mulheres (575,6). Para as idades inferiores a 65 anos, a taxa foi de 67,3 óbitos por 100 000 habitantes (e também mais elevada para os homens, 89,4, do que para as mulheres, 47,3).

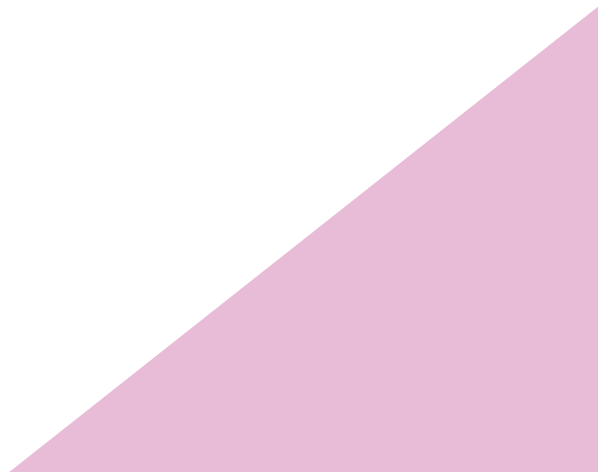
Em 2014, para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se na Região Autónoma dos Açores e da Madeira (125,4 e 117,2, respetivamente), enquanto a razão mais baixa se observou na região do Tâmega e Sousa (87,1).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 112 817 anos (69 211 para os homens e 43 606 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto (30 775 e 20 464, respetivamente), ao passo que o mais reduzido se verificou na região do Alto Tâmega (825).

Para o Total, em 2014, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 268,3 por 100 000 (1 595,0 para os homens e de 957,21 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador registaram-se na Beira Baixa, com 1 714,7 anos para o total da população e 1 737,8 para as mulheres. Para os homens a taxa mais elevada observou-se na Região Autónoma da Madeira (2 282,9). O valor mais reduzido para este indicador foi calculado para a Região de Leiria (912,7 anos).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 1 092,6 anos por 100 000 habitantes (1 395,9 para os homens e 817,3 para as mulheres). Na Região Autónoma da Madeira registou-se o valor mais elevado (1 412,1), ao passo que o mais baixo foi observado nas Terras de Trás-os-Montes (752,8 anos).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,5 anos (11,1 para os homens e 12,0 para as mulheres). Numa perspetiva regional, este indicador apresentou o valor mais elevado na região do Cávado, tanto para o total de residentes (12,8 anos) como para as mulheres (15,4) e para os homens o valor mais elevado foi observado na Região Autónoma da Madeira (13,0). O valor mais baixo foi atingido na região do Alentejo Litoral (9,5 anos).

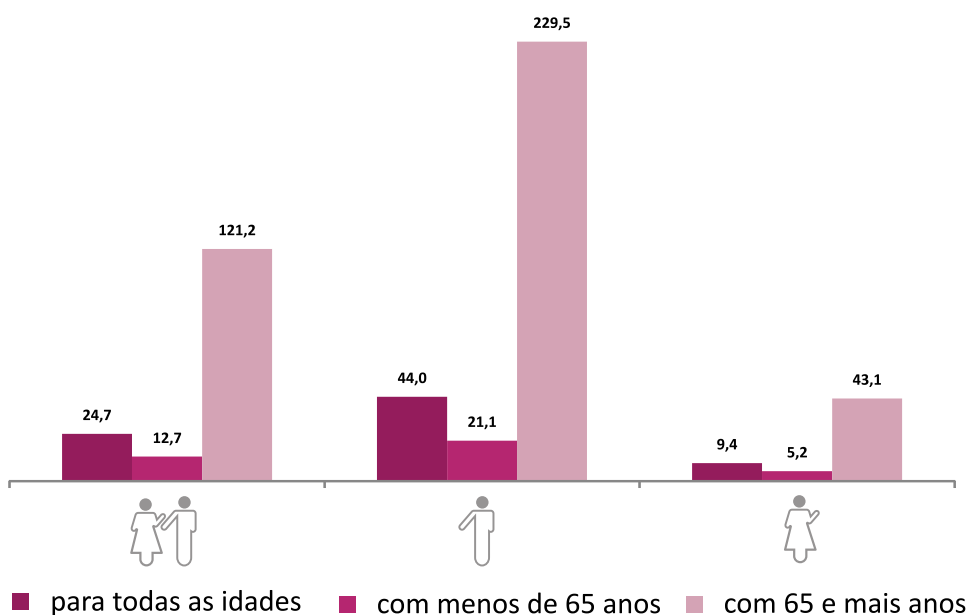


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Tumores malignos (CID-10: C00-C97)			
Total de óbitos (N.º)	26 220	15 649	10 571
Idade média à morte (N.º de anos)	72,7	71,9	73,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	24,9	29,3	20,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	6 879	4 360	2 519
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	19 341	11 289	8 052
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	9 844	6 223	3 621
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	13 166	7 347	5 819
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	152,0	212,9	105,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	67,3	89,4	47,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	837,1	1 212,2	575,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	252,1	316,7	193,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	112 817	69 211	43 606
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 268,3	1 595,0	957,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,5	11,1	12,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 092,6	1 395,9	817,3

7. Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão

CID-10: C33-C34

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram no país (Total) 3 937 mortes (3 927 óbitos de residentes e 10 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (C33-C34). Por sexo, obtiveram-se 3 084 óbitos de homens e 853 de mulheres. No ano em análise, não se registaram óbitos para idades inferiores a 25 anos, sendo que o número de óbitos é maior à medida que a idade vai aumentando.

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,7% da mortalidade no país, correspondendo a 5,8% do total de óbitos de homens e a 1,6% no caso das mulheres. Na Área Metropolitana do Porto a mortalidade por estas causas representou 5,3% do total de mortes observado nesta região, seguindo-se a Região Autónoma dos Açores (5,2%), correspondendo aos valores mais elevados verificados no país. Nas regiões da Beira Baixa e Terras de Trás-os-Montes observaram-se os valores mais baixos (1,9% e 2,0%, respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (28,5%) e do Porto (20,1%) e que, por outro lado, as menores percentagens desses óbitos foram registadas na Beira Baixa (0,7%) e nas Terras de Trás-os-Montes (0,8%).

A relação de masculinidade ao óbito, em 2014, para o Total, foi de 361,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Alentejo Central (1 020,0) e do Baixo Alentejo (581,8).

A idade média ao óbito, para o Total, no ano em análise, foi de 69,9 anos (69,7 para os homens e 70,7 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada registou-se nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (75,6) e Viseu Dão Lafões (73,8). O valor mais baixo foi registado na região do Cávado (67,4 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, em 2014, foi de 37,9 óbitos por 100 000 habitantes (62,4 para os homens e 15,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram atingidas nas regiões do Baixo Alentejo (61,1) e da Região Autónoma dos Açores (49,0). Por outro lado, a taxa mais baixa foi verificada na Região de Leiria (21,7).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades em 2014, foi de 24,7 óbitos por 100 000 habitantes (44,0 para os homens e 9,4 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados na Região Autónoma dos Açores tanto para o total dos residentes (43,3), como para os homens (82,3), e para as mulheres (12,2).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 12,7 óbitos por 100 000 habitantes (21,1 para os homens e 5,2 para mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa foi de 121,2 óbitos por 100 000 habitantes (229,5 para os homens e 43,1 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador para este grupo etário foram registados na Região Autónoma dos Açores (213,7 para o total dos residentes nesta região, 428,7 para os homens e 67,6 para as mulheres). Os valores mais baixos foram observados na região da Beira Baixa (65,4) e em Terras de Trás-os-Montes (68,0).

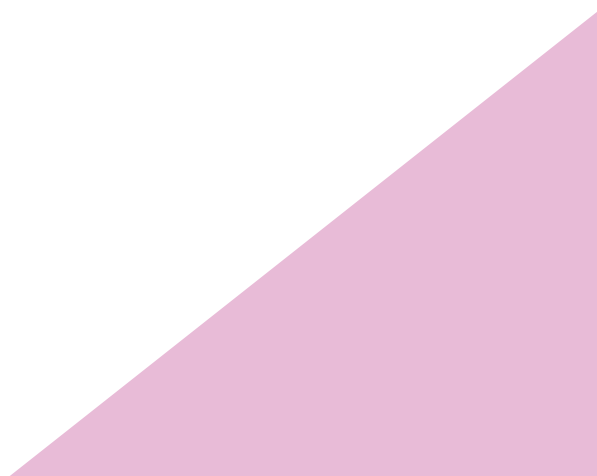
Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na Região Autónoma dos Açores (177,2 para o total de residentes nesta região, 187,7 para os homens e 142,3 para as mulheres). Os valores mais reduzidos para este indicador calcularam-se para a Região de Leiria (55,5) e para a região de Terras de Trás-os-Montes (55,6).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 19 230 anos (14 815 para homens e 4 415 para as mulheres). O maior valor para este indicador foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (5 390) e o menor em Terras de Trás-os-Montes (73).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças, para o Total, em 2014, foi de 216,2 anos por 100 000 habitantes (341,4 para os homens e 96,9 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (316,7) e no Algarve (296,8). Por outro lado, a taxa mais baixa foi registada na Região de Terra de Trás-os-Montes (82,4).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 178,5 anos por 100 000 habitantes (288,8 para os homens e 79,3 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma dos Açores (308,5) e no Algarve (253,8). Por sua vez, os valores mais baixos foram obtidos nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (60,1) e da Região de Leiria (79,4).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,0 anos (9,7 para os homens e 11,6 para as mulheres). O número mais elevado foi calculado para a Beira Baixa (12,5) e o menor foi verificado na região do Médio Tejo e Alto Alentejo (8,1 em ambas as regiões).



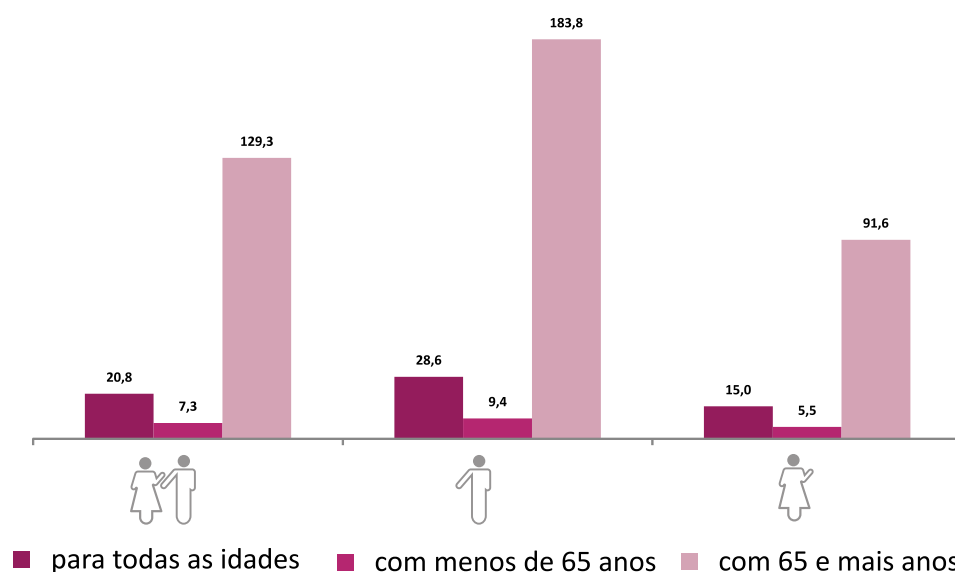
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34)			
Total de óbitos (N.º)	3 937	3 084	853
Idade média à morte (N.º de anos)	69,9	69,7	70,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,7	5,8	1,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 326	1 043	283
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 611	2 041	570
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 916	1 534	382
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 438	1 073	365
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	24,7	44,0	9,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	12,7	21,1	5,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	121,2	229,5	43,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	37,9	62,4	15,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	19 230	14 815	4 415
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	216,2	341,4	96,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,0	9,7	11,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	178,5	288,8	79,3

8. Tumor maligno do cólon, reto e ânus

CID-10: C18-C21

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do cólon, reto e ânus (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo— 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 3 808 mortes (3 803 óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus (C18-C21). Por sexo, registaram-se 2 200 óbitos de homens e 1 608 de mulheres. No ano em análise, não se registaram óbitos para as idades entre os 0 e os 14 anos. Verifica-se ainda que o número de mortes é mais elevado a partir dos 45 anos de idade.

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,6% da mortalidade no país, observando-se um maior peso na mortalidade para os homens (4,1% relativamente ao total de óbitos para os homens). Para as mulheres este conjunto de causas representou 3,1% do total de mortes.

Verifica-se que 28,2% dos óbitos se observaram na Área Metropolitana de Lisboa e 13,9% na Área Metropolitana do Porto. Por outro lado, as menores percentagens de óbitos por estas causas registaram-se nas regiões do Alto Tâmega (0,9%) e da Beira Baixa (1,2%).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, em 2014, foi de 136,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. No ano em análise, este indicador foi sempre igual ou superior a 100, indiciando uma sobremortalidade masculina para estas doenças. Os valores mais elevados observaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (268,4) e Cávado (228,0). Ao invés, a relação de masculinidade mais baixa observou-se na Região Autónoma dos Açores (100,0) e da Lezíria do Tejo (107,0).

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito foi de 74,9 anos (74,2 para os homens e 75,9 anos para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Terras de Trás-os-Montes (80,3) e no Alto Alentejo (77,8). A mais baixa, de 69,6 anos, foi registada na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus, em 2014, foi de 36,6 óbitos por 100 000 habitantes (44,5 para os homens e 29,5 para as mulheres). Observando-se a distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, verifica-se que os valores mais elevados foram registados na região do Alentejo Central (75,7) e Alentejo Litoral (63,2). Na região do Alentejo Central registou-se a taxa mais elevada nos homens (90,7) e nas mulheres (62,0).

No ano em análise, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 20,8 óbitos por 100 000 habitantes (28,6 para os homens e 15,0 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na região do Alentejo Central (35,2) para o total da população residente, assim como, para os homens (46,4) e para as mulheres (26,7) residentes desta região.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, foi de 7,3 óbitos por 100 000 habitantes, ao passo que para as idades a partir dos 65 anos foi de 129,3. Para este grupo etário os valores mais elevados foram observados na região do Alentejo Central, com 217,6 óbitos por 100 000 habitantes. Os valores mais baixos foram obtidos na região do Cávado (86,1) e do Tâmega e Sousa (88,4).

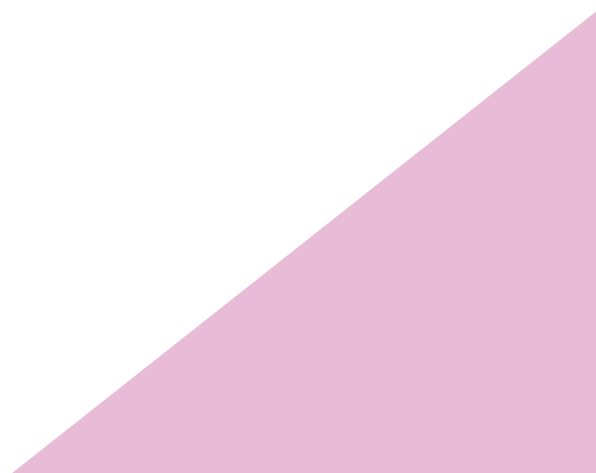
As razões de mortalidade padronizada mais elevadas em 2014 registaram-se na região do Alentejo Central (165,5) e do Alentejo Litoral (140,8). Os valores mais baixos observaram-se na região do Tâmega e Sousa (67,7) e do Cávado (69,3).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 11 948 anos (6 988 para os homens e 4 960 para as mulheres). As regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto obtiveram o maior número de anos potenciais de vida perdidos (3 515 e 1 858, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 134,3 por 100 000 habitantes (161,0 para os homens e 108,9 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se nas regiões do Alentejo Central (299,5) e Alentejo Litoral (276,8). O valor mais baixo foi registado em Terras de Trás-os-Montes (62,5).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 111,1 anos por 100 000 habitantes (136,1 para os homens e 88,7 para as mulheres). Os valores mais baixos registaram-se no Terras de Trás-os-Montes (42,9) e no Alto do Tâmega (62,4), ao passo que a taxa mais elevada foi observada na região do Alentejo Central (256,9).

O número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte, para o Total, em 2014, foi de 10,2 anos (9,6 para os homens e 11,0 anos para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador verificou-se no Baixo Alentejo (13,8) e o mais reduzido na Beira Baixa (7,1 anos).



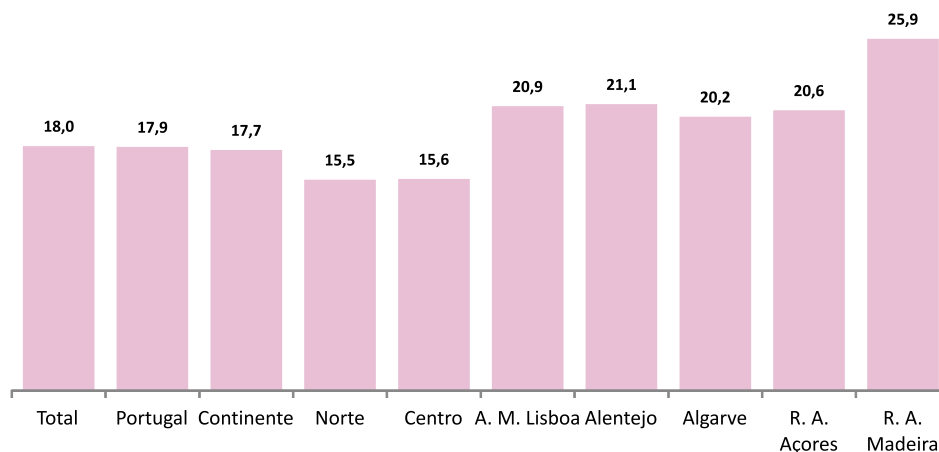
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21)			
Total de óbitos (N.º)	3 808	2 200	1 608
Idade média à morte (N.º de anos)	74,9	74,2	75,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,6	4,1	3,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	762	466	296
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 046	1 734	1 312
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 175	725	450
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 179	1 188	991
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	20,8	28,6	15,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,3	9,4	5,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	129,3	183,8	91,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	36,6	44,5	29,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11 948	6 988	4 960
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	134,3	161,0	108,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,2	9,6	11,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	111,1	136,1	88,7

9. Tumor maligno da mama

CID 10: C50

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da mama feminina (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

Em 2014, registaram-se no país (Total) 1 686 mortes (1 682 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Tumores malignos da mama (C50). Do total de óbitos 1 664 foram de mulheres, não se observando nenhum óbito para as idades até aos 24 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,6% da mortalidade no país, observando-se um maior peso na mortalidade das mulheres (3,2%).

Para as mulheres, verifica-se que 31,6% dos óbitos por esta causa observaram-se na Área Metropolitana de Lisboa e 14,1% na do Porto. Por outro lado, as menores percentagens de óbitos registaram-se nas regiões do Alto Tâmega (0,6%), Terras de Trás-os-Montes e Alto Alentejo, (ambas com 1,0%).

A idade média ao óbito nas mulheres, para o Total, em 2014, foi de 71,0 anos. A idade média ao óbito mais elevada, para as mulheres, registou-se no Alto Tâmega (80,0), seguindo-se as regiões de Terras de Trás-os-Montes (76,6) e Beiras e Serra da Estrela (76,1). A idade média mais baixa foi observada na região do Ave (63,9 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade feminina devido a Tumores malignos da mama foi de 30,5 óbitos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados verificaram-se nas regiões da Beira Baixa (60,4), Alentejo Central (44,1) e Alentejo Litoral (41,1). As taxas mais baixas observaram-se para as regiões do Ave (18,3) e da Região de Aveiro (19,8).

No país (Total), em 2014, a taxa de mortalidade padronizada foi de 18,0 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas foram registadas na região da Beira Baixa (30,8 óbitos por 100 000 mulheres), seguindo-se a Região Autónoma da Madeira (25,9) e Lezíria do Tejo (24,7). Os valores mais baixos registaram-se na região do Alto Tâmega (6,6) e no Alto Minho (9,3).

A taxa de mortalidade padronizada devido a Tumores malignos da mama para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 79,9 óbitos por 100 000 mulheres, mais elevada do que a observada para as idades inferiores a 65 anos (10,3).

As taxas de mortalidade padronizadas para as idades de 65 e mais anos mais elevadas para as mulheres, registaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores Madeira (128,2 e 109,2, respetivamente), bem como na região do oeste (103,9). As taxas mais baixas verificaram-se nas regiões do Ave (46,1), das Terras de Trás-os-Montes (46,8) e do Médio Tejo (48,7).

Para esta causa de morte, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2014, nas mulheres observaram-se nas Região Autónoma da Madeira (150,5) e da Beira Baixa (145,8). O valor mais baixo para este indicador nas mulheres, verificou-se na região do Alto do Minho (57,8) e do Alto Tâmega (53,1).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos para as mulheres foi de 9 908 anos. Os valores mais elevados para este indicador nas mulheres foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (2 915) e na do Porto (1 680). Por outro lado, os valores mais baixos foram registados no Alto Tâmega (3), bem como nas regiões de terras de Trás-os-Montes (65) e no Alto do Minho (88).

Em 2014, para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 217,5 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões da Beira Baixa (500,8), Lezíria do Tejo (347,9), Alentejo Central (324,0) e do Alentejo Litoral (305,8). O valor mais baixo registou-se na região do Alto Tâmega (6,9).

Em 2014, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos para as mulheres foi de 181,5 por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados situaram-se nas regiões da Beira Baixa (407,0), no Alentejo Central (286,1) e na Lezíria do Tejo (278,2). A taxa mais reduzida foi registada na região do Alto Tâmega (3,3).

O número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres, para o Total e no ano em análise, foi de 13,6 anos. Os valores mais elevados foram registados nas regiões do Cávado (17,0), Beira Baixa (16,5) e Alentejo Central (16,3). Nas regiões do Alto Tâmega (2,5), Região de Leiria (10,5) observaram-se os valores mais reduzidos do número médio de anos potenciais de vida perdidos.

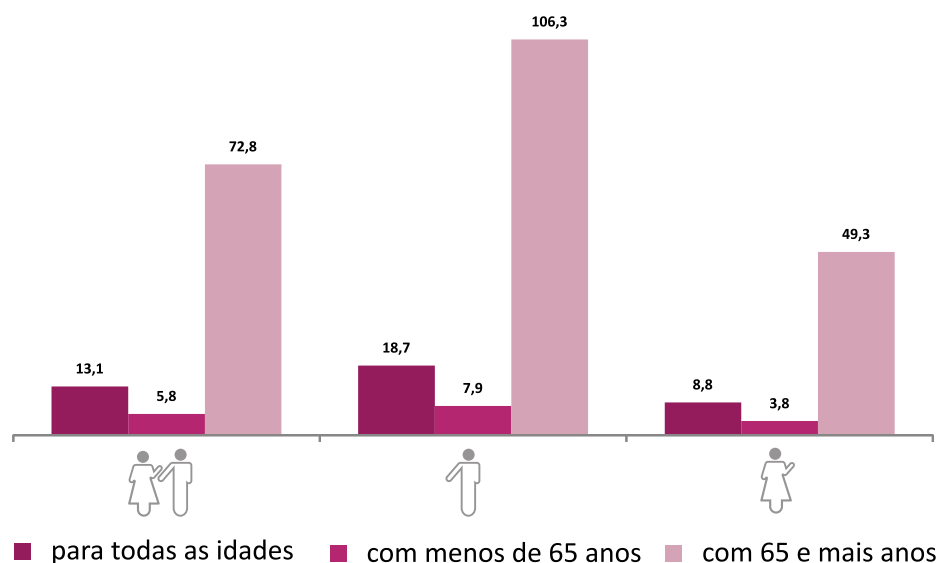
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tumor maligno da mama (CID-10: C50)			
Total de óbitos (N.º)	1 686	22	1 664
Idade média à morte (N.º de anos)	71,0	74,6	71,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,6	0,0	3,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	553	3	550
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 133	19	1 114
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	734	7	727
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	812	12	800
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	10,1	0,3	18,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,4	0,1	10,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	48,0	2,1	79,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	16,2	0,4	30,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9 945	38	9 908
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	111,8	0,9	217,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,5	5,4	13,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	95,0	0,7	181,5

10. Tumor maligno do estômago

CID-10: C16

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do estômago (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 2 293 mortes (2 290 óbitos de residentes e 3 óbitos de não residente) devido a Tumor maligno do estômago (C16). Por sexo, registaram-se 1 382 óbitos de homens e 911 de mulheres. Não se observaram óbitos para as idades inferiores a 25 anos.

As mortes por esta causa representaram 2,2% da mortalidade no país, correspondendo a 2,6% do total de óbitos de homens a 1,8% no caso das mulheres. Para as regiões do Cávado (4,1%) e do Ave (3,5%) observou-se o maior número de óbitos por esta causa, face ao total de mortes registado para estas regiões. Por sexo foi também nestas regiões que se observaram maior proporção de óbitos. Para os homens, o Cávado registou o valor de 5,3%, enquanto para as mulheres, o Ave registou o valor de 3,1%.

Verifica-se que a maior percentagem de óbitos para esta causa de morte se observou na Áreas Metropolitanas de Lisboa (21,7%) e do Porto (19,9%). Por outro lado, a região onde se registou a menor percentagem foi na Beira Baixa (0,8%).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, em 2017, foi 151,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões do país, com exceção do Alentejo Litoral, este indicador apresentou sempre valores superiores a 100, o que indicia uma sobremortalidade para os homens nesta doença. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (350,0) e no Tâmega e Sousa (244,0), enquanto o valor mais baixo foi observado na região do Alentejo Litoral (92,3).

A idade média ao óbito, para o Total, no ano em análise, foi de 72,9 anos (71,9 para os homens e 74,5 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (78,4), seguindo-se as regiões de Viseu Dão Lafões (77,5) e Beiras e Serra da Estrela (77,4).

Por sua vez, a idade média ao óbito mais baixa verificou-se na região do Tâmega e Sousa (67,8) e ainda na Região Autónoma dos Açores (68,3 anos). Por sexo verifica-se que a idade média mais elevada para os homens foi de 78,5 anos, atingida no Alto Alentejo, ao passo que a mais baixa foi registada na Região de Aveiro, com 67,0 anos. Para as mulheres, este indicador apresentou o valor mais elevado na região da Lezíria do Tejo (81,8 anos) e o mais reduzido na Região Autónoma dos Açores (65,2).

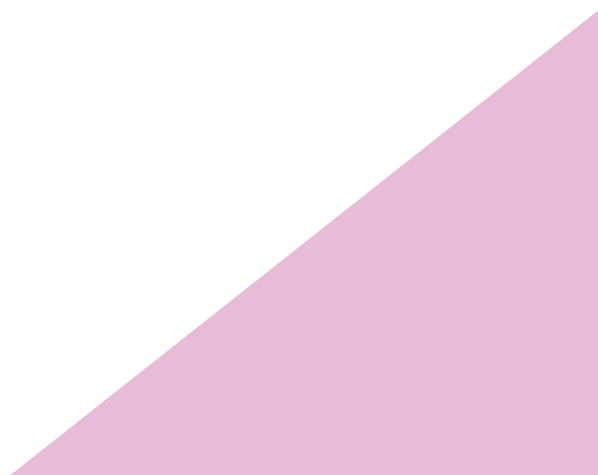
No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do estômago, em 2014, foi de 22,0 óbitos por 100 000 habitantes (28,0 para os homens e 16,7 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega foi observado o valor mais elevado para o total dos residentes nesta região (44,1) e ainda para os homens (57,9) e para as mulheres (31,5). Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma dos Açores (13,0) e da Madeira (14,6).

Para o Total, em 2014, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 13,1 óbitos por 100 000 habitantes (18,7 para os homens e 8,8 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões do Cávado (21,0) e do Douro (20,0). As taxas de mortalidade padronizadas por esta causa foram sempre superiores nos homens. A taxa mais elevada para os homens foi observada na região do Cávado (33,1), enquanto para as mulheres foi na região do Ave (13,9). Na região do Alto Alentejo registou-se a taxa mais reduzida (7,8) para o total de residentes nesta região.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 5,8 óbitos por 100 000 habitantes (7,9 para os homens e 3,8 para as mulheres), ao passo que para as idades de 65 e mais anos foi de 72,8 óbitos por 100 000 habitantes (106,3 para os homens e 49,3 para as mulheres). Neste grupo etário, o valor mais elevado para este indicador foi registado na região do Cávado (124,5), bem como na região do Alto Tâmega (111,4). Por outro lado, nas regiões de Terras de Trás-os-Montes e do Oeste observaram-se os valores mais baixos (37,7 e 53,4, respetivamente).

Para esta causa de morte, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2014, observaram-se nas regiões do Cávado quer para o total de residentes (162,4) como para os homens (179,5). Para as mulheres as razões mais elevadas calcularam-se para as regiões do Ave (156,2). O valor mais baixo para este indicador verificou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (61,6) para o total da população residente e para os homens (51,2). Para as mulheres o valor mais reduzido observou-se no Baixo Alentejo (61,5) e ainda na Região Autónoma da Madeira (61,9).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 9 350 anos (5 945 para os homens e 3 405 para as mulheres). Para as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto calcularam-se os valores mais elevados para este indicador (1 975 e 1 873 anos, respetivamente). As regiões do Alto Alentejo (20 anos) e da Beira Baixa (53 anos) registaram o número mais reduzido.



A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta causa, para o Total, em 2014, foi de 105,1 anos por 100 000 habitantes (137,0 para os homens e 74,7 para as mulheres). Na região do Douro situaram-se os valores mais elevados para este indicador, com 216,1 para o total dos residentes nesta região, 279,4 para os homens e 154,4 para as mulheres. A taxa mais reduzida foi observada para a região do Alto Alentejo (22,4).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 87,8 anos por 100 000 habitantes (116,3 para os homens e 62,1 para as mulheres). A taxa mais elevada observou-se na região do Douro (173,9) e a mais reduzida na região do Alto Alentejo (16,6).

Para o Total, em 2014, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,2 anos (11,0 para os homens e 11,7 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados no Baixo Alentejo (15,0) e na Região de Aveiro (14,2), enquanto o mais baixo calculou-se para a Beira Baixa (7,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

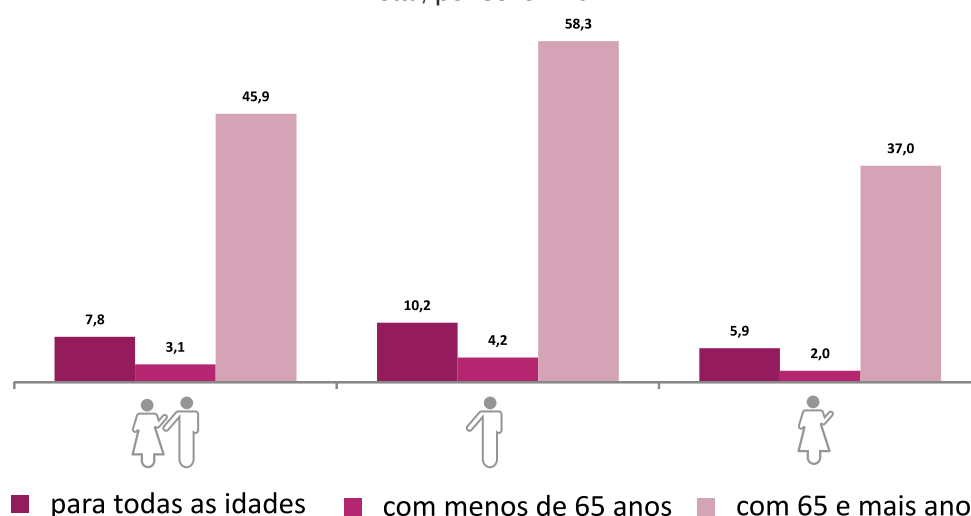
Causa de morte: Tumor maligno do estômago
(CID-10: C16)

			
Total de óbitos (N °)	2 293	1 382	911
Idade média à morte (N ° de anos)	72,9	71,9	74,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,2	2,6	1,8
Óbitos (N °) com menos de 65 anos	593	389	204
Óbitos (N °) com 65 e mais anos	1 700	993	707
Óbitos (N °) com menos de 70 anos	832	542	290
Óbitos (N °) com 75 e mais anos	1 191	655	536
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	13,1	18,7	8,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,8	7,9	3,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	72,8	106,3	49,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	22,0	28,0	16,7
Anos potenciais de vida perdidos (N °)	9 350	5 945	3 405
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	105,1	137,0	74,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N °)	11,2	11,0	11,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	87,8	116,3	62,1

11. Tumor maligno do pâncreas

CID-10: C25

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do pâncreas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo - 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

Em 2014, registaram-se no país (Total) 1 362 mortes (1 360 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno do pâncreas (C25). Por sexo, observaram-se 742 óbitos de homens e 620 óbitos de mulheres. Verifica-se ainda que o número de mortes é mais elevado a partir dos 55 anos de idade.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,3% da mortalidade no país (1,4 nos homens e 1,2 nas mulheres).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (30,5%) e do Porto (15,1%), ao passo que o menor número foi registado na região da Beira Baixa (1,0%).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, em 2014, foi de 119,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados para este indicador foram calculados para a Região Autónoma da Madeira (242,9) e para as regiões Viseu Dão Lafões (230,0) e do Douro (228,6). A relação de masculinidade mais baixa foi verificada na região do Alentejo Central (61,5) e em Terras de Trás-os-Montes (70,0).

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito foi de 73,1 anos (71,2 para os homens e 75,5 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi registada na região do Alto Tâmega (79,6) para o total da população residente e para as mulheres (84,7). Para os homens a idade média ao óbito mais elevada verificou-se na região do Alto Alentejo (76,7).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do pâncreas, em 2014, foi de 13,1 óbitos por 100 000 habitantes (15,0 para os homens e 11,4 para as mulheres). Os maiores valores para este indicador foram registados nas regiões do Baixo Alentejo (22,0) e do Alentejo Litoral (18,7).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 7,8 óbitos por 100 000 habitantes (10,2 para os homens e 5,9 para as mulheres). Os valores mais altos foram observados na Região Autónoma dos Açores (12,1) e no Baixo Alentejo (11,0). Para os homens, as taxas mais elevadas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (15,7) e no Baixo Alentejo (14,4). Para as mulheres, o maior valor verificou-se na região da Beira Baixa (11,0).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,1 óbitos por 100 000 habitantes, mais reduzida do que a observada para as idades com 65 e mais anos: 45,9 óbitos por 100 000 habitantes (58,3 para os homens e 37,0 para as mulheres). Para este grupo etário a taxa mais elevada registou-se na Região Autónoma dos Açores (72,8) e a mais baixa na região da Beira Baixa (20,2).

Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram calculadas para a Região Autónoma dos Açores (149,7) e para o Baixo Alentejo (140,6). Para os homens e para as mulheres, o valor mais elevado para este indicador verificou-se na Região Autónoma dos Açores, 152,0 e 147,2, respetivamente.

O número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 4 960 anos (3 295 para os homens e 1 665 para as mulheres).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 55,8 anos por 100 000 habitantes (75,9 para os homens e 36,5 para as mulheres). A taxa mais elevada verificou-se na região da Beira Baixa (175,7) e a mais reduzida na Região de Leiria (25,5). Para os homens e para as mulheres, a taxa com o valor mais elevado registou-se na região da Beira Baixa, 215,3 e 136,6, respetivamente. A taxa mais reduzida foi calculada para a região de Leiria (25,5) e para o Alto Alentejo, 28,0 por 100 000 habitantes.

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 46,3 anos por 100 000 habitantes (65,1 para os homens e 29,1 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram observados na Beira Baixa com 137,7 para o total da população residente bem como para os homens (177,3) e mulheres (98,3) residentes nesta região.

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,4 anos (11,1 para os homens e 9,3 para as mulheres). Os números mais elevados foram verificados na região do Alto do Tâmega (17,5 anos) e do Cávado (15,8 anos). Para os homens, o valor mais alto situou-se nas regiões do Alto Tâmega, Beira Baixa e Alto Alentejo (17,5 em todas) e para as mulheres, o mais elevado foi observado na região de Tâmega e Sousa (19,2). Para a região do Algarve foi calculado o menor número médio de anos potenciais de vida perdidos (6,7 anos).

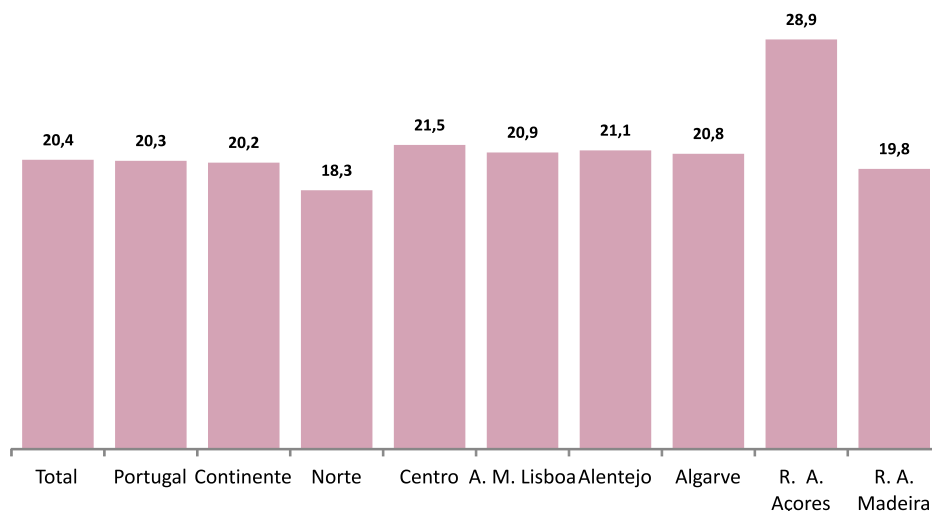
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25)			
Total de óbitos (N.º)	1 362	742	620
Idade média à morte (N.º de anos)	73,1	71,2	75,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,3	1,4	1,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	318	208	110
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 044	534	510
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	478	298	180
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	680	323	357
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,8	10,2	5,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,1	4,2	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	45,9	58,3	37,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	13,1	15,0	11,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 960	3 295	1 665
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	55,8	75,9	36,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,4	11,1	9,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	46,3	65,1	29,1

12. Tumor maligno da próstata

CID-10: C61

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da próstata (por 100 000 homens), por NUTS II – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 1 791 mortes de homens (1 787 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno da próstata (C61). Para os grupos etários até aos 34 anos de idade não se registaram óbitos por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 3,3 % da mortalidade de homens no país. Nas regiões da Beira Baixa (5,7%) e das Terras de Trás-os-Montes (4,5%) as proporções do total de mortes dos homens por esta causa, corresponderam aos valores mais elevados verificados no país. O valor mais baixo foi observado na Região Autónoma da Madeira correspondendo a 2,0% das mortes totais.

Verifica-se que na Área Metropolitana de Lisboa ocorreu o maior número de óbitos por esta causa, equivalendo a 26,1% do total de óbitos de homens por esta causa, seguindo-se a área Metropolitana do Porto, com 13,2%.

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito dos homens foi de 80,6 anos. Os valores mais elevados para este indicador situaram-se em cerca dos 83 anos e foram observados nas Beiras e Serra da Estrela, na Beira Baixa e Alentejo Central. As idades médias ao óbito mais baixas registaram-se na Região Autónoma da Madeira (76,9), na Região de Aveiro (78,1) e no Douro (78,4) anos.

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da próstata, em 2014, para o Total, foi de 36,2 óbitos por 100 000 homens. As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Beira Baixa (96,7) e Beiras e Serra da Estrela (68,5). Os valores mais reduzidos observaram-se no Cávado (19,0) e na Região Autónoma da Madeira (21,4).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 20,4 óbitos por 100 000 homens. As taxas mais elevadas calcularam-se para a Beira Baixa (34,1) e para a Região Autónoma dos Açores (28,9). O valor mais baixo registou-se na região do Cávado (14,5).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 1,9 óbitos por 100 000 homens, tendo as taxas mais elevadas sido registadas nas regiões do Alto Alentejo (5,5) e na Região de Coimbra (3,5). Para as idades com 65 e mais anos, a taxa de mortalidade padronizada foi de 170,3 óbitos por 100 000 homens, e as taxas mais elevadas observaram-se na região da Beira Baixa (310,2) e Região Autónoma dos Açores (247,8).

Em 2014, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas foram observadas para região da Beira Baixa (160,6) e para a região Autónoma dos Açores (143,0). As razões mais baixas verificaram-se nas regiões do Cávado (70,7), no Alto Tâmega (76,6) e Douro (76,5).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos nos homens por esta doença foi de 1 295 anos. Os valores mais elevados foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (405) e do Porto (250 anos).

Para o Total, em 2014, a taxa dos anos potenciais de vida perdidos por foi de 29,8 anos por 100 000 homens. As taxas mais elevadas registaram-se nas regiões do Alto Alentejo (96,0) e no Médio Tejo (67,9).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 24,2 anos por 100 000 homens, sendo que as taxas mais elevadas calcularam-se para as regiões do Alto Alentejo (78,4) e do Médio Tejo (53,5).

Para o Total, em 2014, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nos homens, foi de 6,5 anos. Os valores mais elevados foram observados na região do Alto Alentejo (14,2) e das Beiras e Serra da Estrela (12,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tumor maligno da próstata
(CID-10: C61)

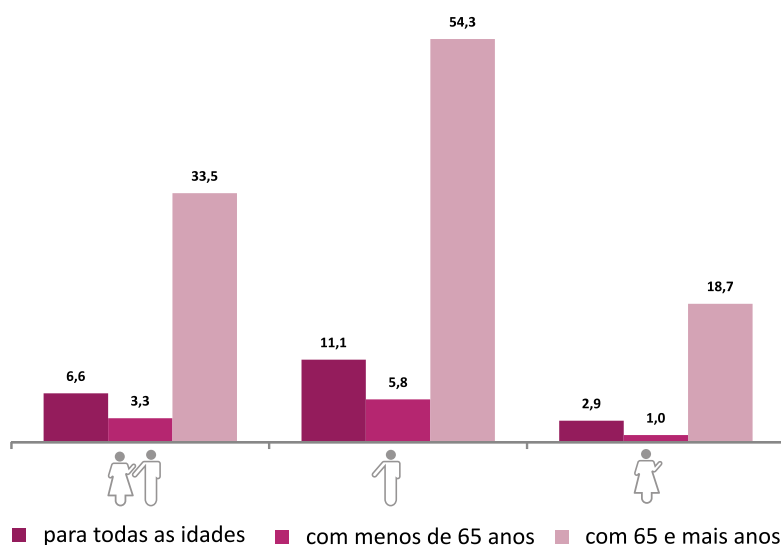


Total de óbitos (N.º)	-	1 791	-
Idade média à morte (N.º de anos)	-	80,6	-
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	3,3	-
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	94	-
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	1 697	-
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	198	-
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	1 399	-
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	20,4	-
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	1,9	-
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	170,3	-
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	36,2	-
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	1 295	-
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	29,8	-
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	6,5	-
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	24,2	-

13. Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas

CID-10: C22

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 1 090 mortes (1 086 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residente) devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (C22). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais corresponderam a 71% do total de mortes (777 óbitos de homens e 313 óbitos de mulheres). Para o grupo etário com menos de 1 anos e o dos 5 aos 14 anos não foi registado nenhum óbito por esta causa, sendo a mortalidade mais elevada a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,0% da mortalidade no país, correspondendo a 1,5% do total de óbitos de homens e 0,6% no caso das mulheres. Na Área Metropolitana do Porto e em Terras de Trás-os-Montes, 1,3% do total de mortes nestas regiões resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Na Área Metropolitana de Lisboa registaram-se 29,4% dos óbitos por esta causa, seguida da Área Metropolitana do Porto com 17,4%. Observa-se ainda que na região do Alentejo Litoral ocorreu o valor percentual mais baixo (0,6%).

Em 2014, para o Total, a relação de masculinidade ao óbito foi de 248,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Numa perspetiva regional, verificou-se que o valor desta relação foi sempre igual ou superior a 100, com exceção do Alentejo Litoral (40,0), tendo os valores mais elevados sido observados no Algarve (483,3) e na Lezíria do Tejo (400,0).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 71,0 anos (69,2 para os homens e 75,5 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões da Beira Baixa (78,8) e do Douro (77,0 anos) e os mais baixos no Alto Alentejo (65,0) e Região Autónoma dos Açores (66,3). Na Beira Baixa e no Douro observaram-se as idades médias ao óbito mais elevadas para os homens, 78,9 e 77,0 anos, respetivamente. Para as mulheres os valores mais altos verificaram-se na região do Baixo Alentejo (85,8) e na região do Ave (82,0).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas, para o Total, no ano em análise, foi de 10,5 óbitos por 100 000 habitantes (15,7 nos homens e 5,7 nas mulheres). As taxas com os valores mais elevados foram observadas nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (17,7) e ainda na Região de Coimbra e no Douro, ambas com uma taxa de 14,1. Por sexo, verifica-se que para os homens os valores mais elevados registaram-se nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (27,7) e do Douro (22,2), ao passo que para as mulheres as taxas mais altas verificaram-se nas regiões do Alto Tâmega (10,5) e do Alentejo Litoral (10,3).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 6,6 óbitos por 100 000 habitantes (11,1 para os homens e 2,9 para as mulheres). As taxas mais elevadas observaram-se na região de Terras de Trás-os-Montes, quer para o total dos residentes nesta região (8,7) quer para os homens (13,9). Para as mulheres, as taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (6,6) e do Alto Alentejo (4,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,3 óbitos por 100 000 habitantes (5,8 para os homens e 1,0 para as mulheres), enquanto para as idades de 65 e mais anos o valor da taxa foi de 33,5 óbitos por 100 000 habitantes (54,3 para os homens e 18,7 para as mulheres). Para este grupo etário, os valores mais elevados foram observados na região do Douro (50,2) e na Região de Leiria (50,1).

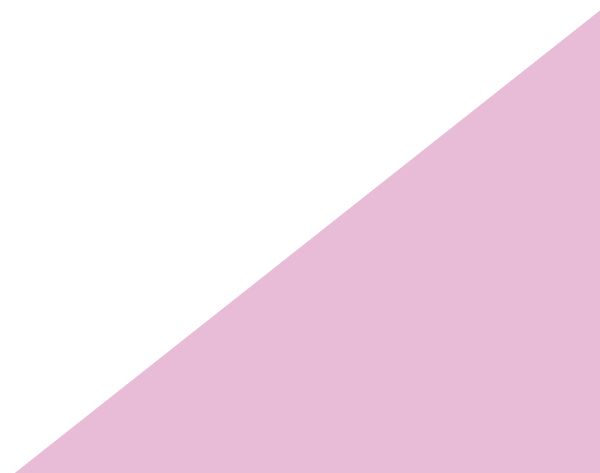
A razão de mortalidade padronizada mais elevada, em 2014, foi observada na Região Autónoma da Madeira (127,8) e em Terras de Trás-os-Montes (127,1). Para os homens, o valor mais elevado foi de 130,0 e registou-se na região de Terras de Trás-os-Montes, enquanto para as mulheres foi de 152,0 e verificou-se na Região Autónoma da Madeira. Por outro lado, nas regiões do Alto Alentejo e da Lezíria do Tejo foram registados os valores mais baixos deste indicador, 53,5 e 53,7, respetivamente.

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4 980 anos (4 172 para os homens e 808 para as mulheres). Para a Área Metropolitana de Lisboa calculou-se o valor mais elevado para este indicador (1 750), enquanto para a região da Beira Baixa se registou o mais baixo (15 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 56,0 anos por 100 000 habitantes (96,1 para os homens e 17,7 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador verificaram-se em Terras de Trás-os-Montes (85,2) e no Alto Alentejo (78,3), ao passo que o mais reduzido foi observado na região da Lezíria do Tejo (18,4).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos em 2014 foi de 47,1 anos por 100 000 habitantes (83,4 para os homens e 14,0 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (65,2) e o mais baixo (14,2) na região da Lezíria do Tejo.

O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,5 anos (10,8 para os homens e 9,1 para as mulheres). O número mais elevado foi de 17,5 e verificou-se no Alto Alentejo, enquanto o valor mais reduzido foi observado no Alto do Tâmega (5,0 anos).



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

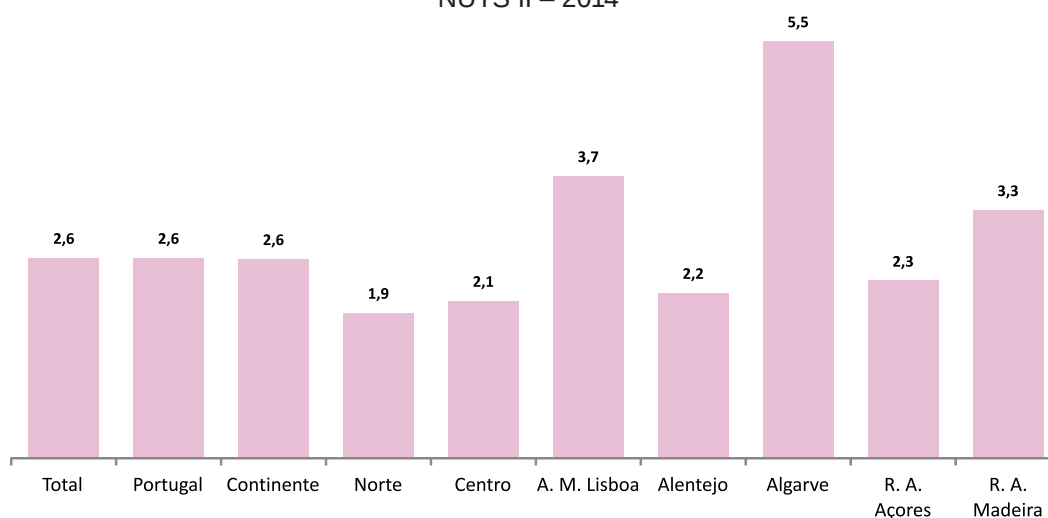
Causa de morte: Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática
(CID-10: C22)

	1 090	777	313
Total de óbitos (N.º)	1 090	777	313
Idade média à morte (N.º de anos)	71,0	69,2	75,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,0	1,5	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	340	285	55
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	750	492	258
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	474	385	89
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	467	285	182
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,6	11,1	2,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,3	5,8	1,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	33,5	54,3	18,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	10,5	15,7	5,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 980	4 172	808
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	56,0	96,1	17,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,5	10,8	9,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	47,1	83,4	14,0

14. Tumor maligno do colo do útero

CID-10: C53

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do colo do útero (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 210 mortes de mulheres (todas de óbitos de residentes no país) devido a Tumor maligno do colo do útero (C53). Para as mulheres com idades inferiores a 25 anos não se registou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa.

As mortes de mulheres provocadas por esta causa representaram 0,4% da mortalidade das mulheres no país. No Algarve (0,9%) e no Alentejo Litoral (0,7) atingiram-se as proporções mais elevadas face ao total de óbitos de mulheres observados para estas regiões.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, equivalendo a 37,6% e 12,4%, respetivamente.

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito das mulheres por esta causa de morte foi de 66,1 anos. As idades médias ao óbito mais elevadas registaram-se nas regiões do Alentejo Central (82,5) e em Terras de Trás-os-Montes (79,5 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade das mulheres devido a Tumor maligno do colo do útero, em 2014, foi de 3,8 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas registaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (8,2) e do Algarve (7,9).

Em 2014, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,6 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Litoral (6,5), do Algarve (5,5) e do Alto Alentejo (4,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 8,5 óbitos por 100 000 mulheres, valor que pode ser comparado ao de 1,9 para as idades inferiores a 65 anos. Numa perspetiva regional verifica-se que para as mulheres com 65 e mais anos as taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Algarve (17,4), da Região de Leiria (17,3) e do Alto Tâmega (14,3). Relativamente às taxas para as mulheres com menos de 65 anos, as mais elevadas observaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (6,0), do Algarve (4,0) e da Região Autónoma da Madeira (3,7).

Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas nas regiões do Algarve (207,8), Alentejo Litoral (190,6) e Alto Alentejo (152,8). Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por esta doença foi de 1 703 óbitos, tendo o maior número sido registado na Área Metropolitana de Lisboa (673). Também na Área Metropolitana do Porto este indicador apresentou um valor elevado (203) bem como no Algarve (170 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2014, para o Total, foi de 37,4 anos por 100 000 mulheres. As taxas mais altas verificaram-se no Alentejo Litoral (117,1), no Algarve (89,2) e na Região Autónoma da Madeira (64,7).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 30,9 anos por 100 000 mulheres, tendo sido observado os valores mais elevados nas regiões do Alentejo Litoral (84,0), do Algarve (73,4) e da Região Autónoma da Madeira (53,5).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 13,6 anos. Os valores mais elevados para este indicador registaram-se nas regiões das Beiras e Serra da Estrela (25,0), de Viseu Dão Lafões (22,5) e do Alto Minho (19,2 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tumor maligno do colo do útero
(CID-10: C53)

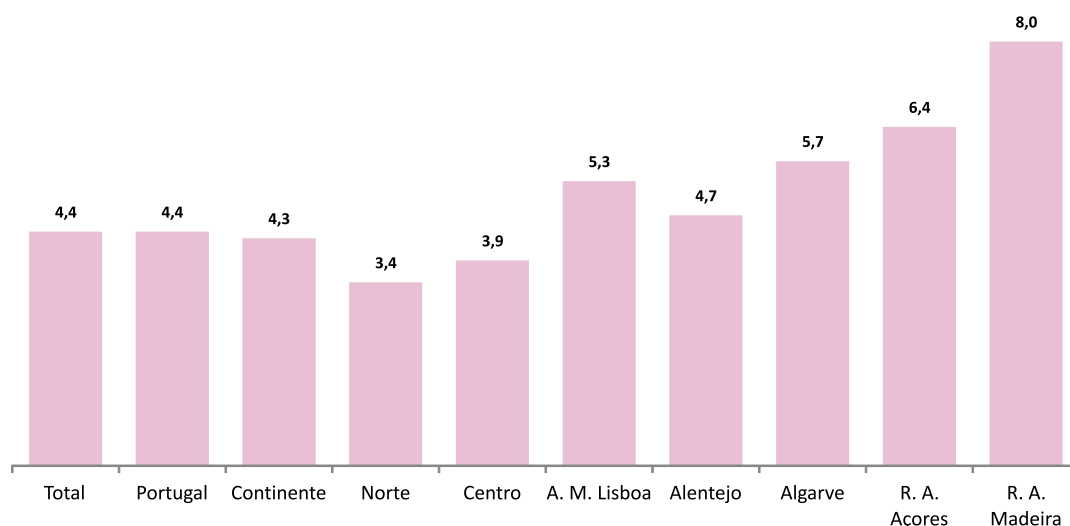


Total de óbitos (N.º)	-	-	210
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	66,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	-	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	102
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	108
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	125
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	62
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	8,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	3,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	1 703
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	37,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	13,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	30,9

15. Tumor maligno do ovário

CID-10: C56

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do ovário (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 381 mortes de mulheres (todas relativas a residentes no país) devido a Tumor maligno do ovário (C56). Para as mulheres com idades inferiores a 15 anos não se observou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,7% da mortalidade das mulheres no país. Numa perspetiva regional, verifica-se que as maiores proporções de óbitos por esta doença, face ao total de mortes observadas, registaram-se nas regiões do Alentejo Litoral, Algarve e da Região Autónoma da Madeira, todas com 1,1% e na Área Metropolitana de Lisboa com 1,0% enquanto nas restantes regiões os valores observados foram sempre inferiores a 1,0%.

O número mais elevado de óbitos por esta causa foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (33,1%), seguindo-se a Área Metropolitana do Porto (11,0%).

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito nas mulheres por esta causa de morte foi de 69,3 anos. As idades médias ao óbito mais elevadas registaram-se nas regiões do Alto Tâmega (86,7), na Beira Baixa (80,1) e em Terras de Trás-os-Montes (77,5), enquanto as mais baixas verificaram-se nas regiões do Oeste (58,0) e no Cávado e Tâmega e Sousa (ambas com 64,6 anos).

A taxa bruta de mortalidade nas mulheres devido a Tumor maligno do ovário, para o Total, no ano em análise, foi de 7,0 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas registaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (12,3), do Alentejo Central (11,9) e na Beira Baixa (11,2). Por sua vez, as taxas mais baixas observaram-se na Região de Aveiro (3,1) e do Cávado (3,3).

Para o país (Total), a taxa de mortalidade feminina padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 4,4 óbitos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas Regiões Autónomas da Madeira (8,0) e dos Açores (6,4) e ainda no Douro e Oeste (ambas com 6,3). Ao invés, os valores mais baixos situaram-se nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (1,7), Região de Aveiro (2,1) e do Alto Tâmega (2,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 2,5 óbitos por 100 000 mulheres, tendo os valores mais elevados sido observados nas Regiões Autónomas da dos Açores e do Oeste 5,4 e 5,3 respetivamente. Este indicador apresentou o valor de 20,1 óbitos por 100 000 mulheres com idades de 65 e mais anos, tendo as taxas mais elevadas sido observadas nas regiões do Alentejo Central (43,4) e do Algarve (41,4). As taxas mais reduzidas foram registadas na Região de Aveiro (6,6) e de Viseu Dão Lafões (9,5).

Em 2014, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas foram observadas na Região Autónoma da Madeira (177,5) e no Alentejo Litoral (153,2) ao passo que as mais baixas se registaram na Região de Aveiro (45,6), no Cávado (56,0) e em Terras de Trás-os-Montes (58,1).

O número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 2 085 anos, sendo que as Áreas Metropolitanas de Lisboa e a do Porto apresentaram os números mais elevados (593 e 318 anos, respetivamente).

Para o Total, em 2014, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 45,8 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões do Oeste (125,5) e Alto Alentejo (94,2).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 37,7 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados foram verificados nas regiões do Oeste (118,5) e Alto Alentejo (78,2).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 10,9 anos, sendo nas regiões das Beiras e Serra da Estrela (27,5), Baixo Alentejo (20,0) e Oeste (19,5) que se registaram os valores mais elevados.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tumor maligno do ovário
(CID-10: C56)

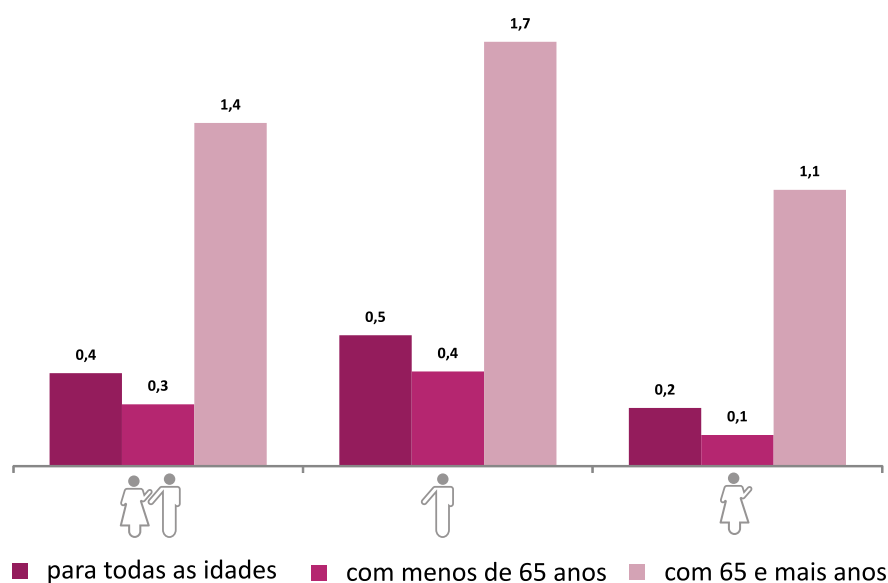


Total de óbitos (N.º)	-	-	381
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	69,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	-	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	133
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	248
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	192
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	132
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	4,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	2,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	20,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	7,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	2 085
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	45,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	10,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	37,7

16. Doença de Hodgkin

CID-10: C81

Taxas de mortalidade padronizadas por doença de Hodgkin (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 54 mortes (todas de residentes no país) devido à Doença de Hodgkin (C81). Por sexo, observaram-se 32 óbitos de homens e 22 óbitos de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte com maior expressão nas idades mais avançadas.

Para as idades inferiores a 25 anos não se observou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,05% da mortalidade no país (0,06% nos homens e 0,04% nas mulheres). Na região do Médio Tejo, na Região Autónoma da Madeira e na Região de Leiria observaram-se as maiores proporções de óbitos por esta doença face ao total de mortes ocorrido nestas regiões (0,16%, 0,15% e 0,10%, respetivamente). Verifica-se ainda que tanto para os homens como para as mulheres o maior peso da mortalidade verificou-se na Região Autónoma da Madeira (0,15% e 0,14% respetivamente) e do Médio Tejo (0,13% e 0,19 respetivamente).

O maior número de óbitos por esta causa observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (25,9%) e na Área Metropolitana do Porto (18,5%). Por sexo, a maior percentagem de óbitos de homens também se verificou na Área Metropolitana de Lisboa e do Porto (ambas com 21,8%) e para as mulheres na Área Metropolitana de Lisboa (31,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, no ano em análise, foi de 145,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos, o que se traduziu, para o Total, num número de mortes superior para os homens relativamente às mulheres. Tendo em atenção as regiões onde se registaram óbitos devido à Doença de Hodgkin, o valor para este indicador foi mais elevado na Área Metropolitana do Porto (233,3).

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito foi de 62,8 anos (57,8 para os homens e 70,0 para as mulheres). Nas regiões do Cávado e de Viseu Dão Lafões observaram-se as idades médias ao óbito mais elevadas (89,0 e 82,5, respetivamente). Para os homens, os valores mais elevados verificaram-se no Cávado (89,0) e para as mulheres, as idades médias ao óbito mais elevadas observaram-se nas regiões do Cávado (89,0), Região de Leiria (83,3) e Viseu Dão Lafões (82,5 anos).

A taxa bruta de mortalidade devido à Doença de Hodgkin, em 2014, para o Total, foi de 0,5 óbitos por 100 000 habitantes (0,6 para os homens e 0,4 para as mulheres).

A análise das taxas brutas de mortalidade provocadas por esta doença não é viável ao nível regional, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, para o Total, foi de 0,4 óbitos por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 0,2 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 0,3 óbitos por 100 000 habitantes (0,4 para os homens e 0,1 para as mulheres), ao passo que para as idades com 65 e mais anos foi de 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (1,7 para os homens e 1,1 para as mulheres).

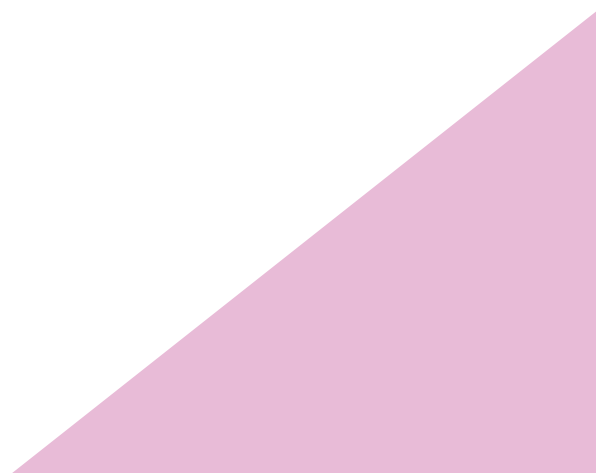
Em 2014, os valores da razão de mortalidade padronizada mais elevados foram registados na região do Médio Tejo (350,9) e na Região Autónoma da Madeira (338,3).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 640 anos (480 para os homens e 160 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados para este indicador foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (185 para o total dos residentes nesta região e 85 para as mulheres). Para os homens, foi na Área Metropolitana do Porto que se registou o número mais elevado (103 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, em 2014, foi de 7,2 anos por 100 000 habitantes (11,1 para os homens e 3,5 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (32,3) e na região do Ave (21,3). Nos homens as taxas mais elevadas referem-se às regiões do Ave (43,5) e Lezíria do Tejo (37,1). Para as mulheres as mais elevadas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (35,5) e no Médio Tejo (22,9).

Para o Total, as taxas padronizadas dos anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 6,9 anos por 100 000 habitantes (10,5 para os homens e 3,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma da Madeira (30,7) e no Ave (22,7). Para os homens o valor mais elevado registou-se na região do Ave (46,3) e para as mulheres na Região Autónoma da Madeira (39,4).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 21,3 anos (21,8 para os homens e 20,0 para as mulheres). Para este indicador o valor mais elevado foi calculado para a região do Ave, quer para o total da população residente (40,0 anos) como para os homens (40,0 anos). Para as mulheres o valor mais elevado foi calculado para a Região Autónoma da Madeira (42,5 anos).



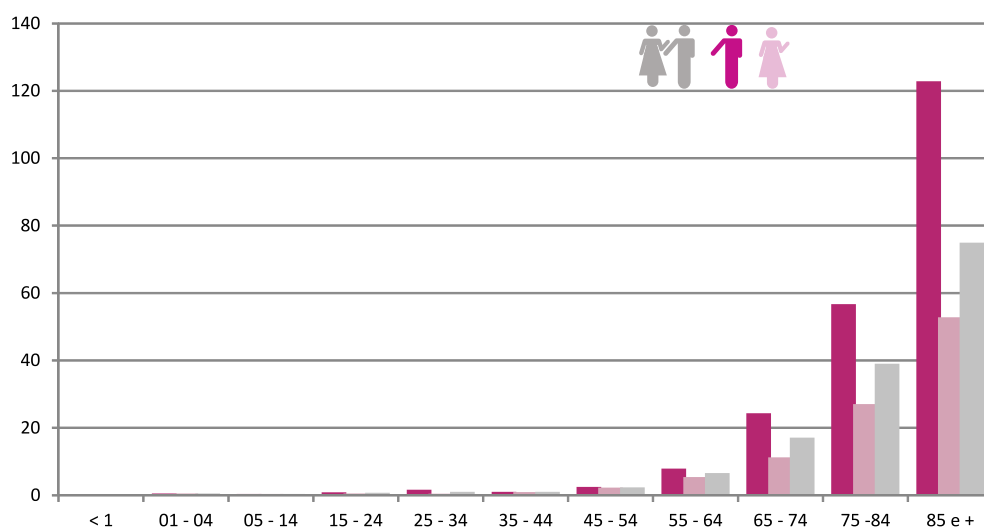
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doença de Hodgkin (CID-10: C81)			
Total de óbitos (N.º)	54	32	22
Idade média à morte (N.º de anos)	62,8	57,8	70,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	23	17	6
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	31	15	16
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	30	22	8
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	19	7	12
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,4	0,5	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,4	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,4	1,7	1,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,5	0,6	0,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	640	480	160
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	7,2	11,1	3,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	21,3	21,8	20,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,9	10,5	3,6

17. Leucemia

CID-10: C91-C95

Taxas brutas de mortalidade por leucemia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 841 mortes (839 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Leucemia (C91-C95). Por sexo, observaram-se 485 óbitos de homens e 356 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 1 ano, e para os grupos etários de 65 e mais anos os valores foram mais elevados face ao observado para os restantes grupos.

As mortes ocorridas por esta causa representaram 0,8% da mortalidade no país, correspondendo a 0,9% do total de óbitos de homens e a 0,7% no caso das mulheres. Quase todas as regiões apresentaram valores inferiores a 1,0% do total de mortes, com exceção das regiões da Beira Baixa e do Cávado, 1,5 e 1,4%, respetivamente. Nas regiões do Oeste e na Região de Leiria registou-se o valor mais baixo (0,5% em ambas).

Para as regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto observou-se o maior número de óbitos, correspondendo a 28,8% e 11,8%, respetivamente, do total de mortes devido a esta causa. Nas regiões do Alto do Tâmega e do Alentejo Litoral registaram-se as menores percentagens (1,1% e 1,2%, respetivamente).

A relação de masculinidade ao óbito, para o Total, em 2014, foi de 136,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Oeste e Alentejo Litoral, ambas com 233,3 bem como no Alto Minho (214,3) e Alto Tâmega (200,0).

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito foi de 74,1 anos (73,6 para os homens e 74,6 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Douro (81,0 anos) e ainda na região do Oeste (80,7) por oposição as mais baixas foram observadas na região do Ave (68,2) e na Região Autónoma da Madeira (69,9).

A taxa bruta de mortalidade devido a Leucemia, para o Total no ano em análise, foi de 8,1 óbitos por 100 000 habitantes (9,8 para os homens e 6,5 para as mulheres). Tendo em conta a distribuição espacial dos óbitos por esta causa, verifica-se que foi na região da Beira Baixa que se registou a taxa mais elevada (24,7) e que, por outro lado, foi na Região de Leiria que se observou a menor taxa (5,2).

Para o Total, em 2014, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 4,7 óbitos por 100 000 habitantes (6,3 para os homens e 3,4 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região da Beira Baixa, 11,9 para o total dos residentes nesta região, 15,0 para os homens e 9,0 para as mulheres.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir de 65 anos foi de 28,4 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 1,7 observado para as idades de menos de 65 anos. As taxas de mortalidade padronizada mais elevadas para as idades a partir dos 65 anos registaram-se nas regiões da Beira baixa (42,4) e do Cávado (40,9), ao passo que a mais baixa foi observada na Área Metropolitana do Porto (19,5).

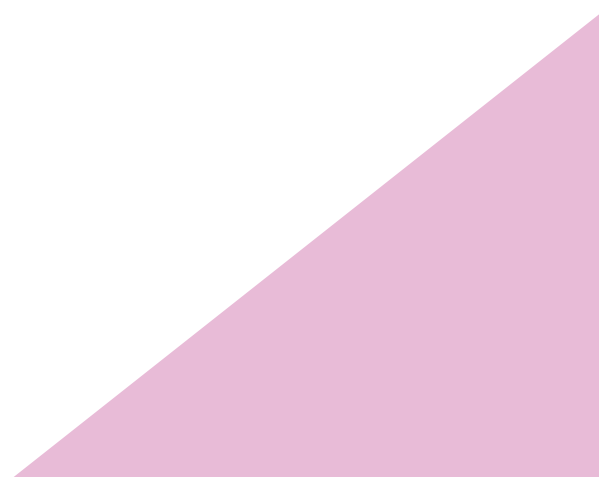
Em 2014, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região da Beira Baixa (207,7) para o total da população residente nesta região, bem como para os homens (168,9) e para as mulheres (258,8). A razão mais baixa observou-se na Região Leiria (60,9) para o total da população residente e para os homens (54,9). Para as mulheres o valor mais baixo verificou-se na região do Oeste (49,6).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos devido a Leucemia foi de 3 502 óbitos (2 030 para os homens e 1 472 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na Área Metropolitana de Lisboa (905) e os mais baixos nas regiões do Douro (3) e Oeste (5 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 39,4 anos por 100 000 habitantes (46,8 para os homens e 32,3 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região da Beira Baixa (152,8) enquanto as taxas mais baixas se registaram nas regiões do Douro (1,5) e do Oeste (1,6).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 38,0 anos por 100 000 habitantes (45,2 para os homens e 31,2 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na região da Beira Baixa (134,8) e os mais baixos no Douro (1,0) e Oeste (1,1).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,7 anos (13,4 para os homens e 14,3 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados na região do Baixo Alentejo (27,5) e Região Autónoma dos Açores (25,8) enquanto o valor mais reduzido se registou nas regiões do Douro e Oeste, ambas com 2,5 anos.



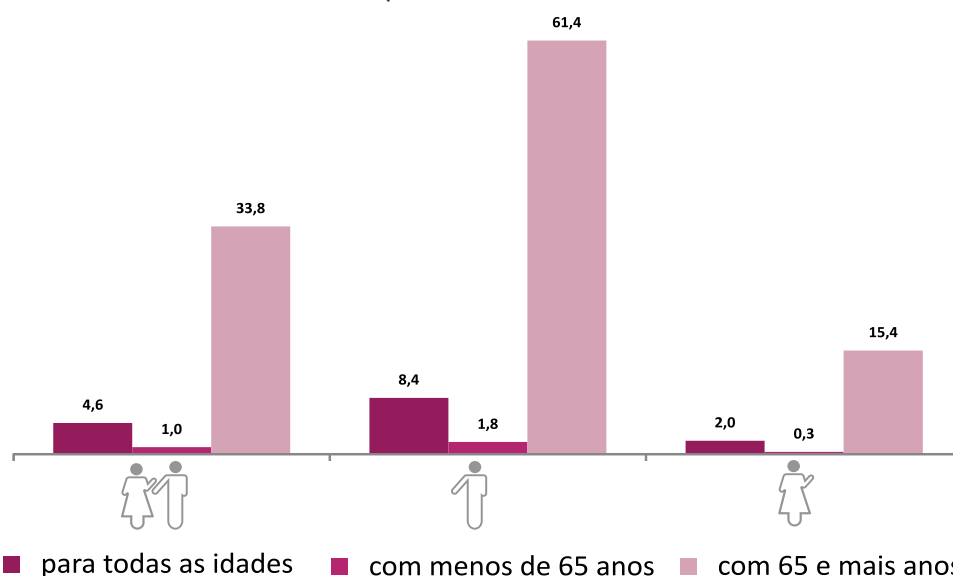
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Leucemia (CID-10: C91-C95)			
Total de óbitos (N.º)	841	485	356
Idade média à morte (N.º de anos)	74,1	73,6	74,6
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,8	0,9	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	167	94	73
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	674	391	283
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	255	152	103
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	492	275	217
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	4,7	6,3	3,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,7	2,0	1,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	28,4	41,2	19,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	8,1	9,8	6,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	3 502	2 030	1 472
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	39,4	46,8	32,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,7	13,4	14,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	38,0	45,2	31,2

18. Tumor maligno da bexiga

CID-10: C67

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da bexiga (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 940 mortes (todas referentes a óbitos de residentes no país) devido a Tumor maligno da bexiga (C67). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu a cerca de 73% do total de mortes (690 de homens e 250 de mulheres). Não se registaram óbitos para idades inferiores a 35 anos e os valores foram mais elevados a partir dos 65 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,9% da mortalidade no país, correspondendo a 1,3% do total de óbitos de homens e a 0,5% no caso das mulheres. Na região da Área Metropolitana de Lisboa, 1,2% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região do Baixo Alentejo observou-se o valor mais baixo (0,2%).

Na Área Metropolitana de Lisboa observou-se o maior número de óbitos por esta causa (33,2%), enquanto nas regiões do Baixo Alentejo e Beira Baixa se verificaram as menores percentagens (0,3% e 0,7%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 276,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Todas as regiões, com exceção do Alentejo Litoral (66,7) apresentaram valores iguais ou superiores a 100 sendo o valor mais elevado registado na região do Algarve (1175,0).

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito foi de 78,3 anos (77,7 para os homens e 80,0 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alto Tâmega (83,9) e a mais baixa na Região Autónoma dos Açores (73,9).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da bexiga, em 2014, para o Total, foi de 9,0 óbitos por 100 000 habitantes (14,0 para os homens e 4,6 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por esta causa, verifica-se que a taxa mais elevada foi observada na região do Médio Tejo (14,1) e que, ao invés, nas regiões do Baixo Alentejo e do Cávado se registaram as taxas mais baixas (2,4 e 5,1, respetivamente).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 4,6 óbitos por 100 000 habitantes (8,4 para os homens e 2,0 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões do Médio Tejo (6,1) e da Área Metropolitana de Lisboa (5,8). Para os homens o valor mais elevado verificou-se no Algarve (12,2) e para as mulheres no Alentejo Litoral (3,3).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 anos e mais anos foi de 33,8 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 1,0 para as idades inferiores a 65 anos.

Em 2014, a razão de mortalidade padronizada mais elevada verificou-se na Área Metropolitana de Lisboa (126,7). Para os homens a mais elevada registou-se no Algarve (148,2) e para as mulheres na região do Alentejo Litoral (215,0). As razões de mortalidade mais reduzidas registaram-se na região do Baixo Alentejo para o total dos residentes nesta região (21,4) e para os homens (29,3). Para as mulheres o valor mais baixo registou-se na Beira Baixa (31,0).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 1 520 anos (1 248 para os homens e 273 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador observaram-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (468 e 243, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 17,1 anos por 100 000 habitantes (28,7 para os homens e 6,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Central (42,2) e da Região de Coimbra (40,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 13,7 anos por 100 000 habitantes (23,8 para os homens e 4,6 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na região do Alentejo Central (32,8).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,3 anos (8,4 para os homens e 7,8 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na Região de Coimbra (15,0 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Tumor maligno da bexiga
(CID-10: C67)

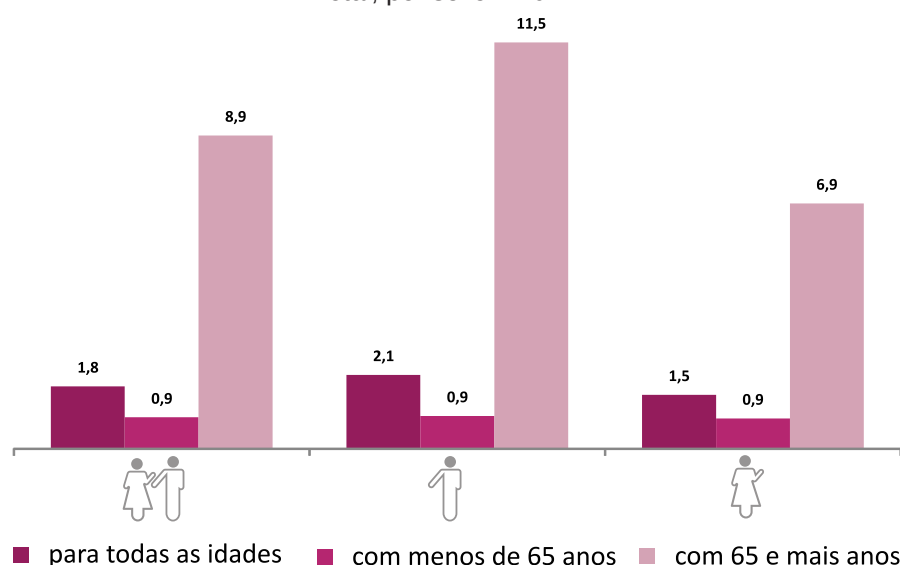


Total de óbitos (N.º)	940	690	250
Idade média à morte (N.º de anos)	78,3	77,7	80,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,9	1,3	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	109	90	19
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	831	600	231
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	184	149	35
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	654	465	189
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	4,6	8,4	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,0	1,8	0,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	33,8	61,4	15,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	9,0	14,0	4,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 520	1 248	273
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	17,1	28,7	6,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8,3	8,4	7,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	13,7	23,8	4,6

19. Melanoma maligno da pele

CID-10: C43

Taxas de mortalidade padronizadas por melanoma maligno da pele (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 290 mortes (todos óbitos de residentes no país) devido a Tumor maligno da pele (C43). Por sexo, observaram-se 149 óbitos de homens e 141 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 25 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,3% da mortalidade no país, correspondendo também a 0,3% dos óbitos de homens e a mesma proporção, no caso das mulheres. Por região, a mortalidade por esta doença equivaleu a 0,5% do total de mortes registada na Região Autónoma da Madeira e a 0,4% nas regiões do Alto Minho, do Cávado, do Douro e da Região de Leiria, valores estes que correspondem aos mais elevados verificados no país.

O maior número de óbitos por esta causa foi observado nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e na do Porto (27,9% e 14,5%, respetivamente). A relação de masculinidade ao óbito, em 2014, para o Total, foi de 105,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado para este indicador registou-se na região do Cávado e na Região Autónoma dos Açores, ambas com 400,0.

Em 2014, para o Total, a idade média ao óbito foi de 70,5 anos (70,4 para os homens e 70,6 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada nas regiões do Baixo Alentejo (89,0) e a mais baixa no Tâmega e Sousa (61,3 anos).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da pele, em 2014, para o Total, foi de 2,8 óbitos por 100 000 habitantes (3,0 para os homens e 2,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram observadas na Região Autónoma da Madeira (5,4) bem como nas regiões do Alto Minho (4,6) e do Douro (4,5).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, para o Total, foi de 1,8 óbitos por 100 000 habitantes (2,1 para os homens e 1,5 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma da Madeira, 4,4 para o total dos residentes nesta região e 7,0 para os homens.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 8,9 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 0,9 para as idades inferiores a 65 anos. As taxas de mortalidade padronizadas para as idades de 65 e mais anos mais elevadas foram observadas na Região Autónoma da Madeira e no Douro, 18,2 e 17,8, respetivamente.

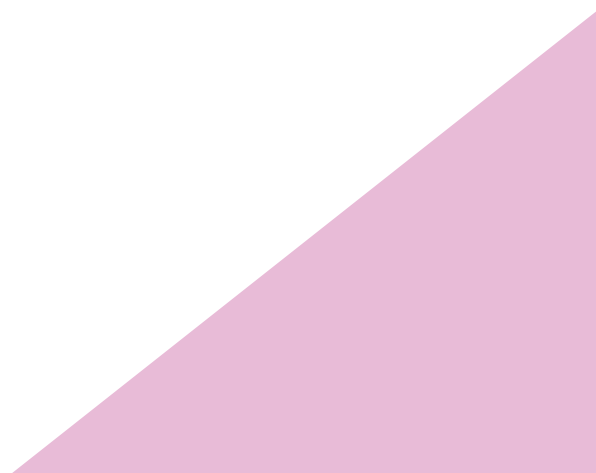
Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma da Madeira, para o total da população residente (237,0), bem como para os homens (334,2). Para as mulheres o valor mais elevado observou-se na região Alto Tâmega (187,2) e ainda na Região Autónoma da Madeira (161,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 1 635 anos (783 para os homens e 853 para as mulheres). Nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto observaram-se os valores mais elevados (505 e 173, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, em 2014, foi de 18,4 anos por 100 000 habitantes (18,0 para os homens e 18,7 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (58,1) assim como na região do Alto Minho (44,5) e na Região de Aveiro (31,0). Para os homens, os valores mais elevados situaram-se na Região Autónoma da Madeira (100,0) enquanto para as mulheres foram nas regiões do Alto Minho (54,2) e do Alto Alentejo (33,2).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos em 2014 foi de 15,8 anos por 100 000 habitantes (15,5 para os homens e 16,2 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (50,2) e na região do Alto Minho (35,9).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,0 anos (12,0 para os homens e 14,0 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram obtidos para as regiões das Beiras e Serra da Estrela (22,5), Região de Leiria (20,0) e na Região de Aveiro (19,5 anos).



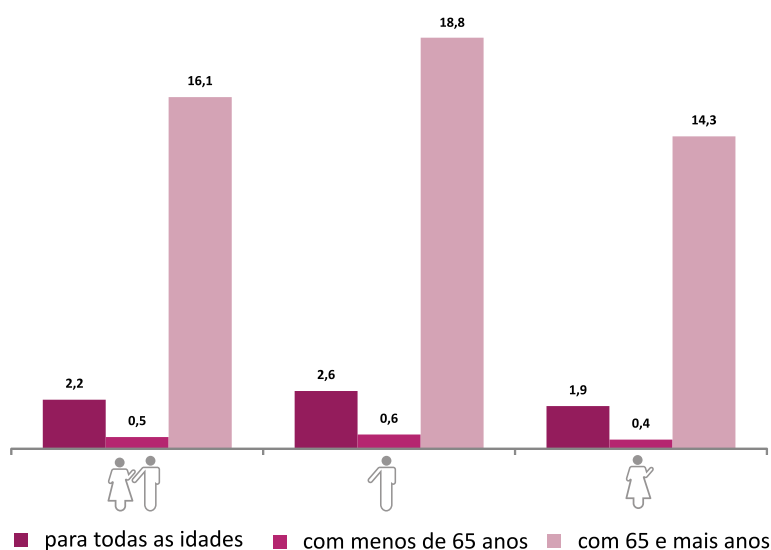
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Melanoma maligno da pele (CID-10: C43)			
			
Total de óbitos (N.º)	290	149	141
Idade média à morte (N.º de anos)	70,5	70,4	70,6
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,3	0,3	0,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	90	45	45
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	200	104	96
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	126	65	61
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	128	60	68
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,8	2,1	1,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,9	0,9	0,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	8,9	11,5	6,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,8	3,0	2,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 635	783	853
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	18,4	18,0	18,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,0	12,0	14,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,8	15,5	16,2

20. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários

CID-10: D50-D89

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 467 mortes (466 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89). Por sexo, observaram-se 217 óbitos de homens e 250 de mulheres. Para estas causas ocorreram óbitos em todos os grupos etários, no entanto, o número de mortes foi significativamente mais elevado para as idades a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,4% da mortalidade no país, correspondendo a 0,4% de óbitos nos homens e a 0,5% no caso das mulheres. Nas regiões da das Beiras e Serra da Estrela, Região de Leiria e Alto do Tâmega a mortalidade por esta doença constituiu 0,9% do total de mortes nessas regiões, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado nas regiões do Cávado, Douro, Região de Aveiro e Região Autónoma da Madeira (0,2% em cada uma destas regiões).

Nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e na do Porto observaram-se o maior número de óbitos por estas causas, correspondendo a 20,3% e 13,3%, respetivamente. Por outro lado, a menor percentagem de óbitos foi registada no Alentejo Litoral (0,9%).

A relação de masculinidade ao óbito, em 2014, no país (Total), foi de 86,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A relação de masculinidade mais elevada foi registada na região do Tâmega e Sousa e na do Douro, ambas com 400,0. O valor mais baixo deste indicador verificou-se nas regiões do Alto Minho e Lezíria do Tejo, ambas com 50,0.

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito foi de 79,6 anos (77,6 para os homens e 81,4 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Douro, (86,7) quer para o total de residentes, quer para os homens 86,1 e para as mulheres (89,0), enquanto a mais baixa se verificou na região do Tâmega e Sousa (67,3 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, em 2014, foi de 4,5 óbitos por 100 000 habitantes (4,4 para os homens e 4,6 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, verifica-se que a taxa mais elevada foi registada na região das Beiras e Serra da Estrela (13,8), enquanto o valor inferior foi obtido na região do Cávado (1,7).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, no país (Total), em 2014, foi de 2,2 óbitos por 100 000 habitantes (2,6 para os homens e 1,9 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região das Beiras e Serra da Estrela, tanto para o total de residentes nesta região (5,2) como para os homens (7,1). Para as mulheres a mais elevada verificou-se no Alto Alentejo (5,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 16,1, óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 0,5 obtido para as idades inferiores a 65 anos. No ano em análise, a taxa de mortalidade mais elevada para os 65 e mais anos foi registada na região do Alto Alentejo, tanto para o total de residentes (33,7) como para as mulheres (35,4). Para os homens o valor mais elevado observou-se na região do Alto Tâmega (44,0). Por outro lado, foi na região do Douro que se registaram os valores mais baixos para o total da população residente (7,3) e para as mulheres (2,4).

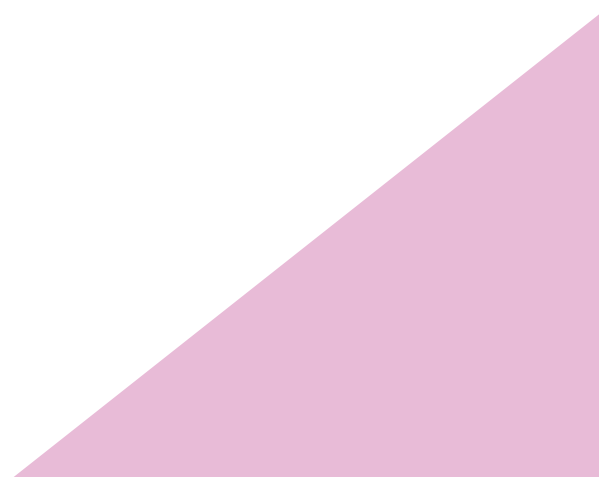
Em 2014, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região das Beiras e Serra da Estrela, tanto para o total dos residentes (210,2), como para os homens (253,9). Para as mulheres, o valor mais elevado verificou-se no Alto Alentejo (205,4). Por outro lado, os valores mais baixos foram observados na região do Douro (46,0 para o total de residentes e 17,0 para as mulheres). Para os homens foi registado na Região de Aveiro (40,1).

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 1 291 (778 para os homens e 513 para as mulheres), tendo sido na Área Metropolitana de Lisboa que se registou o maior valor (257) e do Porto (330), enquanto nas regiões do Alto Tâmega, Douro, Viseu Dão Lafões e Região Autónoma da Madeira não se registaram perda de anos por esta doença.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos para o Total, em 2014, foi de 14,5 anos por 100 000 habitantes (17,9 para os homens e 11,2 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador situaram-se na região da Beira Baixa (80,2) e das Beiras e Serra da Estrela (52,0).

No país (Total), a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi, em 2014, de 16,5 anos por 100 000 habitantes (21,3 para os homens e 11,7 para as mulheres). Os valores mais altos para este indicador foram registados na região da Beira Baixa (107,3) e na Região Autónoma dos Açores (58,1).

No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 20,5 anos (21,6 para os homens e 19,0 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Cávado, quer para o total de residentes (67,0 anos) quer para os homens (67,0 anos).



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89)

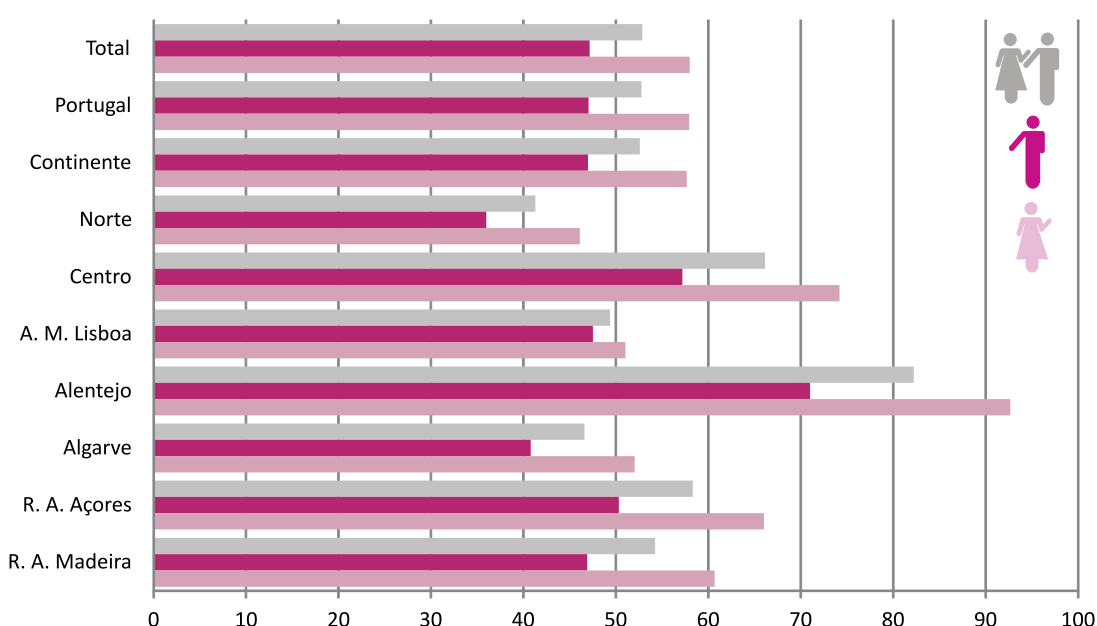


Total de óbitos (N.º)	467	217	250
Idade média à morte (N.º de anos)	79,6	77,6	81,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,4	0,4	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	47	27	20
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	420	190	230
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	63	36	27
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	373	164	209
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,2	2,6	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,5	0,6	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	16,1	18,8	14,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,5	4,4	4,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 291	778	513
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	14,5	17,9	11,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20,5	21,6	19,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	16,5	21,3	11,7

21. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

CID-10: E00-E90

Taxas brutas de mortalidade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
(por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 5 497 mortes (5 488 óbitos de residentes e 9 óbitos de não residentes) devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90). Por sexo, registaram-se 2 331 óbitos de homens e 3 166 de mulheres. Para todos os grupos etários, no ano em análise, houve registo de óbitos por estas causas.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 5,2% da mortalidade no país, correspondendo a 4,4% dos óbitos nos homens e a 6,1% no caso das mulheres. Na Região de Leiria a mortalidade por este tipo de doenças foi equivalente a 8,1% do total de mortes nessa região (7,2% para os homens e 9,1% para as mulheres), valores mais elevados verificados no país. Os valores mais baixos foram registados na região do Cávado quer para o total da população residente (3,0%) quer para os homens (2,0%) e para as mulheres (4,1%).

Verifica-se que o número de óbitos mais elevado foi observado nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (25,2%) e do Porto (13,2%), e que, por outro lado, a menor percentagem foi registada na região do Alto Tâmega (1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 73,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Alto Alentejo (92,7) sendo que em todas as regiões este indicador foi sempre menor que 100. O valor mais baixo observou-se na região do Cávado (53,6).

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito por estas causas de morte foi de 80,1 anos (77,6 para os homens e 81,9 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi verificada na região de Terras de Trás-os-Montes (82,4) e a mais baixa registou-se na Região Autónoma dos Açores (75,0).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, em 2014, foi de 52,8 óbitos por 100 000 habitantes (47,2 para os homens e 58,0 para as mulheres). Na distribuição espacial dos óbitos por estas causas, verifica-se que as taxas mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (107,0) e de Beiras e Serra da Estrela (94,5). Por outro lado, constata-se que foi na região do Cávado e do Tâmega e Sousa que se registaram as taxas de mortalidade mais baixas (21,1 e 32,3, respetivamente).

No país (Total), em 2014, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 25,9 óbitos por 100 000 habitantes (28,3 para os homens e 23,8 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na Região Autónoma dos Açores, para o total da população residente (46,2) para os homens (49,4) bem como para as mulheres (43,3). Na região do Cávado registaram-se as taxas mais reduzidas quer para o total da população residente nesta região (12,8) assim como para os homens (11,4) e para as mulheres (13,7).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 4,6 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 198,3 para as idades de 65 e mais anos. Para este grupo etário, as taxas mais elevadas foram verificadas na Região Autónoma dos Açores para o total da população residente (325,7) bem como para as mulheres (306,6). Por outro lado, as taxas mais baixas registaram-se na região do Cávado para o total da população residente (103,6) bem como para os homens (90,9) e para as mulheres (111,6).

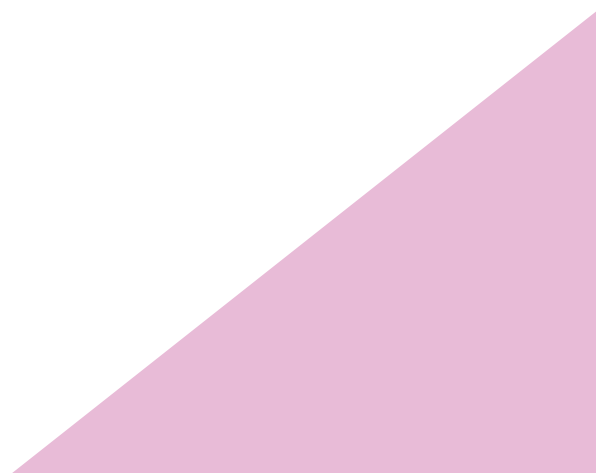
Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se na Região Autónoma dos Açores para o total da população residente (169,7) e para os homens (172,2) e mulheres (167,5). Os valores mais baixos registaram-se na região do Cávado, para o total da população residente (52,6) e para os homens (42,9) e para as mulheres (59,9).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por este tipo de doenças foi de 8 284 anos (5 081 para os homens e 3 204 para as mulheres). Os maiores valores para este indicador foram registados na Área Metropolitana de Lisboa (2 429 anos) e na do Porto (1 172), sendo que o menor foi observado para a região da Beira Baixa (55 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2014, para o Total, foi de 93,1 anos por 100 000 habitantes (117,1 para os homens e 70,3 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados na Região autónoma dos Açores para o total da população residente (256,5) e para os homens (273,3) sendo que para as mulheres a taxa mais elevada foi observada para a região do Alentejo Litoral (240,7). Por outro lado, a taxa mais baixa foi registada na região do Cávado (33,6 anos).

No país (Total), no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 85,7 anos por 100 000 habitantes (109,1 para os homens e 63,7 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador registou-se na Região Autónoma dos Açores (247,1) e o mais baixo verificou-se na Região de Coimbra (26,6).

Em 2014, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,9 anos (10,9 para os homens e para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região Cávado (17,5), enquanto o mais baixo se verificou na região do Médio Tejo (6,6 anos).



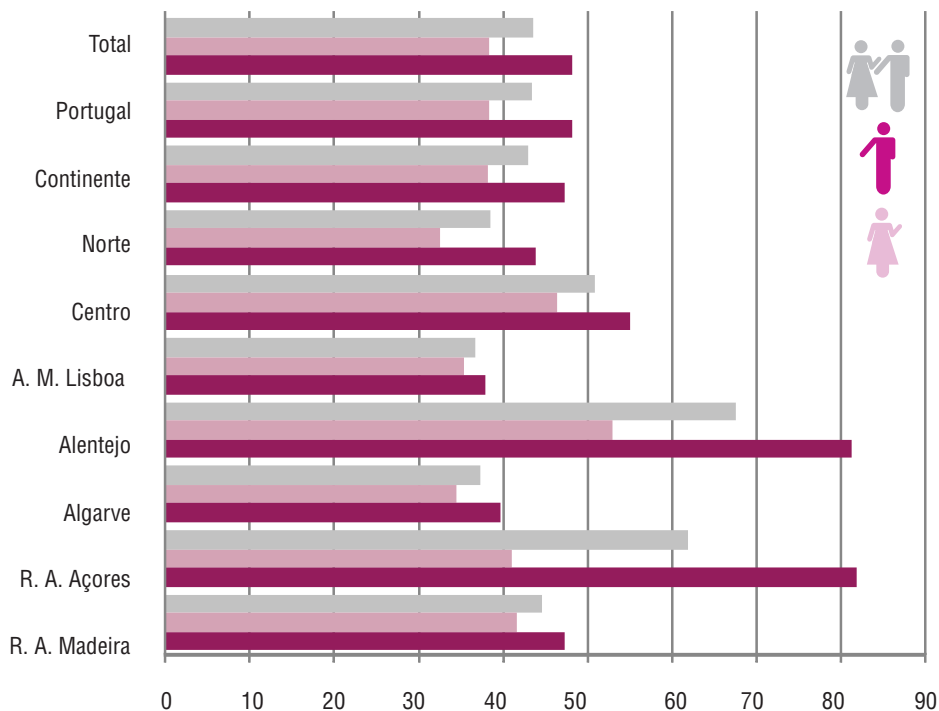
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90)	  		
Total de óbitos (N.º)	5 497	2 331	3 166
Idade média à morte (N.º de anos)	80,1	77,6	81,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	5,2	4,4	6,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	458	282	176
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5 039	2 049	2 990
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	762	467	295
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 244	1 601	2 643
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	25,9	28,3	23,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,6	5,9	3,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	198,3	209,2	189,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	52,8	47,2	58,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8 284	5 081	3 204
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	93,1	117,1	70,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,9	10,9	10,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	85,7	109,1	63,7

22. Diabetes mellitus

CID-10: E10-E14

Taxas brutas de mortalidade por diabetes mellitus (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 4 275 mortes (4 271 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Diabetes mellitus (E10-E14). Por sexo, registaram-se 1 853 óbitos de homens e 2 422 de mulheres. Para as idades inferiores a 25 anos não se registaram, no ano em análise, óbitos por estas causas.

As mortes motivadas por esta causa representaram 4,1 % da mortalidade no país, correspondendo a 3,5% do total de óbitos de homens e a 4,7% no caso das mulheres. Na Região de Leiria 5,7% do total de mortes nesta região correspondeu ao valor mais elevado verificado no país, o mesmo sucedeu para os homens aí residentes (5,1%). Os valores mais baixos foram registados no Cávado e da Região de Coimbra (2,3% e 3,0%, respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, equivalendo a 25,4% e 13,2%, respetivamente. Por outro lado, foi nas regiões do Alto do Tâmega (0,9%) e do Alentejo Litoral (1,1%) que se registaram os valores mais baixos.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, no país (Total), foi de 76,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos verificando-se em todas as regiões valores inferiores a 100. Os valores mais elevados deste indicador registaram-se na região do Alto Alentejo (94,7) e da Área Metropolitana de Lisboa (88,7) enquanto na região do Alto do Tâmega se observou o valor mais reduzido (56,0).

No país (Total), em 2014, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 80,5 anos (78,2 para os homens e 82,2 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Cávado (83,5 anos), enquanto a mais baixa foi registada na Região Autónoma dos Açores (77,5 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade por esta causa, em 2014, foi de 41,1 óbitos por 100 000 habitantes (37,5 para os homens e 44,4 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por esta causa, verifica-se que as taxas mais elevadas foram atingidas nas regiões da Beira Baixa e Alentejo Central, 88,2 e 72,6, respetivamente) e que a taxa mais baixa (16,4) foi registada na região do Cávado.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 19,8 óbitos por 100 000 habitantes (22,1 para os homens e 17,9 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma do Açores, 35,9 para o total da população residente e 40,0 para os homens e 31,8 para as mulheres.

A taxa de mortalidade padronizada as idades a partir dos 65 anos foi de 156,9 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 2,9 para as idades inferiores a 65 anos.

A taxa de mortalidade padronizada por para as idades de 65 e mais anos mais elevada foi observada na Região Autónoma dos Açores, tanto para o total de residentes (274,6) como para os homens (297,2) e para as mulheres (253,0). A taxa mais baixa foi observada na região do Cávado tanto para o total da população residente (82,8) como para os homens (74,4) e para as mulheres (88,2).

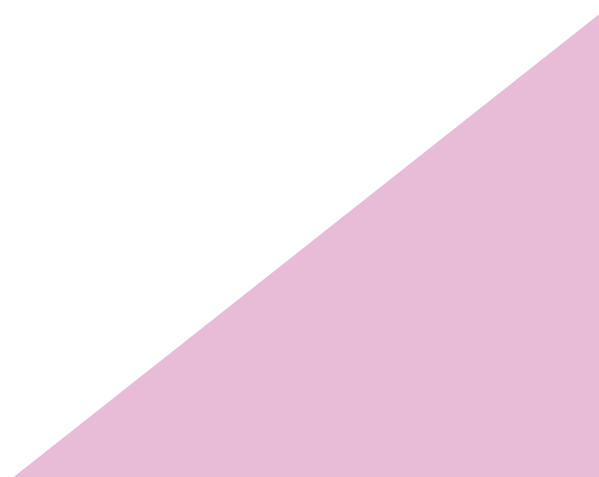
Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores, para o total da população residente (172,5) e para os homens (176,3) e para as mulheres (169,6). Este indicador apresentou os valores mais baixos nas regiões do Cávado (52,9 para o total dos residentes nesta região, 45,2 para os homens e 58,9 para as mulheres).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4 600 anos (2 915 para os homens e 1 685 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (1 418) e do Porto (683 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, em 2014, no país (Total), foi de 51,7 anos por 100 000 habitantes (67,2 para os homens e 37,0 para as mulheres). Na região do Douro observou-se o valor mais elevado (108,8), enquanto na região do Cávado se registou a taxa mais baixa (8,2).

Em 2014, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 41,8 anos por 100 000 habitantes (56,0 para os homens e 29,1 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na Região Autónoma dos Açores (98,0), ao passo que o mais baixo foi observado para a região do Cávado (7,1).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,5 anos (8,5 para os homens e 8,4 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região de Viseu Dão Lafões (13,8), enquanto o valor mais baixo se registou na região do Alto Alentejo (5,5 anos).

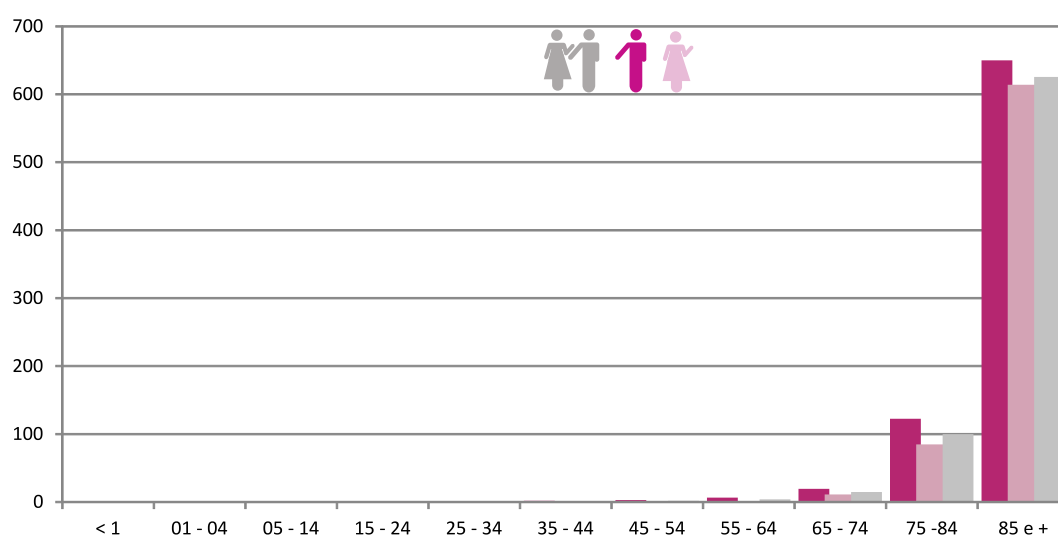


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14)			
Total de óbitos (N.º)	4 275	1 853	2 422
Idade média à morte (N.º de anos)	80,5	78,2	82,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,1	3,5	4,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	298	193	105
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 977	1 660	2 317
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	542	342	200
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 334	1 292	2 042
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	19,8	22,1	17,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,9	3,9	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	156,9	169,7	146,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	41,1	37,5	44,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 600	2 915	1 685
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	51,7	67,2	37,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8,5	8,5	8,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	41,8	56,0	29,1

23. Perturbações mentais e do comportamento

CID-10: F00-F99

Taxas brutas de mortalidade por perturbações mentais e do comportamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 2 639 mortes (todos óbitos de residentes no país) devido a Perturbações mentais e do comportamento (F00-F99). Por sexo, registaram-se 1 082 óbitos de homens e 1 557 de mulheres. Para as idades inferiores a 25 anos não se registaram, no ano em análise, óbitos por estas causas.

As mortes motivadas por estas causas representaram 2,5% da mortalidade no país, correspondendo a 2,0% dos óbitos de homens e a 3,0% no caso das mulheres. Nas regiões do Alto Tâmega e da Terras de Trás-os-Montes a mortalidade por esta doença constituiu 5,4% e 4,3% do total de mortes nessas regiões, respetivamente, valores mais elevados verificados no país.

Observa-se que o maior número de mortes verificou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, representando cada uma delas 25,8% e 15,2%, respetivamente e que a percentagem mais baixa se registou na região do Alentejo Litoral (0,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 69,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados foram observados nas regiões do Alentejo Litoral (120,0), nas Beiras e Serra da Estrela (103,1) e no Douro (102,3). Em todas as restantes regiões do país, este indicador assumiu sempre um valor inferior a 100.

No país (Total), em 2014, a idade média ao óbito foi de 84,2 anos (81,9 para os homens e 85,8 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões das Terras de Trás-os-Montes (87,7), Alto Alentejo (86,0 anos) e Beiras e Serra da Estrela (85,8), enquanto as mais baixas se registaram na Região Autónoma da Madeira (80,1) e dos Açores (82,1 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Perturbações mentais e do comportamento, em 2014, foi de 25,4 óbitos por 100 000 habitantes (21,9 para os homens e 28,5 para as mulheres). Verifica-se que foi nas regiões do Alto do Tâmega (72,7) e das Terras de Trás-os-Montes (59,4) que se observaram as taxas mais elevadas e, por outro lado, que foi na região do Cávado que se registou a taxa mais baixa (15,2).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, para o Total, em 2014, foi de 11,2 óbitos por 100 000 habitantes (12,2 para os homens e 10,4 para as mulheres). Na região do Alto do Tâmega foram registados os valores mais elevados para o total da população residente (21,4) bem como para os homens (23,1) e para as mulheres (19,9). As taxas mais reduzidas foram observadas na região das Beiras e Serra da Estrela, para o total da população residente (8,3) e para as mulheres (6,0).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 93,9 óbitos por 100 000 habitantes (97,0 para os homens e 91,5 para as mulheres), enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 1,0 óbitos por 100 000 habitantes (1,7 para os homens e 0,4 para as mulheres). No ano em análise, foi na região do Alto do Tâmega que se registou a taxa mais elevada para as idades de 65 e mais anos, tanto para o total de residentes (187,1) como para os homens (194,8) e para as mulheres (180,5). Por outro lado, verifica-se que foi na região do Baixo Alentejo que se observou o valor mais baixo quer para o total da população residente (62,7) como para os homens (29,2).

Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram registadas na região do Alto do Tâmega (184,9 para o total da população residente e 184,2 para os homens). Para as mulheres o valor mais elevado foi registado na região de Terras de Trás-os-Montes (190,6). As razões de mortalidade mais reduzidas foram observadas na região do Alentejo Litoral, tanto para o total da população residente (68,8), como para as mulheres (55,9), e na região do Baixo Alentejo para os homens (42,1).

No país (Total), em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 1 860 anos (1 470 para os homens e 390 para as mulheres), tendo sido nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto que atingiram os valores mais elevados (375 e 178, respetivamente).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 20,9 anos por 100 000 habitantes (33,9 para os homens e 8,6 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados nas regiões da Beira Baixa (95,5) e do Baixo Alentejo (55,1 anos).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 17,7 anos por 100 000 habitantes (29,6 para os homens e 6,7 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados na região da Beira Baixa (80,3) e na Região Autónoma dos Açores (46,5).

Em 2014, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 12,4 anos (13,9 para os homens e 8,9 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados nas regiões do Cávado e Algarve, 22,5 e 23,8 anos, respetivamente.

Nota: Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em “Perturbações mentais e do comportamento” (códigos F00-F99 da CID-10), de que resultou uma quebra de série para este conjunto de causas de morte, pelo que as comparações temporais devem ter conta este aspeto.

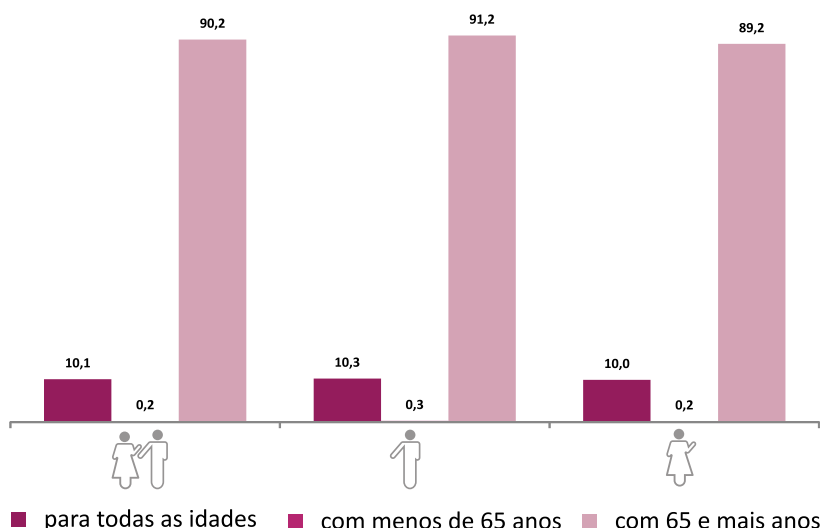
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99)			
Total de óbitos (N.º)	2 639	1 082	1 557
Idade média à morte (N.º de anos)	84,2	81,9	85,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,5	2,0	3,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	103	82	21
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 536	1 000	1 536
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	150	106	44
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 377	907	1 470
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	11,2	12,2	10,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,0	1,7	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	93,9	97,0	91,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	25,4	21,9	28,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 860	1 470	390
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	20,9	33,9	8,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,4	13,9	8,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	17,7	29,6	6,7

24. Demência

CID-10: F00-F03

Taxas de mortalidade padronizadas por demência (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 2 474 mortes (todos referentes a óbitos de residentes no país) devido a Demência (F00-F03). Por sexo, registaram-se 959 óbitos de homens e 1 515 de mulheres. Para as idades inferiores a 35 anos não se registaram, no ano em análise, óbitos por estas causas.

As mortes motivadas por estas causas representaram 2,4% da mortalidade no país, correspondendo a 1,8% dos óbitos de homens e a 2,9% no caso das mulheres. Nas regiões do Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes a mortalidade por esta doença constituiu 5,1% e 4,1% do total de mortes nessas regiões, respetivamente, valor mais elevado verificado no país. As proporções mais baixas verificaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (1,4%) e do Alentejo Litoral e Alto Alentejo, ambas com 1,6%.

Observa-se que o maior número de mortes verificou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, representando cada uma delas 26,2% e 15,5%, respetivamente. As percentagens mais baixas registaram-se no Alentejo Litoral (0,8%) e Baixo Alentejo (1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 63,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados foram observados nas regiões do Alentejo Litoral (111,1) e no Douro (102,4). Em todas as restantes regiões do país este indicador assumiu um valor inferior a 100.

No país (Total), em 2014, a idade média ao óbito foi de 85,4 anos (84,2 para os homens e 86,2 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões das Terras de Trás-os-Montes (88,2) e nas Beiras e Serra da Estrela (86,9 anos), enquanto as mais baixas se registaram na região Autónoma da Madeira (83,5) e no Douro (84,2 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Demência, em 2014, foi de 23,8 óbitos por 100 000 habitantes (19,4 para os homens e 27,7 para as mulheres). Verifica-se que foi na região das Terras de Trás-os-Montes que se observou a taxa mais elevada (56,7) bem como no Alto Tâmega (69,4). Por outro lado, foi nas regiões do Cávado e Ave que se registaram as taxas mais baixas, 13,0 e 16,6, respetivamente.

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, para o Total, em 2014, foi de 10,1 óbitos por 100 000 habitantes (10,3 para os homens e 10,0 para as mulheres). Nas regiões do Alto Tâmega (19,4) e do Douro (14,8) foram registados os valores mais elevados. Relativamente aos homens, a taxa mais elevada foi observada para o Douro (19,5) e nas mulheres no Alto Tâmega (19,9).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 90,2 óbitos por 100 000 habitantes (91,2 para os homens e 89,2 para as mulheres), enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 0,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,3 para os homens e 0,2 para as mulheres). No ano em análise, foi na região do Alto Tâmega que se registaram as taxas mais elevadas para as idades de 65 e mais anos, quer para o total da população residente (175,9) quer para os homens (169,7) e para as mulheres (180,5). Por outro lado, verifica-se que foi na região do Baixo Alentejo que se observou o valor mais baixo quer para o total da população residente (60,5) quer para os homens (29,2).

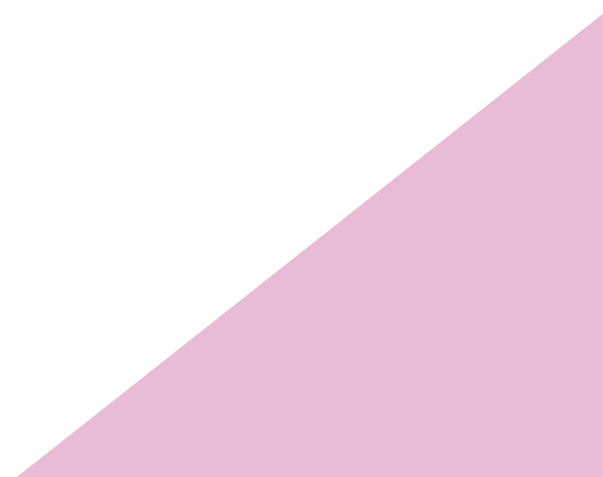
Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram registadas na região do Alto Tâmega (185,9) e Terras de Trás-os-Montes (152,0). Para os homens os valores mais elevados foram registados no Douro (182,7) e Alto Tâmega (180,6), região esta, onde também se registou o valor mais elevado para as mulheres (189,7). As razões de mortalidade mais reduzidas foram observadas na região do Alentejo Litoral, para o total da população residente (62,8) e para as mulheres (51,6). No caso dos homens foi na região do Baixo Alentejo que se registou o valor mais baixo (33,4).

No país (Total), em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 345 anos (205 para os homens e 140 para as mulheres), tendo sido nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto que se atingiram os valores mais elevados (83 e 50 anos, respetivamente).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 3,9 anos por 100 000 habitantes (4,7 para os homens e 3,1 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados nas regiões do Alto Minho (22,9) e do Douro (12,3).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 3,0 anos por 100 000 habitantes (3,8 para os homens e 2,3 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região do Alto Minho (19,4).

Em 2014, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 5,9 anos (6,4 para os homens e 5,4 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados nas regiões do Alto Minho (22,5) e Tâmega e Sousa e Algarve, ambas com 17,5 anos.



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Demência (CID10: F00-F03)

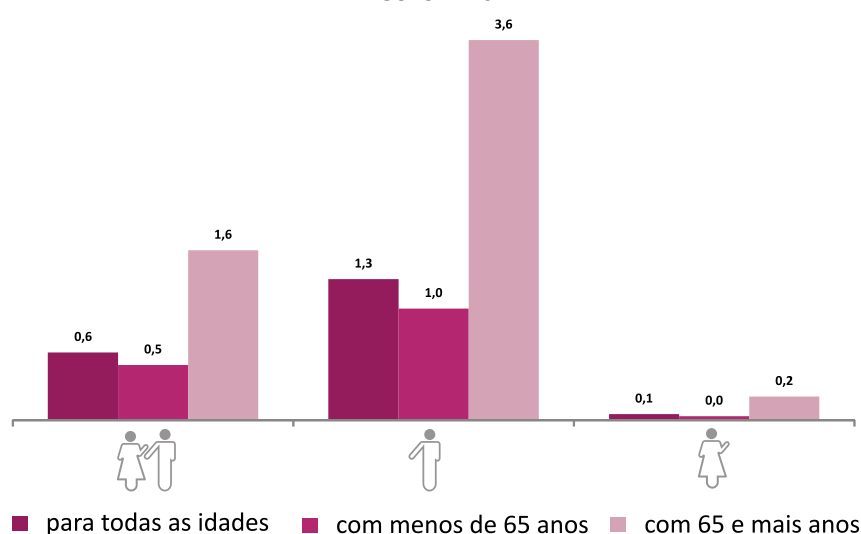


Total de óbitos (N.º)	2 474	959	1 515
Idade média à morte (N.º de anos)	85,4	84,2	86,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,4	1,8	2,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	24	14	10
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 450	945	1 505
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	58	32	26
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 319	870	1 449
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	10,1	10,3	10,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,3	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	90,2	91,2	89,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	23,8	19,4	27,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	345	205	140
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,9	4,7	3,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	5,9	6,4	5,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,0	3,8	2,3

25. Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)

CID-10: F10

Taxas de mortalidade padronizadas por abuso de álcool (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 89 mortes (todos óbitos de residentes no país) devido a Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (F10). Por sexo, verificaram-se 84 óbitos de homens e 5 de mulheres. Para as idades inferiores a 25 anos não se registaram óbitos, no ano em análise, por esta causa.

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a 0,2% de óbitos de homens e a 0,01% no caso das mulheres.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observa nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (20,2%) e do Porto (9,0%).

Em 2014 a relação de masculinidade ao óbito foi sempre superior a 100, indiciando uma sobremortalidade masculina neste tipo de doenças. Para o Total, esta relação foi de 1 680,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Para o Total, a idade média ao óbito por esta causa de morte, em 2014, foi de 63,3 anos (63,1 para os homens e 65,8 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas para o total da população residente foram observadas nas regiões do Médio Tejo (81,8) e da Lezíria do Tejo (81,3) bem como para os homens. Nas mulheres, os valores mais elevados para este indicador verificaram-se na região do Alto Minho (89,0) e na Área Metropolitana do Porto (77,5 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), em 2014, foi de 0,9 óbitos por 100 000 mil habitantes (1,7 para os homens e 0,1 para as mulheres). Nas regiões da Beira Baixa (3,5) e no Alto do Tâmega (3,3) observaram-se as taxas mais elevadas.

Para o Total, em 2014, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (1,3 para os homens e 0,1 para as mulheres). As taxas mais altas foram registadas na região da Beira Baixa (3,5) e Região Autónoma da Madeira (2,3).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 0,5 óbitos por 100 000 habitantes (1,0 para os homens e de 0,04 para as mulheres). Para as idades de 65 anos e mais anos, a taxa foi de 1,6 óbitos por 100 000 habitantes (3,6 para os homens e 0,2 para as mulheres).

Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se na Região Autónoma da Madeira (354,0), nas regiões da Beira Baixa (342,2) e Alto Tâmega (322,3).

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 913 anos, dos quais 863 para os homens e 50 para as mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (178), nas regiões do Oeste, Tâmega e Sousa e Beira Baixa, todas com 63 anos e ainda a Região de Aveiro (58 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 10,3 anos por 100 000 habitantes (19,9 para os homens e 1,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões da Beira Baixa (95,5) e do Baixo Alentejo (35,1).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 8,7 anos por 100 000 habitantes (17,2 para os homens e 0,9 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador observaram-se nas regiões da Beira Baixa (80,3) e do Baixo Alentejo (29,7) e na Região Autónoma da Madeira (20,6).

No país (Total), em 2014, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,0 anos (15,7 para os homens e 25,0 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados para as regiões do Cávado (27,5), bem como para as do Tâmega e Sousa, Oeste e Beira Baixa, todas com 20,8 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10)			
Total de óbitos (N.º)	89	84	5
Idade média à morte (N.º de anos)	63,3	63,1	65,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,2	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	53	51	2
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	36	33	3
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	57	55	2
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	23	21	2
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	1,3	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,5	1,0	0,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,6	3,6	0,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,9	1,7	0,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	913	863	50
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	10,3	19,9	1,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,0	15,7	25,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	8,7	17,2	0,9

26. Dependência de drogas, toxicomania

CID-10: F11-F16, F18-F19

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 5 mortes (todas de residentes no país) devido a Dependência de drogas, toxicomania (F11-F16, F18-F19). Ocorreram 3 óbitos do sexo masculino e 2 do feminino.

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito por estas causas foi de 36,5 anos (35,8 para os homens e 37,5 para as mulheres).

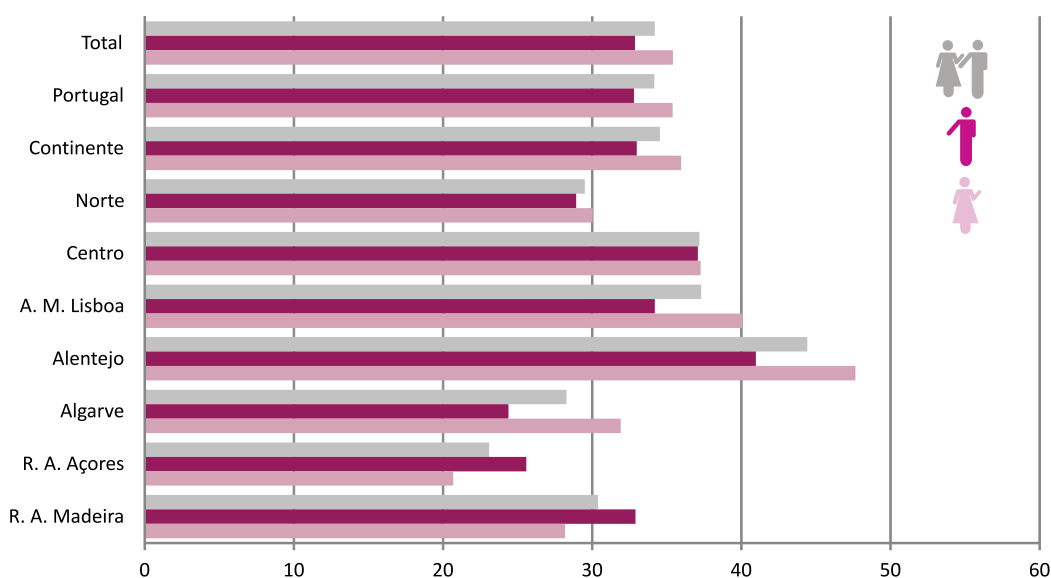
A análise das taxas de mortalidade, em 2014, não é viável para estas causas, devido ao reduzido número de óbitos, que conduz a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19)			
Total de óbitos (N.º)	5	3	2
Idade média à morte (N.º de anos)	36,5	35,8	37,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	5	3	2
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	5	3	2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	168	103	65
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,9	2,4	1,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	33,5	34,2	32,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,7	2,3	1,2

27. Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos

CID-10: G00-H95

Taxas brutas de mortalidade por doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 3 558 mortes (3 554 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (G00-H95). Por sexo, registaram-se 1 624 óbitos de homens e 1 934 de mulheres.

As mortes motivadas por estas causas representaram 3,4% da mortalidade no país, correspondendo a 3,0% dos óbitos nos homens e a 3,7% no caso das mulheres. Na região da Beira Baixa a mortalidade por estas doenças representou 4,6% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país (4,4 para os homens e 4,9 para as mulheres). O valor mais baixo foi registado na Região Autónoma dos Açores e no Alto Alentejo (ambas com 2,5%).

Verifica-se que o número mais elevado de óbitos observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (29,5%) e na Área Metropolitana do Porto (14,0%). O valor mais baixo foi registado na região do Alentejo Litoral (1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 84,0 óbitos de masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Douro (129,7), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Alto Minho (56,1).

No país (Total), em 2014, a idade média ao óbito foi de 77,7 anos (74,9 para os homens e 80,0 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Baixa (82,1) e no Alentejo Central (81,8), enquanto as mais baixas foram registadas na Região Autónoma dos Açores (71,3) e no Ave (72,6).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, para o Total, em 2014, foi de 34,2 óbitos por 100 000 habitantes (32,9 para os homens e 35,4 para as mulheres). Verifica-se que o valor mais elevado foi atingido na região da Beira Baixa (76,4), enquanto o mais baixo se registou na região do Cávado (22,1).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 17,9 óbitos por 100 000 habitantes (20,7 para os homens e 15,6 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados foram registados na região do Baixo Alentejo (23,9 para o total dos residentes e 23,4 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na Região Autónoma da Madeira (30,3).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 121,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 5,2 para as idades inferiores a 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para as idades de 65 e mais anos foi registada na região da Beira Baixa para o total da população residente (184,2) e para os homens (224,8). O valor mais elevado para as mulheres verificou-se na região do Baixo Alentejo (169,0). O valor mais baixo foi registado na Região de Coimbra para o total da população residente (88,8) e para as mulheres (75,8). Para os homens, o valor mais baixo foi observado na região do Algarve (99,4).

Em 2014, no país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na região da Beira Baixa (142,6) e no Baixo Alentejo (129,9). Para os homens o valor mais elevado observou-se na Região Autónoma da Madeira (147,4) e no Baixo Alentejo (142,9) para as mulheres. Por outro lado, os valores mais baixos para este indicador verificaram-se na Região de Coimbra, quer para o total da população residente (76,) quer para as mulheres (75,1) e na região do Algarve para os homens (70,0).

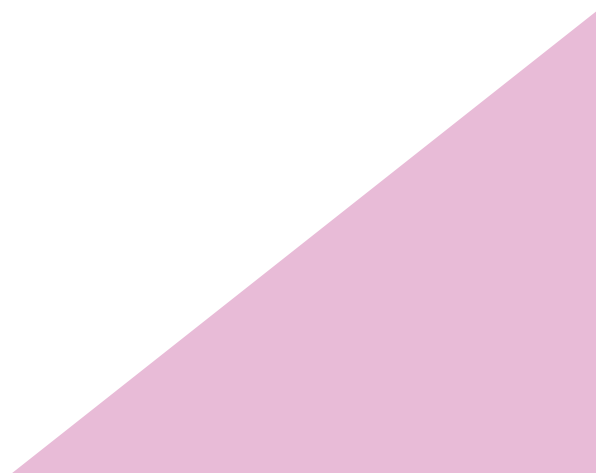
No país (Total), em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 11 516 anos (7 139 para os homens e 4 377 para as mulheres), tendo sido nas áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, onde se registaram os maiores valores (2 546 e 2 074, respetivamente). Os valores mais baixos observaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (25) e do Alto do Tâmega (55 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 129,5 anos por 100 000 habitantes (164,5 para os homens e 96,1 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região do Médio Tejo (217,5), enquanto o mais baixo se registou na região do Alentejo Litoral (31,8).

No país (Total), em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 132,0 anos por 100 000 habitantes (166,3 para os homens e 98,9 para as mulheres).

O valor mais baixo para este indicador registou-se na região do Alentejo Litoral (20,9) e o mais elevado verificou-se na região do Médio Tejo (243,9).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 17,1 anos (18,0 para os homens e 15,9 anos para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na região do Ave (26,5) e mais baixo no Alentejo Litoral (6,3 anos).



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

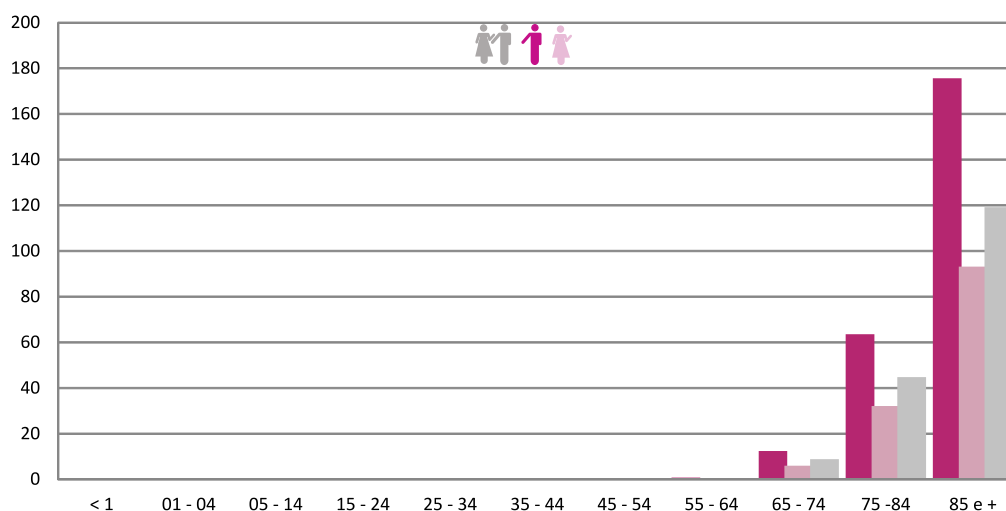
Causa de morte: Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos
(CID-10: G00-H95)

Total de óbitos (N.º)	3 558	1 624	1 934
Idade média à morte (N.º de anos)	77,7	74,9	80,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,4	3,0	3,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	485	301	184
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 073	1 323	1 750
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	673	397	276
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 586	1 053	1 533
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	17,9	20,7	15,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,2	6,6	3,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	121,0	134,3	111,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	34,2	32,9	35,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11 516	7 139	4 377
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	129,5	164,5	96,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	17,1	18,0	15,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	132,0	166,3	98,9

28. Doença de Parkinson

CID-10: G20-G21

Taxas brutas de mortalidade por doença de Parkinson (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) verificaram-se 755 mortes (todas de óbitos de residentes no país) devido a Doença de Parkinson (G20-G21). Por sexo, verificaram-se 406 óbitos de homens e 349 de mulheres.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,7% da mortalidade no país (0,8% para os homens e 0,7% para as mulheres). Nas regiões do Alto do Tâmega e Terras de Trás-os-Montes a mortalidade por esta causa representou 1,2% e 1,1% do total de mortes nessa região, respetivamente, valores referentes aos mais elevados verificados no país. Os valores mais baixos foram observados nas regiões da Tâmega e Sousa (0,3%) e do Baixo Alentejo (0,4%).

Verifica-se que o número mais elevado de óbitos foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (32,8%) e do Porto (11,1%), ao passo que as menores percentagens se registaram nas regiões Alentejo Litoral (0,9%) e da Beira Baixa e do Baixo Alentejo (ambas com 1,1%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 116,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Médio Tejo (212,5) e do Alto Tâmega (200,0). Ao invés, os valores mais baixos e inferiores ao valor 100 observaram-se nas regiões do Tâmega e Sousa (80,0), Alto Minho (85,7), Região de Coimbra (87,5) e Área Metropolitana de Lisboa (96,8).

No país (Total), em 2014, a idade média ao óbito foi de 82,5 anos (81,6 para os homens e 83,5 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Alto Tâmega para o total da população residente (85,8) e para as mulheres (89,0). A idade média ao óbito mais baixa foi registada na região das Beiras e Serra da Estrela quer para a população total residente (79,2) quer para os homens (74,1 anos).

Para o Total, em 2014, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença de Parkinson, foi de 7,3 óbitos por 100 000 habitantes (8,2 para os homens e 6,4 para as mulheres). Verifica-se que as taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alto Tâmega (16,5 para o total da população residente e 23,2 para os homens) e Terras de Trás-os-Montes (15,1 para o total da população residente e 20,3 para os homens). Para as mulheres os valores mais elevados registaram-se no Alentejo Central (11,9) e no Alto Tâmega (10,5). As taxas brutas de mortalidade mais baixas foram registadas na região do Tâmega e Sousa (2,1) e na Área Metropolitana do Porto (4,8).

Em 2014, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, para Total, foi de 3,3 óbitos por 100 000 habitantes (4,5 para os homens e 2,4 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que os valores mais elevados foram registados nas regiões do Douro (4,3 para o total dos residentes e 7,1 para os homens) e ainda para as Terras de Trás-os-Montes também com 4,3 para o total de residentes nesta região e os valores mais baixos foram observados na região do Tâmega e Sousa para o total da população residente (1,2), para os homens (1,4) e para as mulheres (1,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos (28,7 óbitos por 100 000 habitantes) foi substancialmente superior à registada para as idades inferiores a 65 anos (0,1). As taxas mais elevadas para as idades inferiores a 65 anos foram registadas nas regiões de Terras e Trás-os-Montes (0,8) e Beiras e Serras da Estrela (1,3). Para as idades de 65 e mais anos, as taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto do Tâmega (38,3) e da Área Metropolitana de Lisboa (36,6).

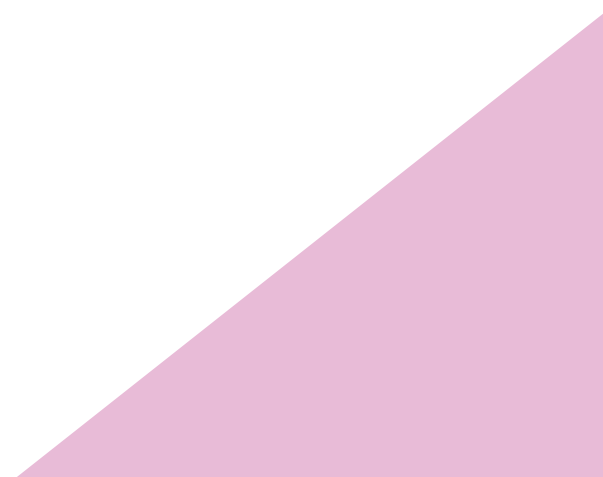
Em 2014, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se nas regiões do Alto Tâmega (147,7 para o total dos residentes e 174,4 para os homens) e Terras de Trás-os-Montes (134,8). Os valores mais baixos para este indicador foram registados nas regiões do Tâmega e Sousa (40,1) e Alto Minho (59,8).

No país (Total), em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 203 anos (143 para os homens e 60 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados na região das Beiras e Serra da Estrela (58) e na Área Metropolitana de Lisboa (45 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 2,3 anos por 100 000 habitantes (3,3 para os homens e de 1,3 para as mulheres).

No país (Total), em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 1,7 anos por 100 000 habitantes (2,7 para os homens e 0,9 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na região das Beiras e Serra da Estrela (24,5).

Em 2014, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi 4,9 anos (5,7 para os homens e 3,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se na região das Beiras e Serra da Estrela (11,5 anos).



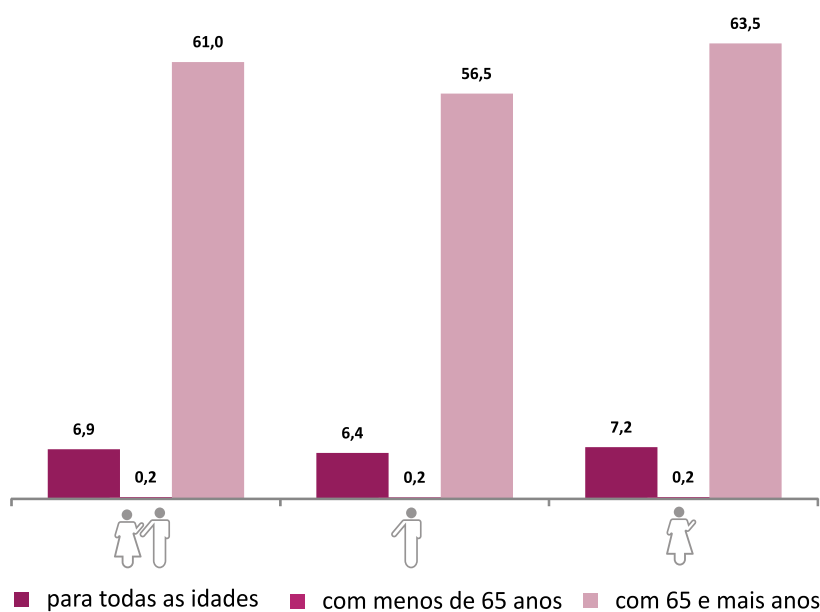
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21)			
Total de óbitos (N.º)	755	406	349
Idade média à morte (N.º de anos)	82,5	81,6	83,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,7	0,8	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	11	8	3
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	744	398	346
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	41	25	16
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	650	339	311
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,3	4,5	2,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,2	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	28,7	39,5	21,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	7,3	8,2	6,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	203	143	60
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,3	3,3	1,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4,9	5,7	3,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,7	2,7	0,9

29. Doença de Alzheimer

CID-10: G30

Taxas de mortalidade padronizadas por doença de Alzheimer (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo– 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 1 650 mortes (todos óbitos de residentes no país) devido a Doença de Alzheimer (G30). Esta causa de morte atingiu principalmente as mulheres, às quais correspondeu cerca de 64% do total de mortes (589 de homens e 1 061 de mulheres). Para as idades inferiores a 35 anos, no ano em análise, não se registou qualquer morte por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,6% da mortalidade no país, correspondendo a 1,1% de óbitos nos homens e a 2,1% no caso das mulheres. Nas regiões da Beira Baixa e do Baixo Alentejo a mortalidade por esta doença constituiu 3,4% e 2,4%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, sendo estes os valores mais elevados verificados no país. Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma dos Açores (0,7%) e na Região de Coimbra (1,0%).

Verifica-se que o maior número de óbitos foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (29,8%), enquanto na Região Autónoma dos Açores e Alentejo Litoral se registaram a menor percentagem, 1,0% em ambas as regiões.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 55,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões os valores situam-se abaixo do valor 100 sendo atingido na Beira Baixa o valor mais elevado (88,0) o valor mais baixo para este indicador no Alto Tâmega (26,3).

No país (Total), em 2014, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 83,8 anos (82,5 para os homens e 84,4 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Médio Tejo (85,1), tendo a mais baixa sido registada na região do Alentejo Litoral (81,8 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença de Alzheimer, em 2014, foi de 15,9 óbitos por 100 000 habitantes (11,9 para os homens e 19,4 para as mulheres). Verifica-se que o valor mais elevado foi registado na região da Beira Baixa (55,3) e que a taxa mais baixa foi observada na Região Autónoma dos Açores (6,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 6,9 óbitos por 100 000 habitantes (6,4 para os homens e 7,2 para as mulheres). As taxas mais altas foram registadas na região da Beira Baixa (15,3 para o total dos residentes e 19,7 para os homens) e no Baixo Alentejo (12,2 para o total de residentes e 12,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 61,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 0,2 para as idades inferiores a 65 anos. As taxas mais elevadas para as idades de 65 e mais anos foram registadas nas regiões da Beira Baixa (139,4 para o total de residentes e 178,9 para os homens) e do Baixo Alentejo (110,5 para o total de residentes e 114,8 para as mulheres). As taxas mais baixas foram verificadas na Região de Coimbra (36,4 para o total dos residentes e 33,6 para as mulheres). Para os homens a taxa mais reduzida registou-se no Cávado (32,9).

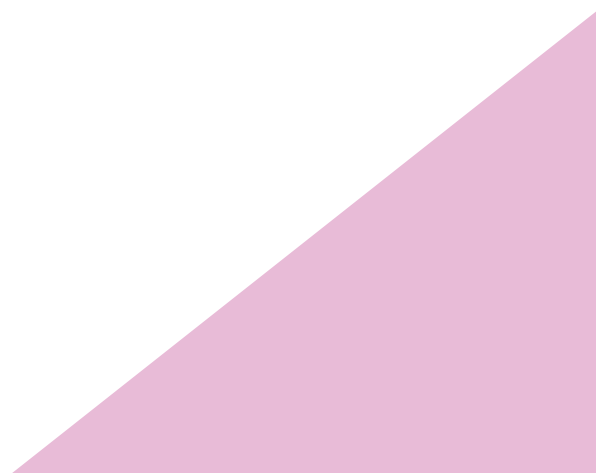
Em 2014, no país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na região da Beira Baixa, 204,8 para o total dos residentes, 264,9 para os homens e 171,1 para as mulheres. Os valores mais baixos para este indicador foram registados na Região de Coimbra para o total dos residentes, 58,9 e para as mulheres 51,8.

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 333 anos (143 para os homens e 190 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (com 115 e 50 anos respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país (Total), no ano em análise, foi de 3,7 anos por 100 000 habitantes (3,3 para os homens e 4,2 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto do Tâmega (17,6) e Alto Minho (15,3).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 2,8 anos por 100 000 habitantes (2,6 para os homens e 3,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alto do Tâmega (11,8) e Alto Minho (11,0).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 5,6 anos (6,2 para os homens e 5,3 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado nas regiões do Cávado e Alto Tâmega (ambas com 12,5 anos).

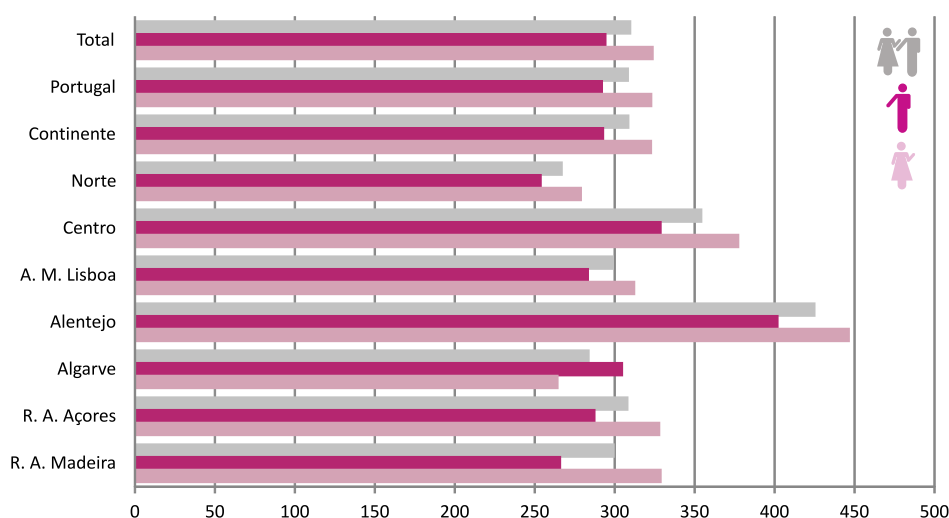


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Doença de Alzheimer (CID-10: G30)			
Total de óbitos (N.º)	1 650	589	1 061
Idade média à morte (N.º de anos)	83,8	82,5	84,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,6	1,1	2,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	25	11	14
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 625	578	1 047
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	59	23	36
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 492	513	979
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,9	6,4	7,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	61,0	56,5	63,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	15,9	11,9	19,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	333	143	190
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,7	3,3	4,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	5,6	6,2	5,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,8	2,6	3,0

30. Doenças do aparelho circulatório

CID-10: I00-I99

Taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 32 288 mortes (32 134 óbitos de residentes e 154 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho circulatório (I00-I99). Por sexo, observaram-se 14 575 óbitos de homens e 17 713 de mulheres. No ano em análise, em todos os grupos etários registaram-se mortes por esta causa.

As mortes por estas causas representaram 30,7% da mortalidade no país, correspondendo a 27,3% do total de óbitos de homens e a 34,2% no caso das mulheres. Nas regiões do Alentejo Central (33,7), Oeste e Viseu Dão Lafões (ambas com 33,6%) representaram os valores mais elevados verificados no país. Na Região do Algarve registou-se o valor mais baixo (26,8%).

Verifica-se que a maior incidência de óbitos por esta causa observou-se na Área Metropolitana de Lisboa, com 26,0% e a do Porto com 13,3%. Na região do Alentejo Litoral registou-se a menor percentagem (1,0%).

A relação de masculinidade ao óbito, em 2014, para o Total, foi de 82,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Algarve (107,4). Ao invés, o valor mais baixo verificou-se na região do Médio Tejo (69,8).

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 80,8 anos (77,7 para os homens e 83,3 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Beira Baixa (82,9), ao passo que a mais reduzida registou-se na Região Autónoma da Madeira (78,8).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho circulatório, em 2014, foi de 301,4 óbitos por 100 000 habitantes (295,0 para os homens e 324,4 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, observa-se que a taxa mais elevada foi registada na região do Alto Alentejo (512,9) e que a taxa mais baixa verificou-se na região do Cávado (217,4).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 150,8 óbitos por 100 000 habitantes (177,9 para os homens e 128,1 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados foram registados na Região Autónoma dos Açores, quer para o total dos residentes nesta região (230,8), quer por sexo (276,4 para os homens e 194,0, para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 1 134,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 29,3 para as idades inferiores a 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para as idades de 65 e mais anos registou-se na Região Autónoma dos Açores (1 771,3), enquanto a taxa mais baixa foi observada na região do Algarve (964,3).

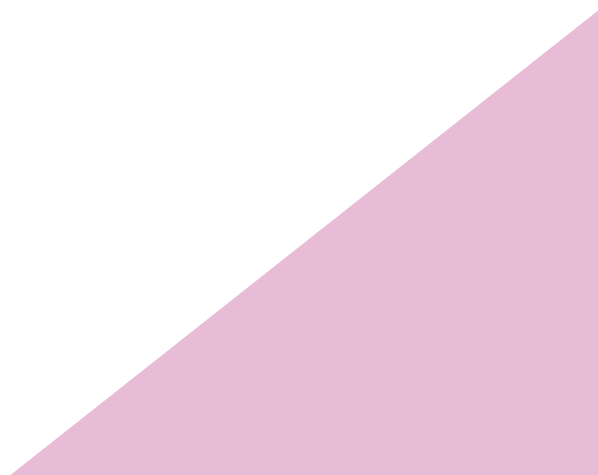
Em 2014, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores (153,3 para o total dos residentes nesta região, 156,6 para os homens e 150,2 para as mulheres). Ao invés, os valores mais baixos para este indicador foram registados na região das Beiras e Serra da Estrela (88,7 para total dos residentes nesta região), para os homens foi na Região de Leiria (84,2) e para as mulheres, o valor mais baixo verificou-se na região do Algarve (80,9).

Em 2014, no país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 50 236 anos (36 271 para os homens e 13 965 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (14 465), enquanto o mais baixo se registou na região do Alentejo Litoral (353 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 564,8 anos por 100 000 habitantes (835,9 para os homens e 306,5 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na Região Autónoma da Madeira (734,0) e a mais baixa observou-se na Região de Leiria (325,4).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 484,6 por 100 000 habitantes (727,6 para os homens e 263,2 para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores observou-se a taxa mais elevada (660,9) e na Região de Leiria a taxa mais reduzida (273,6).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,2 anos (11,4 para os homens e 10,8 para as mulheres). O valor mais elevado foi calculado para a região do Ave (12,6) e o mais baixo para a região do Baixo Alentejo (8,5 anos).

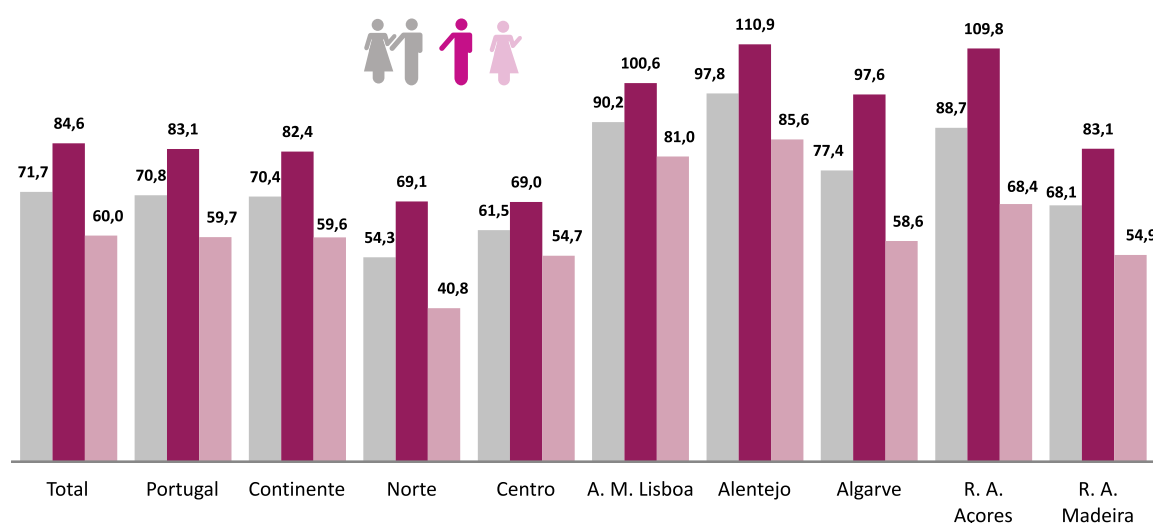


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99)			
Total de óbitos (N.º)	32 288	14 575	17 713
Idade média à morte (N.º de anos)	80,8	77,7	83,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	30,7	27,3	34,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	2 992	2 201	791
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	29 295	12 373	16 922
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	4 482	3 192	1 290
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	25 452	9 960	15 492
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	150,8	177,9	128,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	29,3	45,1	14,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1 134,01	251,6	1 043,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	310,4	295,0	324,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	50 236	36 271	13 965
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	564,8	835,9	306,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,2	11,4	10,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	484,6	727,6	263,2

31. Doença isquémica do coração

CID-10: I20-I25

Taxas brutas de mortalidade por doença isquémica do coração por 100 000 habitantes, por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 7 456 mortes (7 362 óbitos de residentes e 94 óbitos de não residentes) devido a Doença isquémica do coração (I20-I25). Por sexo, registaram-se 4 178 óbitos de homens e 3 278 de mulheres. No ano em análise, para as idades inferiores a 5 anos não se registaram óbitos por esta causa.

As mortes por esta causa representaram 7,1% da mortalidade no país, correspondendo a 7,8% do total de óbitos de homens e a 6,3% no caso das mulheres. Na Área Metropolitana de Lisboa, a mortalidade por esta doença equivaleu a 9,7% do total de mortes nessa região, sendo o valor mais elevado verificado no país. Na Região de Coimbra registou-se a proporção mais baixa (3,9%).

Na Área Metropolitana de Lisboa observou-se o maior número de óbitos por esta causa (34,0%). Por outro lado, as menores percentagens foram registadas nas regiões do Alto Tâmega (1,0%) e na Beira Baixa (1,1%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2014, foi de 127,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado para este indicador registou-se na região do Ave (241,7). Todas as regiões apresentam um valor superior a 100, com exceção das regiões das Beiras e Serra da Estrela (77,2), Médio Tejo (88,8) e Alentejo Central (97,8) e que correspondem aos valores mais baixos.

Para o Total, em 2014, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 77,3 anos (73,6 para os homens e 82,0 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Médio Tejo (81,3), enquanto a mais baixa se registou na região do Ave (73,1 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença isquémica do coração, em 2014, foi de 71,7 óbitos por 100 000 habitantes (84,6 para os homens e 60,0 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que os valores mais elevados foram observados na região do Alto Alentejo para o total dos residentes (112,3) e para os homens (126,0) e para o Alentejo Central (108,4) no que respeita às mulheres. A taxa mais baixa foi registada na região do Ave (39,0).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 38,5 óbitos por 100 000 habitantes (55,2 para os homens e 24,9 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma dos Açores, 71,1 para o total dos residentes nesta região, 107,0 para os homens e 43,1 para as mulheres.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 249,4 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 12,4 para as idades inferiores a 65 anos. Na Região Autónoma dos Açores registou-se a taxa mais elevada para as idades de 65 e mais anos (480,0). Na Região de Coimbra observou-se o valor mais baixo (128,5).

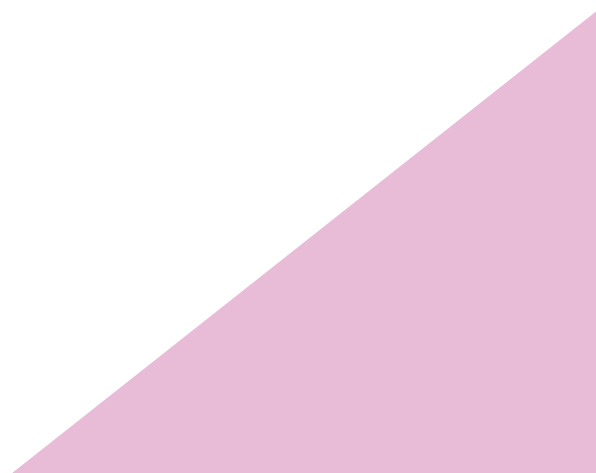
Em 2014, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi observada na Região Autónoma dos Açores, tanto para o total dos residentes nesta região (184,8), como para os homens (197,0) e para as mulheres (168,2). Na Região de Coimbra registou-se o valor mais baixo para os residentes nesta região (53,8).

No país (Total), em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 20 835 anos (17 353 para os homens e 3 483 para as mulheres). Na Área Metropolitana de Lisboa registou-se o maior número de anos potenciais de vida perdidos (6 033), ao passo que o mais reduzido observou-se na região da Beira Baixa (135 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 234,2 anos por 100 000 habitantes (399,9 para os homens e 76,4 para as mulheres). Na região do Alto do Tâmega registou-se o valor mais elevado (398,0), enquanto na região do Médio Tejo se verificou a taxa mais baixa (95,4).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 197,5 anos por 100 000 habitantes (346,1 para os homens e 61,7 para as mulheres). O valor mais elevado verificou-se na Região Autónoma dos Açores (353,4) e o mais baixo ocorreu na região do Médio Tejo (73,9).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,5 anos (11,9 para os homens e 9,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alto Tâmega (14,9) e o mais baixo na região da Beira Baixa (8,4 anos).



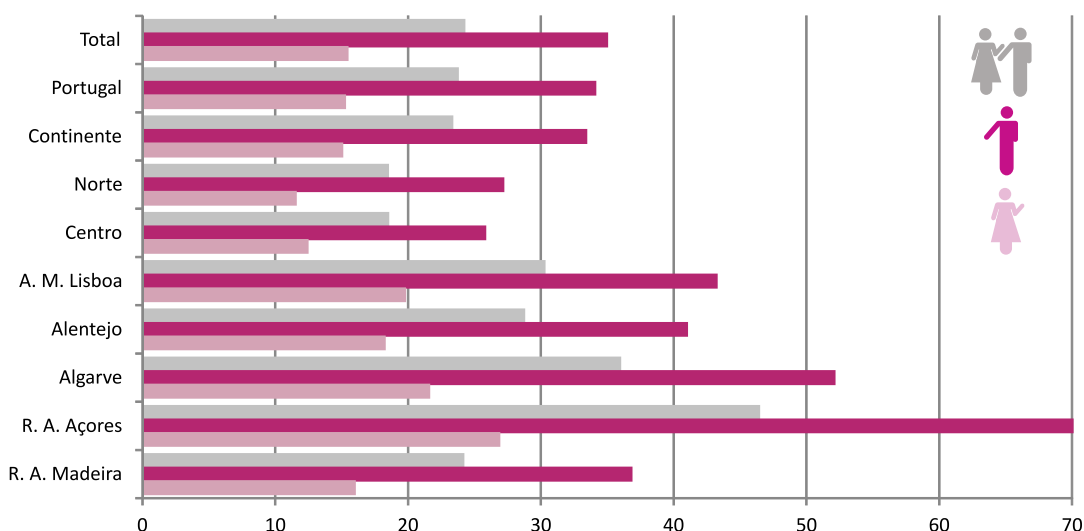
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25)			
Total de óbitos (N.º)	7 456	4 178	3 278
Idade média à morte (N.º de anos)	77,3	73,6	82,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	7,1	7,8	6,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 274	1 070	204
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	6 182	3 108	3 074
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 818	1 461	357
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 954	2 259	2 695
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	38,5	55,2	24,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	12,4	21,9	3,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	249,4	324,2	195,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	71,7	84,6	60,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20 835	17 353	3 483
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	234,2	399,9	76,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,5	11,9	9,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	197,5	346,1	61,7

32. Enfarte agudo do miocárdio

CID-10: I21-I22

Taxas de mortalidade padronizadas por enfarte agudo do miocárdio por 100 000 habitantes, por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, contaram-se no país (Total), 4 619 mortes (4 545 óbitos de residentes e 74 óbitos de não residentes) devido a Enfarte agudo do miocárdio (I21-I22). Por sexo, registaram-se 2 617 óbitos de homens e 2 002 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 5 anos, sendo o número de óbitos mais elevado a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 4,4% da mortalidade no país, correspondendo a 4,9% do total de óbitos de homens e a 3,9% no caso das mulheres. Na Região do Alentejo Litoral a mortalidade por estas causas representou 6,3%, do total de mortes nessa região, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região de Viseu Dão Lafões observou-se o valor mais baixo (2,6%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa observa-se na Área Metropolitana de Lisboa (32,5%) e do Porto (12,6%), ao passo que nas regiões do Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes e Beira Baixa se registaram as menores percentagens (1,0%, 1,3% e 1,3% respetivamente).

Em 2014, no país (Total), a relação de masculinidade dos óbitos foi de 130,7 mortes de homens por 100 de mulheres. O valor mais elevado registou-se na região do Alentejo Litoral (188,5). Todas as regiões apresentam valores superiores a 100, com exceção das regiões das Beiras e Serra da Estrela (85,2), Região de Leiria (91,7) e Médio Tejo (98,2) e que correspondem aos valores mais reduzidos deste indicador.

Para o Total, a idade média ao óbito em 2014 foi de 76,4 anos (72,8 para os homens e 81,2 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Médio Tejo (81,1) e ainda no Alto Tâmega (80,7) sendo as mais baixas registadas na região do Algarve (72,9).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Enfarte agudo do miocárdio, em 2014, foi de 44,4 óbitos por 100 000 habitantes (53,0 para os homens e 36,7 para as mulheres). Na região do Alentejo Litoral, verificaram-se as taxas mais elevadas, tanto para o total dos residentes nesta região (77,7), como para os homens (102,5). Para as mulheres o valor mais elevado (72,7) registou-se no Alentejo Central. Na região do Ave observou-se a taxa mais baixa (22,6 para o total dos residentes e 15,1 para as mulheres), para os homens o valor mais baixo foi observado na região do Tâmega e Sousa (24,2).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 24,3 óbitos por 100 000 habitantes (35,1 para os homens e 15,5 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados na Região Autónoma dos Açores, tanto para o total dos residentes nesta região (46,5), como para os homens (70,3) e para as mulheres (27,0). Por outro lado, os valores mais reduzidos verificaram-se na região de Viseu Dão Lafões para o total da população residente (13,9), na Região de Leiria para os homens (19,3) e na região do Ave, para as mulheres (7,5).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 8,4 óbitos por 100 000 habitantes (14,7 para os homens e 2,7 para as mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa foi de 153,3 óbitos por 100 000 habitantes (200,2 para os homens e 119,2 para as mulheres). Para este grupo etário, as taxas mais elevadas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (303,8 para o total de residentes e 420,4 para os homens e 223,8 para as mulheres). Ao invés, as taxas mais baixas foram registadas na região de Viseu Dão Lafões para o total da população residente (86,7), no Douro, para os homens (117,3) e no Ave, para as mulheres (60,8).

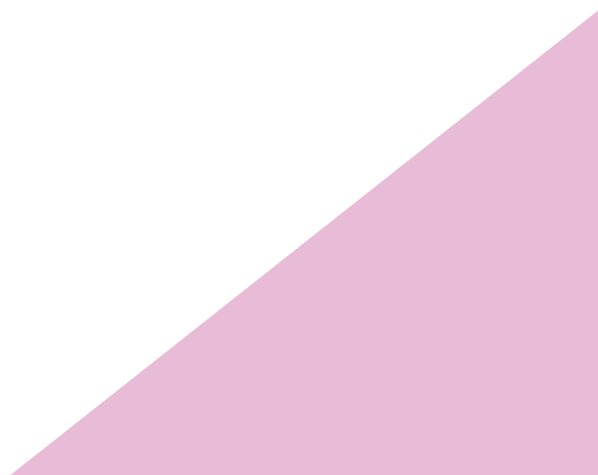
Em 2014, para o país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores, para o total da população residente (192,6), para os homens (204,5) e para as mulheres (175,7). As razões mais baixas observaram-se na região do Douro (58,5) e Viseu e Dão Lafões (62,2).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, no ano em análise, foi de 14 073 anos (11 610 para os homens e 2 463 para as mulheres). O maior valor para este indicador foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (4 833), ao passo que na região da Beira Baixa se registou o valor mais baixo (68 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país (Total), em 2014, foi de 158,2 anos por 100 000 habitantes (267,6 para os homens e 54,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se na região do Algarve tanto para o total dos residentes nesta região (346,0) quer para os homens (538,9) quer para as mulheres (158,7). Na região do Médio Tejo registou-se o valor mais baixo para este indicador para o total dos residentes nesta região (61,8).

Para o Total, ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 133,6 anos por 100 000 habitantes (231,9 para os homens e 43,7 para as mulheres). Na região do Algarve verificou-se a taxa mais elevada (300,0) e na região do Médio Tejo a mais baixa (48,0).

Em 2014, para o Total o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,5 anos (11,9 para os homens e 9,8 para as mulheres). Para a região do Ave foi calculado o valor mais elevado para este indicador (14,9) e na região da Beira Baixa registou-se o mais baixo (6,1 anos).



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

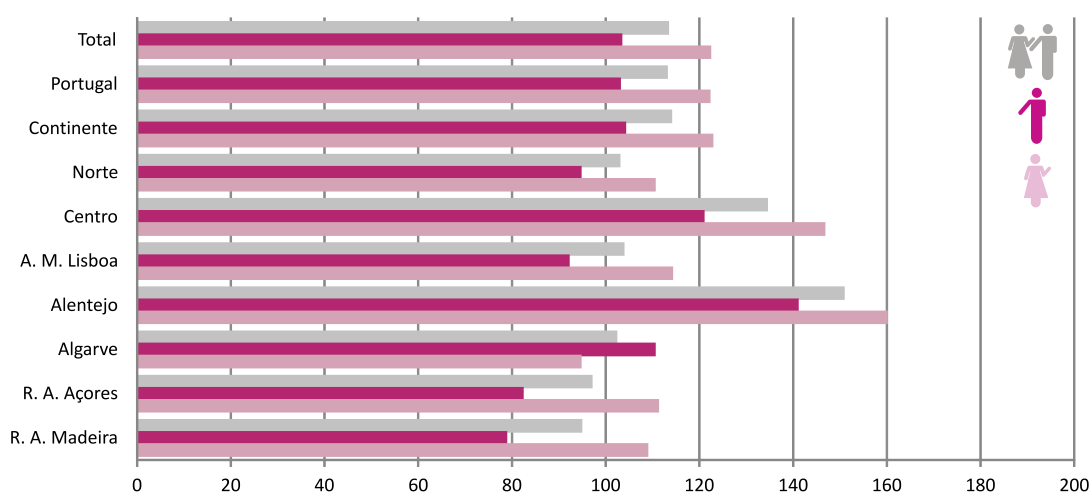
Causa de morte: Enfarte agudo do miocárdio
(CID-10: I21-I22)

Total de óbitos (N.º)	4 619	2 617	2 002
Idade média à morte (N.º de anos)	76,4	72,8	81,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,4	4,9	3,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	861	715	146
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 758	1 902	1 856
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 225	974	251
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 944	1 339	1 605
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	24,3	35,1	15,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	8,4	14,7	2,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	153,3	200,2	119,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	44,4	53,0	36,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14 073	11 610	2 463
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	158,2	267,6	54,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,5	11,9	9,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	133,6	231,9	43,7

33. Doenças cerebrovasculares

CID-10: I60-I69

Taxas brutas de mortalidade por doenças cerebrovasculares (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total), 11 808 mortes (11 783 óbitos de residentes e 25 óbitos de não residentes) devido a Doenças cerebrovasculares (I60-I69). Por sexo, observaram-se 5 117 óbitos de homens e 6 691 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangente a todos os grupos etários (com exceção do 1-4 anos), com maior expressão a partir dos 45 anos.

As mortes provocadas por estas doenças representaram 11,2% da mortalidade no país, correspondendo a 9,6% do total de óbitos de homens e a 12,9% no caso das mulheres. Na região do Tâmega e Sousa, 15,3% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na região das Beiras e Serra da Estrela (8,8%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (24,7%, 12,7%, respetivamente) e que, por outro lado, foi nas regiões do Alentejo Litoral e Alto Tâmega que se verificaram as menores percentagens (0,9% e 1,2%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014 para o Total, foi 76,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Todas as regiões apresentam valores abaixo de 100, com exceção do Alentejo Litoral (120,8) e Algarve (108,8) que correspondem aos valores mais elevados. Os valores mais baixos observaram-se na Região Autónoma da Madeira (63,6) e Região de Coimbra (67,4).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 81,5 anos (79,2 para os homens e 83,3 para as mulheres). Os valores mais elevados verificaram-se na região de Coimbra (82,9) e Alto Minho (82,8) e o valor mais baixo foi observado na Região Autónoma da Madeira (79,4 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças cerebrovasculares, em 2014, foi de 113,5 óbitos por 100 000 habitantes (103,6 para os homens e 122,5 para as mulheres). Na região Terras de Trás-os-Montes atingiram-se os valores mais elevados deste indicador (202,0 para o total de residentes deste região, 208,6 para os homens e 195,9 para as mulheres).

Em 2014, no país (Total), a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 53,6 óbitos por 100 000 habitantes (60,3 para os homens e 48,2 para as mulheres). Na região do Tâmega e Sousa registaram-se os valores mais elevados, quer para o total de residentes (76,0), quer para cada um dos sexos (89,0 para os homens e 66,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 424,1 óbitos por 100 000 habitantes (462,2 para os homens e 395,1 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Tâmega e Sousa, quer para o total de residentes (624,9), quer por sexo (725,7 para os homens e 555,9 para as mulheres). Por outro lado, a taxa mais baixa foi observada na região das Beiras e Serra da Estrela (327,1), o mesmo sucedendo para os homens (377,1).

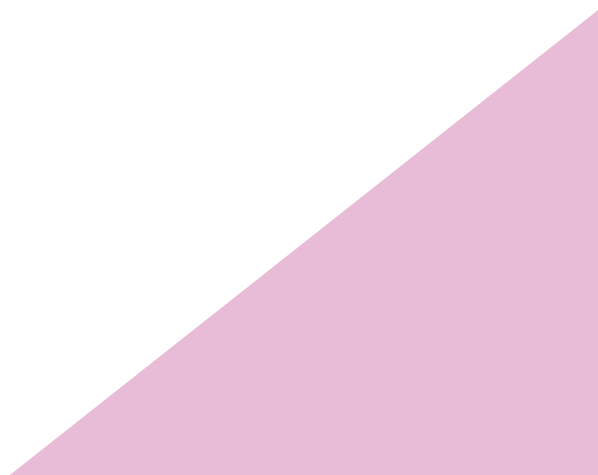
Em 2014, para o país (Total), as mais razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na região do Tâmega e Sousa, quer para o total de residentes (144,8), quer para os homens (152,0) e para as mulheres (138,8). Este indicador apresentou os valores mais baixos na região do Alentejo Litoral (75,3 para o total dos residentes e 63,2 para as mulheres).

Para o país, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 12 945 anos (8 192 para os homens e 4 753 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (3 652) e do Porto (1 715), ao passo que o valor mais baixo foi observado na região do Alentejo Litoral (88).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2014, foi 145,5 anos por 100 000 habitantes (188,8 para os homens e 104,3 para as mulheres). Na região da Lezíria do Tejo observaram-se as taxas mais elevadas (261,4 para o total da população residente e 253,0 para as mulheres). A taxa mais reduzida foi calculada para a Região de Leiria (89,8).

No ano em estudo, no país (Total), a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 122,4 anos por 100 000 habitantes (161,6 para os homens e 87,1 para as mulheres). Os valores mais baixos deste indicador registaram-se Região de Leiria (70,4) e Ave (75,2).

Para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,9 anos (9,8 para os homens e 10,1 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Cávado (12,4), seguido da Região de Aveiro (11,9 anos). O valor mais baixo situou-se na Região de Leiria (6,9 anos).



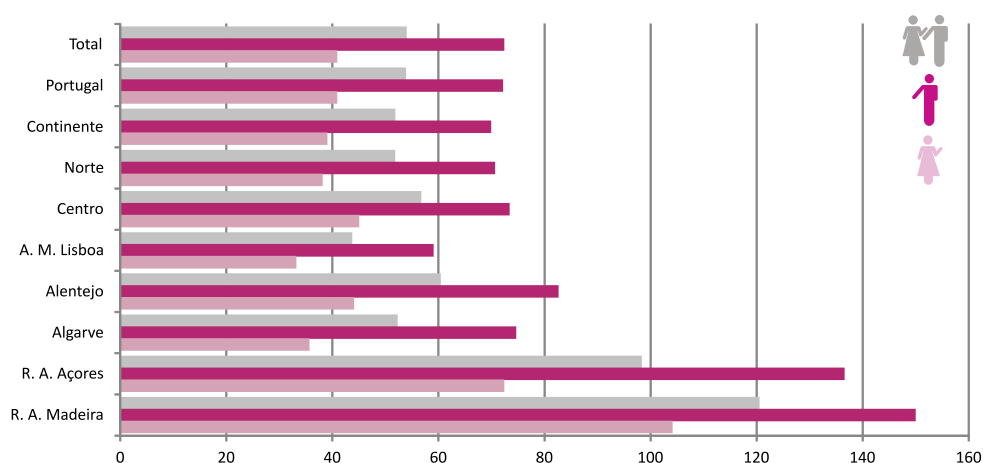
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69)			
Total de óbitos (N.º)	11 808	5 117	6 691
Idade média à morte (N.º de anos)	81,5	79,2	83,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	11,2	9,6	12,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	807	520	287
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	11 001	4 597	6 404
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 307	838	469
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	9 628	3 769	5 859
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	53,6	60,3	48,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,8	10,6	5,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	424,1	462,2	395,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	113,5	103,6	122,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12 945	8 192	4 753
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	145,5	188,8	104,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,9	9,8	10,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	122,4	161,6	87,1

34. Doenças do aparelho respiratório

CID-10: J00-J99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do aparelho respiratório (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total), 12 164 mortes (12 149 óbitos de residentes e 15 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho respiratório (J00-J99). Por sexo observaram-se 6 308 óbitos de homens e 5 856 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 45 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 11,6% da mortalidade no país, correspondendo a 11,8% do total de óbitos de homens e 11,3% no caso das mulheres. Na Região Autónoma da Madeira, 18,1% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Em Terras de Trás-os-Montes observou-se o valor mais baixo (8,2%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (20,7%) e do Porto (13,7%). Por outro lado, foi nas regiões do Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes e no Alentejo Litoral (todas com 1,1%) que se observaram as menores percentagens.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 107,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A relação mais elevada verificou-se na região do Alentejo Central (160,0), enquanto a mais baixa foi registada na Região Autónoma da Madeira (68,7).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 82,6 anos (80,9 para os homens e 84,4 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada registou-se na região das Beiras e Serra da Estrela (84,1). A idade média ao óbito mais baixa foi de 80,6 e verificou-se na região do Tâmega e Sousa.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças do aparelho respiratório, em 2014, foi de 116,9 óbitos por 100 000 habitantes (127,7 para os homens e 107,3 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que as taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alto Alentejo, 271,5 para o total de residentes, 283,5 para os homens e 260,6 para as mulheres.

Para o Total, em 2014, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 54,0 óbitos por 100 000 habitantes (72,4 para os homens e 40,9 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na Região Autónoma da Madeira (120,5 para o total de residentes, 150,0 para os homens e 104,2 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 433,5, mais elevada para os homens (571,4) do que para as mulheres (341,2). Na Região Autónoma da Madeira registaram-se os valores mais elevados quer para o total da população (997,0) como para os homens (1 219,1) e mulheres (885,9). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 7,1 óbitos por 100 000 habitantes (10,7 para os homens e 3,8 para as mulheres).

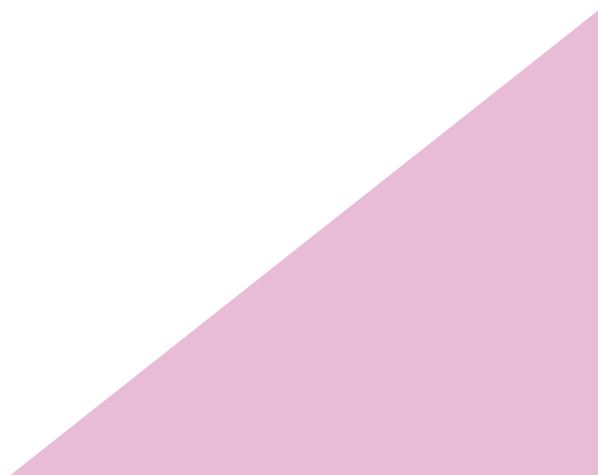
Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se na Região Autónoma da Madeira quer para o total da população (223,6) quer para os homens (207,4) e mulheres (250,9). Para este indicador, os valores mais baixos registaram-se nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (63,6) e Alentejo Central (76,0).

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 12 320 (8 682 para os homens e 3 639 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na Área Metropolitana de Lisboa (3 138), ao passo que o valor mais reduzido foi observado na região da Beira Baixa (83 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2014, foi de 138,5 anos por 100 000 habitantes (200,1 para os homens e 79,9 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na região do Alto Tâmega para o total de população residente (221,9) e para os homens (400,1). A taxa mais reduzida foi calculada para a região do Algarve (70,5).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi, em 2014, de 124,6, por 100 000 habitantes (181,5 para os homens e 72,3 para as mulheres). As taxas mais baixas registaram-se nas regiões do Algarve (56,5) e Beira Baixa (89,3). As mais altas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (234,8) e Tâmega e Sousa (218,1).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,1 (10,7 para os homens e 12,0 para as mulheres). O número médio mais elevado foi registado na região de Terras de Trás-os-Montes (15,0), seguindo-se o Tâmega e Sousa (14,6). Na região do Algarve registou-se o número médio mais baixo (7,0 anos).



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doenças do aparelho respiratório
(CID-10: J00-J99)

Total de óbitos (N.º)	12 164	6 308	5 856
Idade média à morte (N.º de anos)	82,6	80,9	84,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	11,6	11,8	11,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	717	519	198
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	11 445	5 788	5 657
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 114	811	303
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	10 337	5 008	5 329
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	54,0	72,4	40,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,1	10,7	3,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	433,5	571,4	341,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	116,9	127,7	107,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12 320	8 682	3 639
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	138,5	200,1	79,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,1	10,7	12,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	124,6	181,5	72,3

35. Influenza [Gripe]

CID-10: J10-J11

Em 2014, registaram-se no país (Total) 24 mortes (todas de residentes no país) devido a Influenza [gripe] (J10-J11). Por sexo, observaram-se 11 óbitos de homens e 13 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades a partir dos 65 anos, com maior expressão a partir dos 85 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,02% da mortalidade no país, correspondendo a 0,02% do total de óbitos de homens e a 0,03% no caso das mulheres. Na região do Alentejo Litoral, 0,2% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa de morte se observa na região do Alto Minho (16,7%) e na Região Autónoma dos Açores (12,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 84,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se nas regiões da região do Alto Minho (100,0).

A idade média ao óbito em 2014 foi de 85,1 anos (85,3 para os homens e 85,0 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões de Viseu Dão Lafões, Região de Leiria, Médio Tejo, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo Litoral (todas com 89,0), e a mais baixa ocorreu na região do Baixo Alentejo (67,5).

A análise das taxas de mortalidade, em 2014, não é viável para estas causas, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 3 anos (0 para os homens e 3 anos para as mulheres).

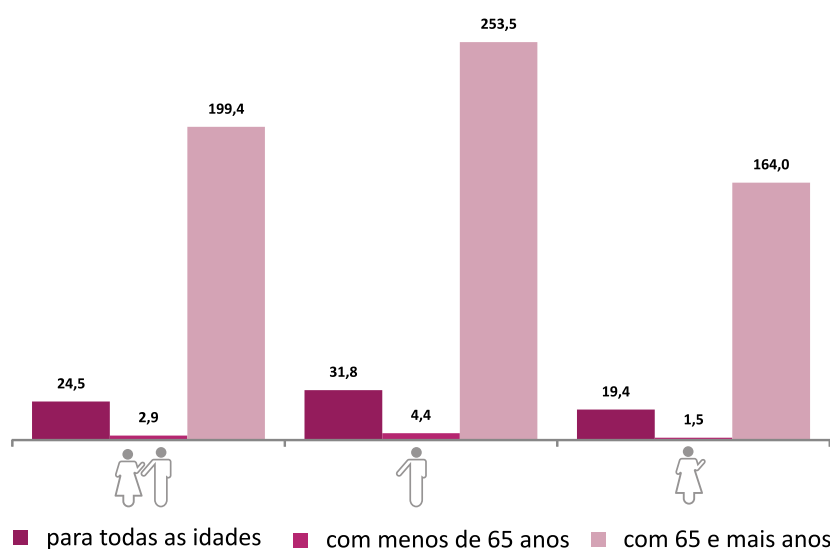
Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 2,5 anos (0 para os homens e 2,5 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11)			
Total de óbitos (N.º)	24	11	13
Idade média à morte (N.º de anos)	85,1	85,3	85,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,02	0,02	0,03
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	0	0	0
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	24	11	13
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1	0	1
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	22	10	12
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	3	0	3
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2,5	0,0	2,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,0

36. Pneumonia

CID-10: J12-J18

Taxas de mortalidade padronizadas por pneumonia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 5 629 mortes (5 624 de óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido Pneumonia (J12-J18). Por sexo, registaram-se 2 813 de homens e 2 816 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo as todas as idades (com exceção dos 15 aos 24 anos), com maior expressão a partir dos 65 anos.

As mortes causadas por esta doença representaram 5,4% da mortalidade no país, correspondendo a 5,3% do total de óbitos de homens e a 5,4% no caso das mulheres. Na Região Autónoma da Madeira, 13,1% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais alto verificado no país (10,3% para os homens e 15,7% para as mulheres). Na região do Alentejo Central observou-se o valor mais baixo, quer para o total da população residente (2,2%, para os homens 2,9% e 1,5% para as mulheres).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observa na Área Metropolitana de Lisboa (19,5%) e que, por outro lado, foi nas regiões do Alentejo Central (0,9) e Terras de Trás-os-Montes (1,0) que se registaram as menores percentagens.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 99,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Alentejo Central (200,0), enquanto o mais baixo se observou na região da Beira Baixa (59,6).

A idade média ao óbito para o Total foi de 83,3 anos (81,7 para os homens e 85,0 para as mulheres). As idades médias mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto Tâmega (85,3 para o total da população residente e 84,2 para os homens). As idades médias mais baixas foram registadas na região do Alentejo Central, para o total da população residente (80,1), para os homens (78,7) e para as mulheres (82,8 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a pneumonia, em 2014, foi de 54,1 óbitos por 100 000 habitantes (56,9 para os homens e 51,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram atingidas na região do Alto Alentejo, para o total da população residente (153,9) e para os homens (155,6). Para as mulheres a taxa mais elevada foi observada na Região Autónoma da Madeira (161,1).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada, em 2014, para todas as idades foi de 24,5 óbitos por 100 000 habitantes (31,8 para os homens e 19,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador registaram-se na Região Autónoma da Madeira (87,0 para o total de residentes, 100,3 para os homens e 79,3 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 199,4 óbitos por 100 000 habitantes (253,5 para os homens e 164,0 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verificou-se que os valores mais elevados se registaram na Região Autónoma da Madeira (721,6 para o total de residentes, 809,7 para os homens e 677,7 para as mulheres). Ao invés, as taxas mais baixas foram registadas na região do Alentejo Central, 85,4 para o total de residentes e 44,3 para as mulheres. Para os homens o valor mais reduzido foi atingido na região de Terras de Trás-os-Montes (138,9).

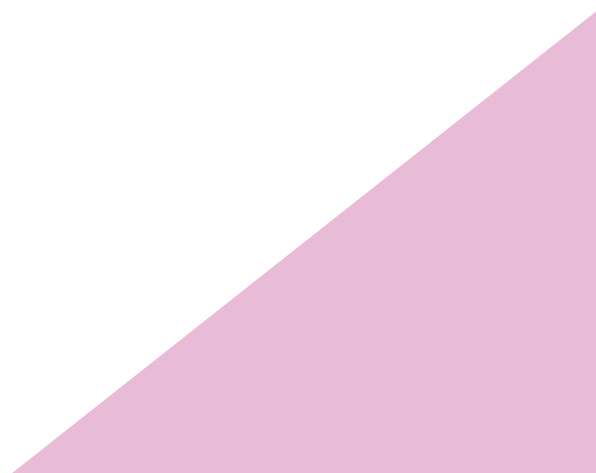
Para esta causa a razão de mortalidade padronizadas mais elevada observou-se na Região Autónoma da Madeira, tanto para o total de residentes (350,1) como para ambos os sexos (313,3 para os homens e 396,6 para as mulheres). Os valores mais baixos deste indicador foram observados na região do Alentejo Central (40,1 para o total de residentes, 51,7 para os homens e 27,2 para as mulheres).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 5 197 anos (3 698 para os homens e 1 500 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na Área Metropolitana de Lisboa (1 476) enquanto o mais reduzido foi na região do Alto Tâmega (15).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2014, foi de 58,4 anos por 100 000 habitantes (85,2 para os homens e 32,9 para as mulheres). Na Região Autónoma da Madeira observou-se o valor mais elevado (132,4), enquanto o menor valor ocorreu na região de Alto de Tâmega (21,1).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 53,6 anos por 100 000 habitantes (79,8 para os homens e 29,0 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na Região Autónoma da Madeira (118,5) e o mais baixo ocorreu na região do Alto Tâmega (12,5).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,0 anos (12,0 para os homens e 11,9 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador observou-se na região do Alentejo Central (16,7) e o valor mais baixo ocorreu na região da Beira Baixa (5,5 anos).



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

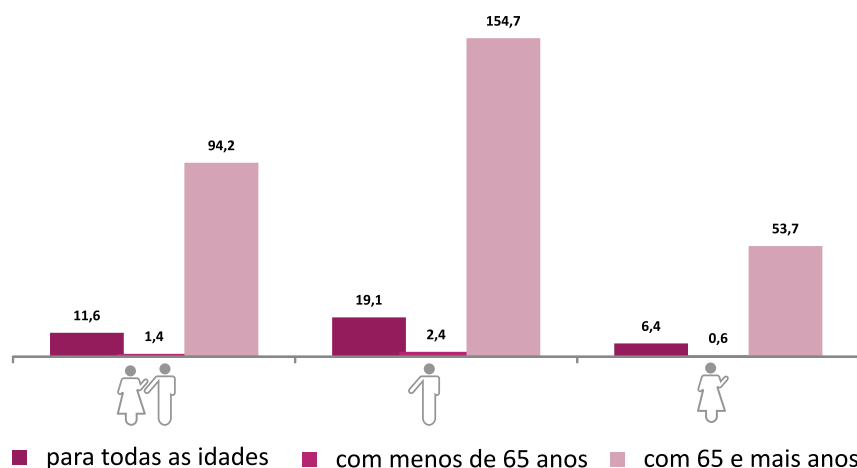
Causa de morte: Pneumonia
(CID-10: J12-J18)

Total de óbitos (N.º)	5 629	2 813	2 816
Idade média à morte (N.º de anos)	83,3	81,7	85,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	5,4	5,3	5,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	291	210	81
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5 337	2 603	2 734
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	433	307	126
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 933	2 339	2 594
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	24,5	31,8	19,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,9	4,4	1,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	199,4	253,5	164,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	54,1	56,9	51,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	5 197	3 698	1 500
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	58,4	85,2	32,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,0	12,0	11,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	53,6	79,8	29,0

37. Doença pulmonar obstrutiva crónica

CID-10: J40-J44

Taxas de mortalidade padronizadas por doença pulmonar obstrutiva crónica (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 2 567 mortes (2 566 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Doença pulmonar obstrutiva crónica (J40-J44). Por sexo, esta causa de morte atingiu principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 65% do total de mortes (1 657 homens e 910 mulheres). Trata-se de um grupo de causas com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 2,4% da mortalidade no país, correspondendo a 3,1% do total de óbitos de homens e a 1,8% no caso das mulheres. Na Região Autónoma dos Açores, 4,5% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região do Algarve e Região de Aveiro observaram-se os valores mais baixos (1,5% e 1,6% respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto, a 22,9% e 14,6%, respetivamente. Por outro lado, foi na região de Terras de Trás-os-Montes que se registou a menor percentagem (1,1%).

A relação de masculinidade destes óbitos, em 2014, para o Total, foi de 182,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões do país o indicador assume valores iguais ou superiores a 100. Na região do Baixo Alentejo registou-se o valor mais elevado (650,0). Por outro lado, o valor mais baixo verificou-se na Região de Leiria (100,0).

A idade média ao óbito em 2014, foi de 81,5 anos (80,2 para os homens e 83,9 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região das Beiras e Serra da Estrela (84,1) e a mais baixa na região do Cávado (78,1).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doença pulmonar obstrutiva crónica, em 2014, foi de 24,7 óbitos por 100 000 habitantes (33,5 para os homens e 16,7 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na Região Autónoma dos Açores, para o total de população residente (42,5) e para os homens (59,4). Por outro lado, o valor mais reduzido foi registado na Região de Aveiro (15,3 para o total da população residente, 21,3 para os homens e 9,9 para as mulheres).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 11,6 óbitos por 100 000 habitantes (19,1 nos homens e 6,4 nas mulheres). Numa perspetiva regional, o valor mais elevado verificou-se na Região Autónoma dos Açores (31,7), tendo sido também nesta região que se observou o valor mais elevado deste indicador para os homens (57,0) e para as mulheres (15,4). Por outro lado, na Região de Aveiro foi registado o valor mais baixo (7,5).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 94,2 óbitos por 100 000 habitantes (154,7 nos homens e 53,7 nas mulheres). No ano em análise, foi na Região Autónoma dos Açores que se registaram os valores mais elevados, quer para o total de residentes (258,9), quer para os homens (473,7) e para as mulheres (125,3). O valor mais baixo para este indicador foi registado na Região de Aveiro (61,2 para o total dos residentes). Para os homens o valor mais baixo foi observado na região de Terras de Trás-os-Montes (79,5) e para as mulheres na região do Baixo Alentejo (19,2). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (2,4 para os homens e 0,6 para as mulheres).

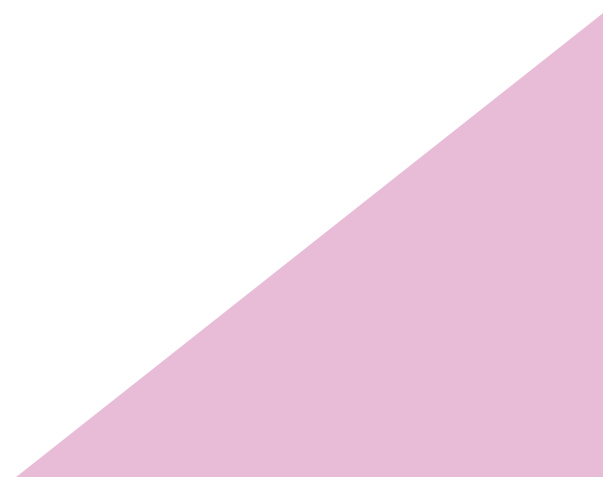
Para esta causa, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores, com 269,1 para o total dos residentes, 296,8 para os homens e 234,4 para as mulheres. Por outro lado, a região que apresentou o valor mais baixo para este indicador foi o Algarve (63,9), para o total da população residente nesta região. Para os homens observou-se o valor mais baixo deste indicador nas Terras de Trás-os-Montes (55,5). Para as mulheres, o valor mais baixo ocorreu na região do Baixo Alentejo (28,0).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 200 anos (1 693 para os homens e 507 para as mulheres), tendo sido na Área Metropolitana de Lisboa que se observou o maior número (518 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2014, foi de 24,7 por 100 000 habitantes (39,0 para os homens e 11,1 para as mulheres). O valor mais elevado correspondeu à região do Alto Tâmega (59,9).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 20,6 por 100 000 habitantes 32,1 para os homens e 10,7 para as mulheres. O valor mais alto foi registado na Região Autónoma dos Açores (55,4).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,1 anos (7,5 para os homens e 11,3 para as mulheres). O valor mais elevado verificou-se na região do Alto Tâmega (14,2 anos).

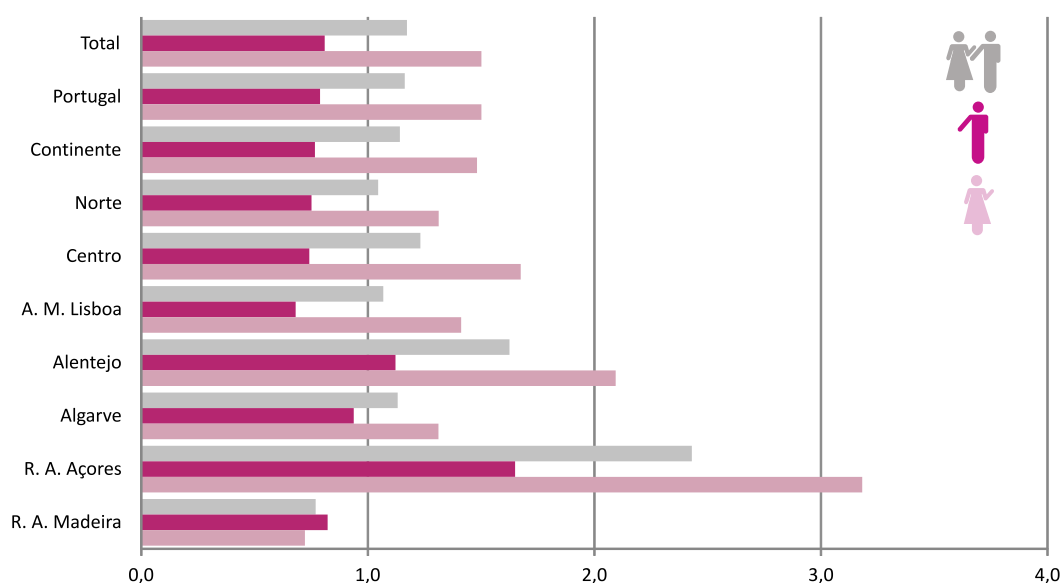


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44)			
Total de óbitos (N.º)	2 567	1 657	910
Idade média à morte (N.º de anos)	81,5	80,2	83,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,4	3,1	1,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	147	118	29
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 419	1 538	881
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	270	225	45
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 079	1 261	818
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	11,6	19,1	6,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,4	2,4	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	94,2	154,7	53,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	24,7	33,5	16,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 200	1 693	507
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	24,7	39,0	11,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8,1	7,5	11,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	20,6	32,1	10,7

38. Asma

CID-10: J45-J46

Taxas brutas de mortalidade por asma (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 122 mortes (121 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Asma (J45-J46). Por sexo, verificaram-se (40 óbitos de homens e 82 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades a partir dos 14 anos, com maior expressão a partir dos 65 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade para no país, correspondendo a 0,1% do total de óbitos de homens e a 0,2% do total de mulheres. Na Região Autónoma dos Açores 0,3% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observa na Área Metropolitana de Lisboa (24,6%) e do Porto (18,9%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 48,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado, 100,0 registou-se nas regiões do Cávado, Douro, Alto Alentejo e Região Autónoma da Madeira.

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 77,7 anos (72,4 para os homens e 80,2 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi de 89,0 anos e foi observada nas regiões do Alto Minho, Terras de Trás-os-Montes, Região de Leiria, Alentejo Litoral e Região Autónoma da Madeira enquanto a mais baixa foi registada na região do Baixo Alentejo (58,3).

A taxa bruta de mortalidade devido a asma, em 2014, foi de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,8 para os homens e 1,5 para as mulheres).

Numa análise regional, observa-se que foi nas regiões da Beira Baixa (3,5) e Lezíria do Tejo (2,9) que se atingiram as taxas mais elevadas.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 0,7 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na Região Autónoma Açores, 1,9 para o total de residentes, para o Baixo Alentejo para os homens (2,6) e na Lezíria do Tejo para as mulheres (2,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades 65 e mais anos foi de 4,0 óbitos por 100 000 habitantes (3,1 para os homens e 4,5 para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores registou-se o valor mais elevado tanto para o total dos residentes (13,4) como para as mulheres (17,9). Para os homens o valor mais elevado foi observado na região da Beira Baixa (18,9). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 0,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,2 para os homens e 0,2 para as mulheres).

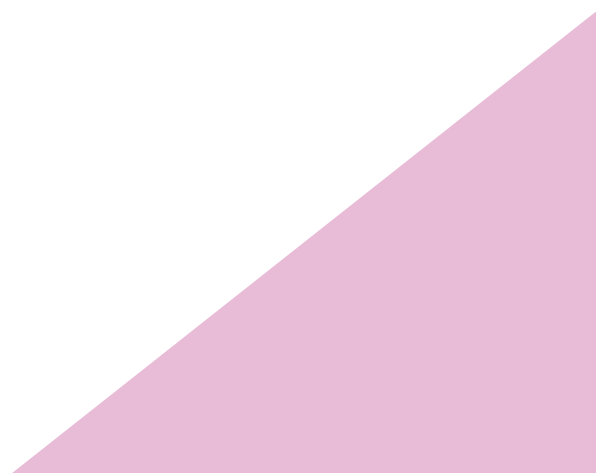
Para esta causa, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se nas Região Autónoma dos Açores (306,8 para o total de residentes), da Beira Baixa (636,6 para os homens) e Lezíria do Tejo (321,8 para as mulheres).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 430 anos (268 para os homens e 163 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (150) e do Porto (88 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, ao nível do país, em 2014, foi de 4,8 anos por 100 000 habitantes (6,2 para os homens e 3,6 para as mulheres). Na região do baixo Alentejo atingiu-se o valor mais elevado (42,6).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 4,6 anos (6,2 para os homens e 3,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Baixo Alentejo (49,0).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,5 (17,8 para os homens e 14,8 para as mulheres). Na região do Baixo Alentejo observou-se o valor mais elevado (42,5 anos).



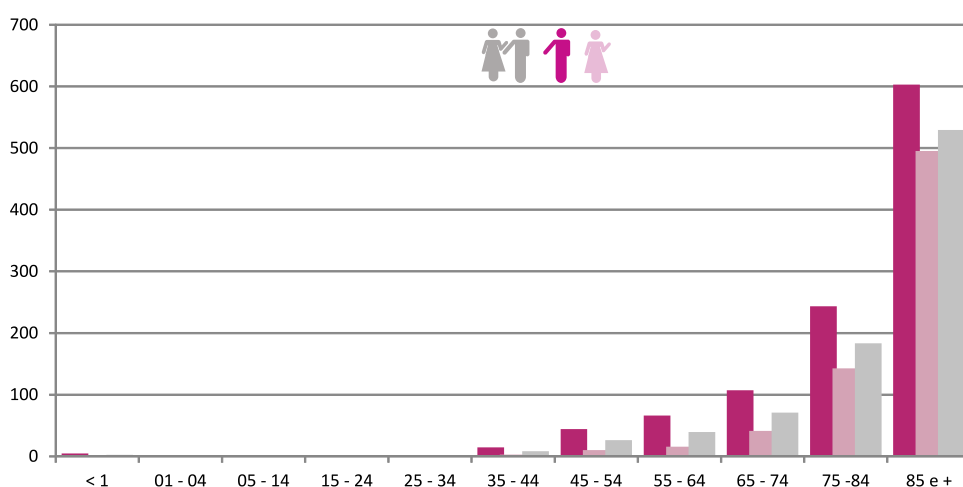
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Asma (CID-10: J45-J46)			
Total de óbitos (N.º)	122	40	82
Idade média à morte (N.º de anos)	77,7	72,4	80,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	19	10	9
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	103	30	73
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	26	15	11
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	89	23	66
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	0,5	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	4,0	3,1	4,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,2	0,8	1,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	430	268	163
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,8	6,2	3,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,5	17,8	14,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,6	6,2	3,0

39. Doenças do aparelho digestivo

CID-10: K00-K93

Taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho digestivo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 4 602 mortes (4 587 óbitos de residentes e 15 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho digestivo (K00-K93). Por sexo, verificaram-se 2 618 óbitos de homens e 1 984 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo a quase todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 35 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,4% da mortalidade no país, correspondendo a 4,9% do total de óbitos masculinos e a 3,8% dos femininos. Na região do Alto Tâmega 6,0% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado na região do Alentejo Litoral (3,2%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas Áreas Metropolitanas Lisboa (22,6%) e do Porto (13,3%). Por outro lado, as menores percentagens verificaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (0,8%) e na Beira Baixa (1,4%).

A relação de masculinidade destes óbitos, em 2014, para o Total, foi de 132,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Alto Tâmega (196,0) e do Alto Alentejo (169,0). Por outro lado, os valores mais reduzidos deste indicador foram observados nas regiões da Lezíria do Tejo (107,5) e Terras de Trás-os-Montes (107,7).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 75,0 anos (71,1 para os homens e 80,1 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alentejo Central (80,5), enquanto a idade média mais baixa se registou na Região Autónoma dos Açores (70,9).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças do aparelho digestivo, em 2014, foi de 44,2 óbitos por 100 000 habitantes (53,0 para os homens e 36,3 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram atingidas na região do Alto Tâmega (81,6 para o total de residentes e 113,6 para os homens) e Terras de Trás-os-Montes (66,4 para as mulheres), enquanto na região do Cávado se registaram as mais baixas (31,9 para o total de residentes e 35,9 para os homens) e na região do Ave (27,9 para as mulheres).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 25,2 por 100 000 habitantes (36,1 para os homens e 16,1 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados para o total da respetiva população, para os homens e para as mulheres foram registados na Região Autónoma da Madeira (45,6, 68,3 e 28,0, respetivamente).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 143,4 por 100 000 habitantes (184,2 para os homens e 113,7 para as mulheres). No ano em análise, foi na Região Autónoma da Madeira que se registaram os valores mais elevados (259,9 para o total de residentes, 335,5 para os homens e 212,9 para as mulheres). O valor mais baixo registou-se na região do Alentejo Litoral, tanto para o total da população residente (103,7) como para os homens (116,8) como para as mulheres (89,9).

Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 10,6 óbitos por 100 000 habitantes (17,9 para os homens e 4,0 para as mulheres).

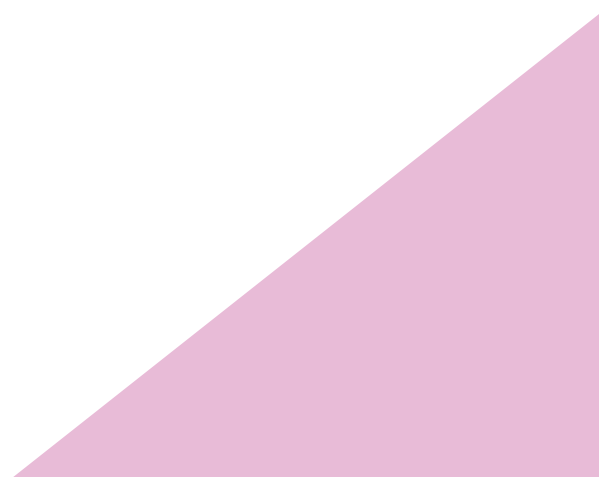
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na Região Autónoma da Madeira (176,2). O valor mais baixo situou-se na região do Alentejo Litoral (72,9).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 18 594 anos (14 847 para os homens e 3 748 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se nas Áreas Metropolitana Lisboa (3 967) e do Porto (3 040) e o mais baixo no Alentejo Central (118).

Para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 209,0 por 100 000 habitantes (342,2 para os homens e 82,3 para as mulheres). O valor mais elevado desta taxa foi observado na região do Alto Tâmega (486,0), enquanto o valor mais baixo foi registado na região do Alentejo Central (90,2).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 179,2 por 100 000 habitantes (299,9 para os homens e 68,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador situaram-se nas regiões do Douro (411,4) e do Alto Tâmega (407,2), enquanto os mais baixos se verificaram nas regiões do Alentejo Central (69,7) e do Baixo Alentejo (100,4).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,2 anos (13,6 para os homens e 11,8 para as mulheres), sendo que o valor mais elevado foi atingido na região do Alto Tâmega (17,3) e o mais baixo na região do Alentejo Central (9,0 anos).

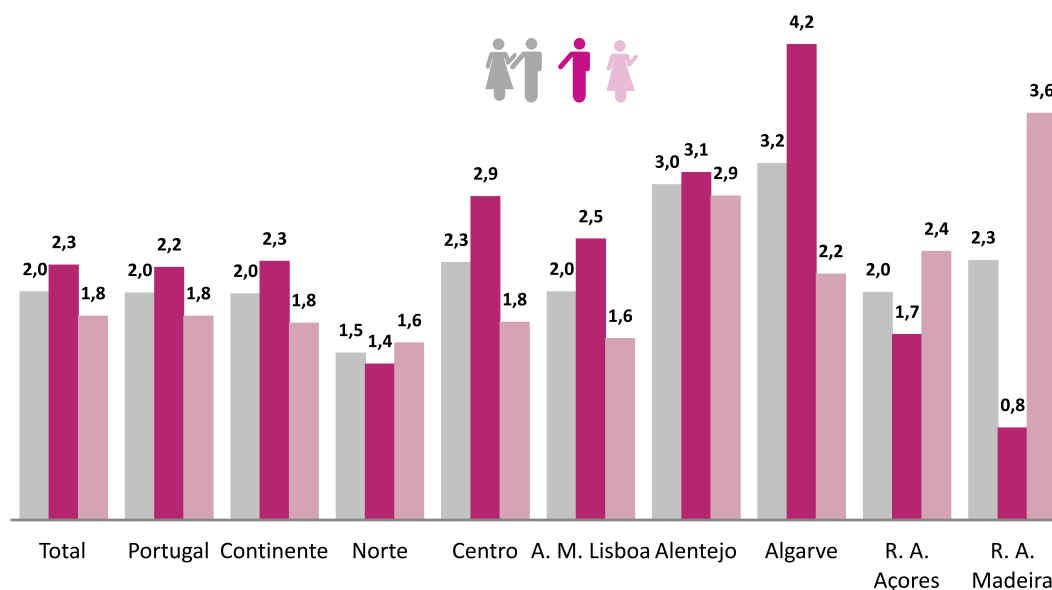


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93)			
Total de óbitos (N.º)	4 602	2 618	1 984
Idade média à morte (N.º de anos)	75,0	71,1	80,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,4	4,9	3,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 081	865	216
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 521	1 753	1 768
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 408	1 091	317
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 768	1 242	1 526
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	25,2	36,1	16,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	10,6	17,9	4,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	143,4	184,2	113,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	44,2	53,0	36,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	18 594	14 847	3 748
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	209,0	342,2	82,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,2	13,6	11,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	179,2	299,9	68,4

40. Úlcera péptica

CID-10: K25-K27

Taxas brutas de mortalidade por úlcera péptica (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 211 mortes (210 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Úlcera péptica (K25-K27). Por sexo verificaram-se 112 óbitos de homens e 99 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,2% da mortalidade no país (0,2% para ambos os sexos).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa, se observa na região da Área Metropolitana Lisboa (27,0%) e ainda na Área Metropolitana do Porto (7,6%) e Algarve (6,6%) e que, por outro lado, nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (0,5%), Beira Baixa e Alentejo Litoral (ambas com 0,9%), registaram-se os valores mais baixos.

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 113,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado para este indicador registou-se na Região de Coimbra (700,0).

A idade média ao óbito em 2014 foi de 76,9 anos (73,4 para os homens e 80,9 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões do Alentejo Litoral (89,0) e na Beira Baixa (85,8) enquanto a mais baixa foi registada na região de Terras de Trás-os-Montes (67,5 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a úlcera péptica em 2014, foi de 2,0 óbitos por 100 000 habitantes (2,3 para os homens e 1,8 para as mulheres). As regiões do Alto Tâmega e Alto Alentejo atingiram o valor mais elevado neste indicador 4,4 em ambas), e que, por outro lado, o mais baixo foi registado na região de Terras de Trás-os-Montes e na Área Metropolitana do Porto, ambas com 0,9.

Em 2014, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 1,1 óbitos por 100 000 habitantes (1,5 para os homens e 0,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na Região de Leiria (2,1 para o total dos residentes, 2,5 para as mulheres) e na Lezíria do Tejo para os homens (3,5).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 7,1 óbitos por 100 000 habitantes (9,0 para os homens e 5,7 para as mulheres). Verifica-se que foi na Região Autónoma dos Açores que se registou o valor mais elevado para o total de residentes (13,4) e ainda no Oeste para mulheres os homens (20,1) e Região Autónoma da Madeira para as mulheres (14,5). Por outro lado, na região da Área Metropolitana do Porto e na região de Viseu Dão Lafões registou-se o valor mais baixo (3,4 em ambas).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 foi de 0,3 óbitos por 100 000 habitantes (0,6 para os homens e 0,2 para as mulheres).

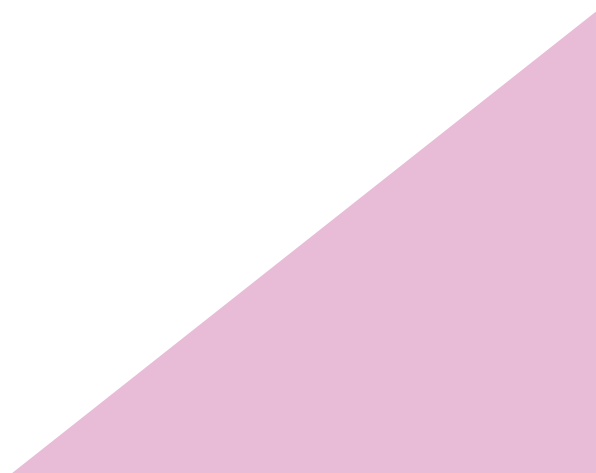
Para esta causa, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na Região de Leiria (161,4), para o total da população residente, na Lezíria do Tejo para os homens (204,1) e na Região Autónoma da Madeira para as mulheres (246,9). Por outro lado, os valores mais baixos deste indicador foram registados na região de Terras de Trás-os-Montes (30,6) e no Médio Tejo (48,2).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 673 anos (448 para os homens e 225 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Área Metropolitana de Lisboa (95).

Para o total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, no ano em estudo, foi de 7,6 anos por 100 000 habitantes (10,3 para os homens e 4,9 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi encontrado na região do Douro (30,7).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 6,7 anos por 100 000 habitantes (9,0 para os homens e 4,7 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se no Douro (27,1).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,7 anos (11,5 para os homens e 22,5 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na Região Autónoma da Madeira (42,5) e no Douro (25,0 anos).

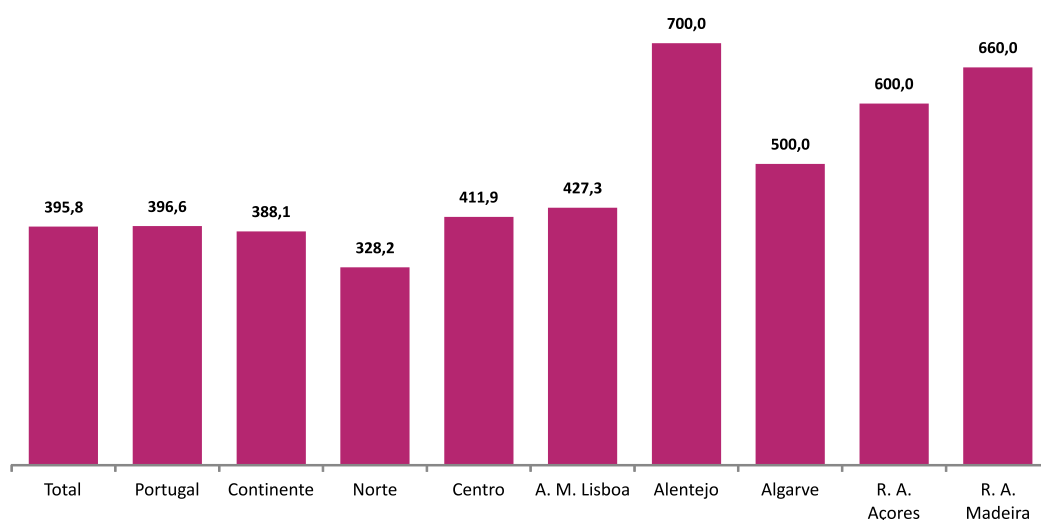


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Úlcera péptica (CID-10: K25-K27)			
Total de óbitos (N.º)	211	112	99
Idade média à morte (N.º de anos)	76,9	73,4	80,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	35	27	8
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	176	85	91
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	49	39	10
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	140	59	81
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,1	1,5	0,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,6	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	7,1	9,0	5,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,0	2,3	1,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	673	448	225
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	7,6	10,3	4,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,7	11,5	22,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,7	9,0	4,7

41. Doença crónica do fígado e cirrose

CID-10: K70, K73-K74

Relação de masculinidade dos óbitos por doença crónica do fígado e cirrose, por NUTS II – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 1 170 mortes (1 167 óbitos de residentes e 3 óbitos de não residentes) devido a Doença crónica do fígado e cirrose (K70, K73-K74). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 80% do total de mortes (934 homens e 236 mulheres). Trata-se de um grupo de causas com maior expressão a partir dos 45 anos.

As mortes provocadas por esta doença representaram 1,1% da mortalidade no país, correspondendo a 1,7% do total de óbitos de homens e a 0,5% no caso das mulheres. Na região do Alto Tâmega 2,4% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Foi também esta região que apresentou o valor mais elevado para os homens (3,7%) e para as mulheres (0,9, valor este também observado para o Cávado).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto, equivalendo a 19,8% e 15,8%, respetivamente.

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 395,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões do país esta relação foi sempre superior a 100, sendo que os valores mais altos se registaram nas regiões do Alto Alentejo (1 300,0) e no Baixo Alentejo (1 100,0).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 62,8 anos (62,1 para os homens e 65,4 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi atingida na região da Lezíria do Tejo, tanto para o total da população (71,0), como para os homens (68,2). Para as mulheres, a idade média mais elevada registou-se na região do Baixo Alentejo (82,5).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doença crónica do fígado, em 2014, foi de 11,2 óbitos por 100 000 habitantes (18,9 para os homens e 4,3 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que a taxa mais alta se registou na região do Alto Tâmega (32,0 para o total dos residentes, 55,6 para os homens e 10,5 para as mulheres).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada, para todas as idades foi de 8,5 óbitos por 100 000 habitantes (15,0 para os homens e 3,0 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega registaram-se os valores mais elevados (22,3 para o total dos residentes, 39,5 para os homens e 6,7 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 24,5 (43,9 para os homens e 10,2 para as mulheres). Numa análise regional, a taxa mais elevada registou-se na região do Douro (56,6 para o total dos residentes e 112,3 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado foi observado na região de Terras de Trás-os-Montes (28,4). Por outro lado, para as idades inferiores a 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada foi de 6,6 (11,5 para os homens e 2,1 para as mulheres).

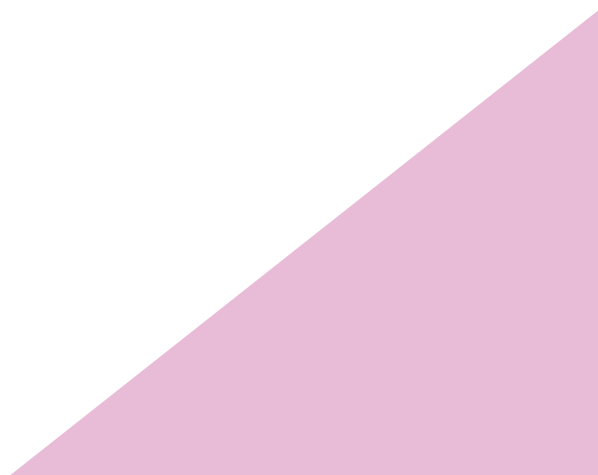
Em 2014, a razão de mortalidade padronizada mais elevada, por esta causa foi observada na região do Alto Tâmega, com 239,8 (244,8 para os homens e 201,3 para as mulheres).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 11 243 (9 383 para os homens e 1 860 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na Área Metropolitana de Lisboa (2 078) e na do Porto (2 003) enquanto o mais baixo foi observado na região do Alentejo Central, Alentejo Litoral e Lezíria Tejo, todas com 65 anos.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 126,4 anos por 100 000 habitantes (216,2 para os homens e 40,8 para as mulheres). Na região do Alto Tâmega registou-se a taxa mais elevada (433,2), ao passo que o valor mais reduzido foi observado na Lezíria do Tejo (31,9).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 107,0 anos por 100 000 habitantes (187,2 para os homens e 33,7 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região do Alto Tâmega (367,6) enquanto o mais baixo (26,3) foi observado na região da Lezíria do Tejo.

Em 2014, para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 13,9 anos (14,2 para os homens e 12,9 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado na região do Alto Alentejo (18,1), enquanto o mais baixo registou-se nas regiões do Baixo Alentejo e Alentejo Central (ambas com 8,1 anos).

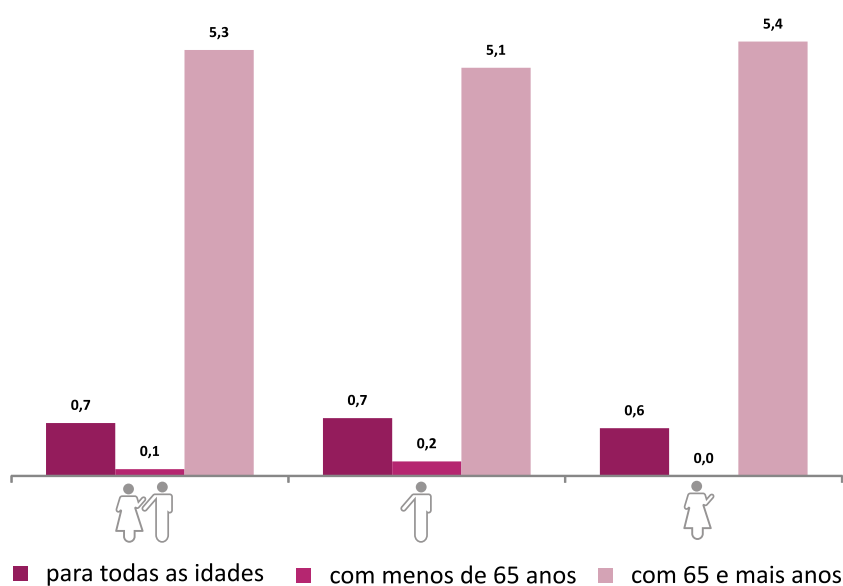


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74)			
Total de óbitos (N.º)	1 170	934	236
Idade média à morte (N.º de anos)	62,8	62,1	65,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,1	1,7	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	671	558	113
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	499	376	123
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	807	663	144
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	219	158	61
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	8,5	15,0	3,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,6	11,5	2,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	24,5	43,9	10,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	11,2	18,9	4,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11 243	9 383	1 860
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	126,4	216,2	40,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,9	14,2	12,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	107,0	187,2	33,7

42. Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo

CID-10: L00-L99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 144 mortes (143 de residentes no país e 1 óbito de não residente) devido a Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (L00-L99). Por sexo registaram-se 59 óbitos de homens e 85 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades a partir dos 35 anos, com maior expressão a partir dos 65 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país (0,1% para os homens e 0,2% para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores, 0,3% do total de mortes resultaram destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (24,3) e do Porto (18,8%).

A relação de masculinidade destes óbitos, para o Total, foi de 69,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados deste indicador registaram-se nas regiões do Alto Minho (300,0) e Terras de Trás-os-Montes (200,0).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 81,4 anos (77,6 para os homens e 84,1 para as mulheres). As idades médias mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto Tâmega, Douro, Alto Alentejo e Região Autónoma da Madeira (todas com 89,0) e ainda no Alto Minho (87,4 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças da pele e do tecido celular subcutâneo, em 2014, foi de 1,4 por 100 000 habitantes (1,2 para os homens e 1,6 para as mulheres). As taxas de mortalidade mais elevadas foram atingidas nas regiões do Alto Tâmega (3,3) e Terras de Trás-os-Montes e Alto Alentejo, ambas com 2,7.

Para o Total, em 2014, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,7 óbitos por 100 000 habitantes (0,7 para os homens e 0,6 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na Região Autónoma dos Açores, tanto para o total dos residentes (1,6) como para os homens (2,3) e para as mulheres (1,2).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 5,3 óbitos por 100 000 habitantes (5,1 para os homens e 5,4 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região Autónoma dos Açores (14,6 para o total de residentes, 20,5 para os homens e 11,3 para as mulheres).

Por sua vez, taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 foi de 0,1 óbitos por 100 000 habitantes (0,2 para os homens e 0 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região da Lezíria do Tejo, quer para o total de residentes (0,4) como para os homens (0,8).

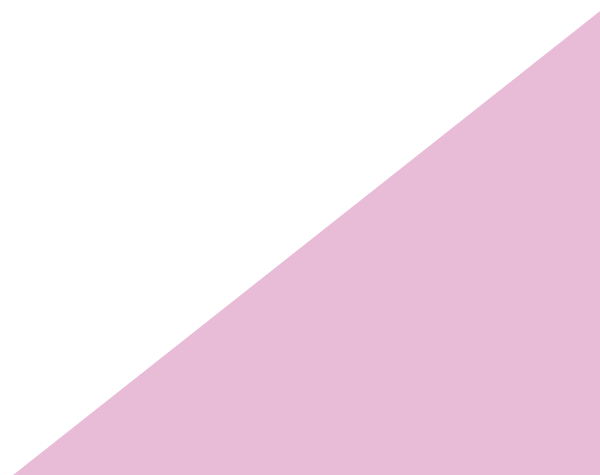
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na Região Autónoma dos Açores, para o total da população residente (274,0), para os homens (334,3) e para as mulheres (229,6).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 155 anos (140 para os homens e 15 para as mulheres). Os valores mais elevados foram atingidos nas áreas Metropolitanas do Porto (40), na região do Tâmega e Sousa (33) e na Área Metropolitana de Lisboa (25 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1,7 por 100 000 habitantes (3,2 para os homens e 0,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador observou-se na região do Tâmega e Sousa (8,5).

Para o total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2014, foi de 1,4 anos por 100 000 habitantes (2,8 para os homens e 0,2 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador observou-se na região do Tâmega e Sousa (7,1).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,6 anos (11,7 para os homens e 2,5 para as mulheres). O valor mais elevado foi atingido na região do Cávado e do Oeste (ambos com 12,5 anos).



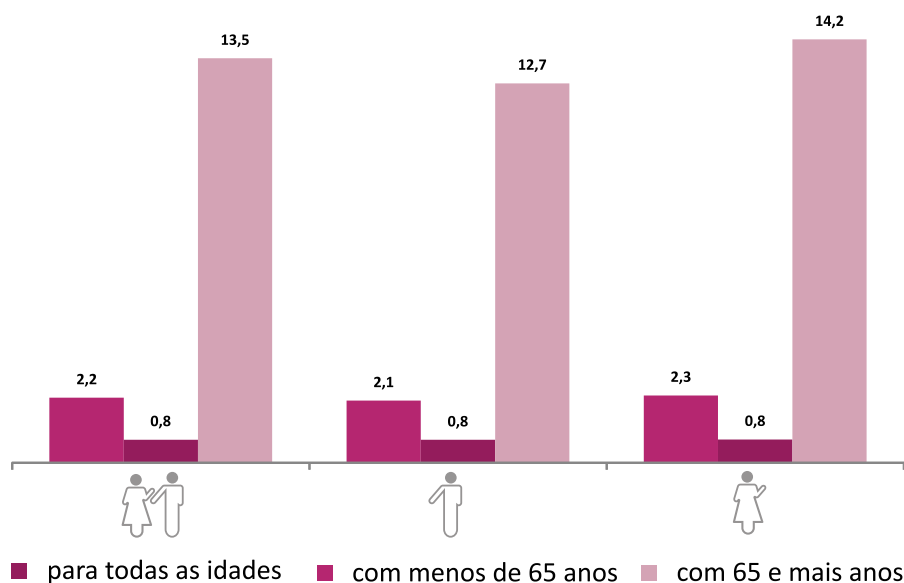
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99)			
Total de óbitos (N.º)	144	59	85
Idade média à morte (N.º de anos)	81,4	77,6	84,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	9	9	0
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	135	50	85
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	18	12	6
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	113	39	74
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,7	0,7	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,2	0,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	5,3	5,1	5,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,4	1,2	1,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	155	140	15
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,7	3,2	0,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8,6	11,7	2,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,4	2,8	0,2

43. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

CID-10: M00-M99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (por 100 000 habitantes), para o total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 407 mortes (todos óbitos de residentes) devido a Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99). Por sexo, verificaram-se 161 óbitos de homens e 246 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente as idades a partir dos 15 anos, com maior expressão a partir dos 35 anos.

As mortes provocadas por este conjunto de causa representaram 0,4% da mortalidade no país, correspondendo a 0,3% do total de óbitos de homens e a 0,5% no caso das mulheres. Em cada uma das regiões do Alto Minho, Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Área Metropolitana de Lisboa e Alto Alentejo, 0,5% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo (0,1%) foi registado na região de Viseu Dão Lafões.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto (32,7% e 15,5%, respetivamente). Por outro lado, as menores percentagens de óbitos foram registadas nas regiões do Alto Tâmega (0,7%), bem como nas regiões de Viseu Dão Lafões, Alentejo Litoral e Região Autónoma dos Açores (cada uma das regiões com 1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 65,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na Região Autónoma dos Açores (300,0).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 75,6 anos (74,6 para os homens e 76,2 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Oeste e Alto Alentejo (82,9 anos em cada) e a mais baixa foi registada na região do Tâmega e Sousa (66,3 anos).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade, devido a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, foi de 3,9 óbitos por 100 000 habitantes (3,3 para os homens e 4,5 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alto Alentejo, para o total da população residente (8,8) e para as mulheres (11,8), enquanto o valor mais baixo se observou na região de Viseu Dão Lafões (1,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,2 por 100 000 habitantes (2,1 para homens e 2,3 para mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região do Alto Alentejo (3,1 para o total de residentes e 4,4 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região da Beira Baixa (4,0).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 13,5 óbitos por 100 000 habitantes (12,7 para os homens e 14,2 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região do Alto Alentejo, tanto para o total de residentes (21,6) como para as mulheres (26,4). Para os homens o valor mais alto verificou-se na região do Baixo Alentejo (28,2). Por outro lado, o valor mais baixo registou-se na região de Viseu Dão Lafões (3,4).

Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 0,8 óbitos por 100 000 habitantes (o mesmo valor para os homens e para as mulheres).

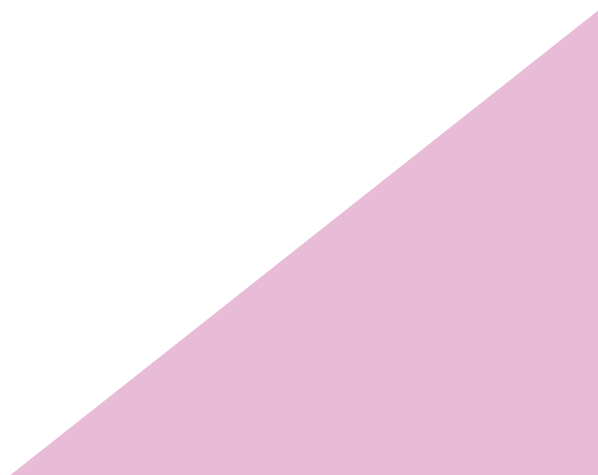
Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas registaram-se na região do Alto Alentejo (165,0 para o total de residentes e 195,4 para as mulheres). No referente aos homens, o valor mais elevado foi observado na região da Beira Baixa (202,1). Por outro lado, o valor mais baixo para o total da população residente foi de 33,6 na região de Viseu Dão Lafões.

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 388 (593 para os homens e 795 para as mulheres). O valor mais elevado foi alcançado na região da Área Metropolitana de Lisboa (410).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2014, foi de 15,6 anos por 100 000 habitantes (13,7 para os homens e 17,5 para as mulheres). Os valores mais elevados foram atingidos na Região de Aveiro, para o total da população residente (30,2) e para os homens (62,2).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi, de 13,5 por 100 000 habitantes (11,6 para os homens e 15,5 para as mulheres). Os valores mais elevados foram atingidos na Região de Aveiro, para o total da população residente (25,6) e para os homens (53,5).

Também para o Total e no mesmo ano o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,7 anos (12,1 para os homens e 13,3 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região de Viseu Dão Lafões (27,5 anos).

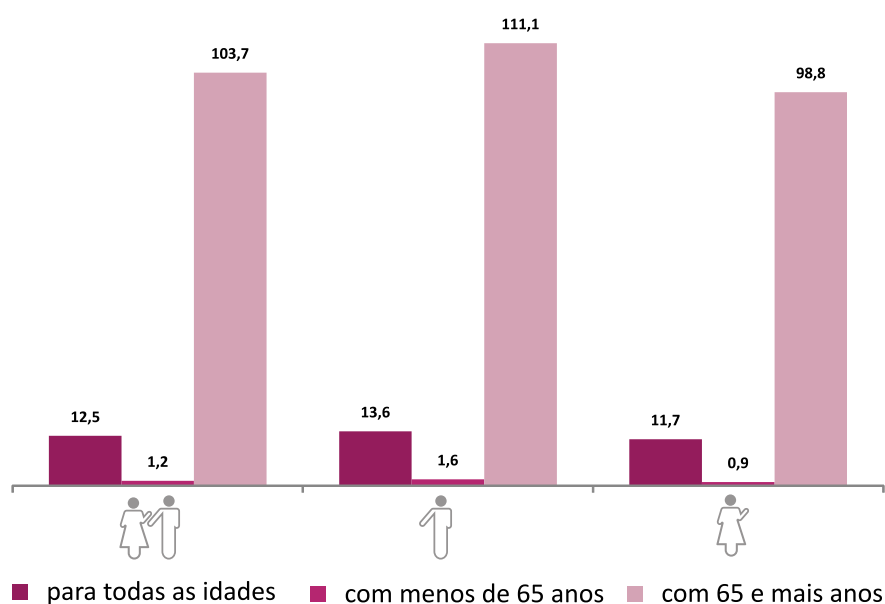


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99)			
Total de óbitos (N.º)	407	161	246
Idade média à morte (N.º de anos)	75,6	74,6	76,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,4	0,3	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	79	38	41
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	328	123	205
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	109	49	60
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	251	93	158
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,2	2,1	2,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,8	0,8	0,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	13,5	12,7	14,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	3,9	3,3	4,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 388	593	795
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,6	13,7	17,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,7	12,1	13,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	13,5	11,6	15,5

44. Doenças do aparelho geniturinário

CID-10: N00-N99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do aparelho geniturinário (por 100 000 habitantes), para o total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 2 882 mortes (2 881 óbitos de residentes e 1 de óbito de não residente) devido a Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99). Por sexo, verificaram-se 1 216 óbitos de homens e 1 666 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte com maior expressão a partir dos 65 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 2,7% da mortalidade no país, correspondendo a 2,3% do total de óbitos de homens e a 3,2% no caso das mulheres. Na região da Lezíria do Tejo e do Alto Alentejo 4,4% do total de mortes resultou dessas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região de Terras de Trás-os-Montes registou-se o valor mais baixo (1,7%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (21,2%) e do Porto (13,4%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 73,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região da Beira Baixa (128,6). Por outro lado, o valor mais baixo deste indicador observou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (30,0).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 83,2 anos (81,9 para os homens e 84,2 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada nas regiões do Alto Minho e Alentejo Central, ambas com 85,0 anos. A idade média mais baixa foi registada na Região Autónoma dos Açores (81,8).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças do aparelho geniturinário, em 2014, de 27,7 óbitos por 100 000 habitantes (24,6 para os homens e 30,5 para as mulheres). Numa análise regional verifica-se que foi na região do Alto Alentejo que se atingiram as taxas brutas mais elevadas quer para o total de residentes (71,6), quer para as mulheres (77,8). Para os homens o valor mais elevado foi observado na região da Beira Baixa (67,0). Por outro lado, foi na região do Tâmega e Sousa que se registou a taxa mais baixa quer para o total de residentes (18,0). Para as mulheres o valor mais baixo foi registado na região do Ave (19,2) e para os homens na região de Terras de Trás-os-Montes (11,1).

Para o total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 12,5 óbitos por 100 000 habitantes (13,6 para os homens e 11,7 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região do Alto Alentejo (20,6 para o total de residentes). Para os homens, a taxa mais elevada foi atingida na região da Beira Baixa (25,7) e para as mulheres na região da Lezíria do Tejo (20,2).

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas de morte para a população com idade de 65 e mais anos foi de 103,7 óbitos por 100 000 habitantes (111,1 para os homens e 98,8 para as mulheres). Numa perspetiva regional, constata-se que os valores mais elevados se observaram na região do Alto Alentejo, quer para o total de residentes (180,0), quer para as mulheres (176,8). Para os homens o valor mais elevado foi atingido na região do Baixo Alentejo (191,0). Na região de Terras de Trás-os-Montes registaram-se as taxas mais baixas, tanto para o total de residentes (56,6) como para os homens (44,2) e para as mulheres (63,0). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (1,6 para os homens e 0,9 para as mulheres).

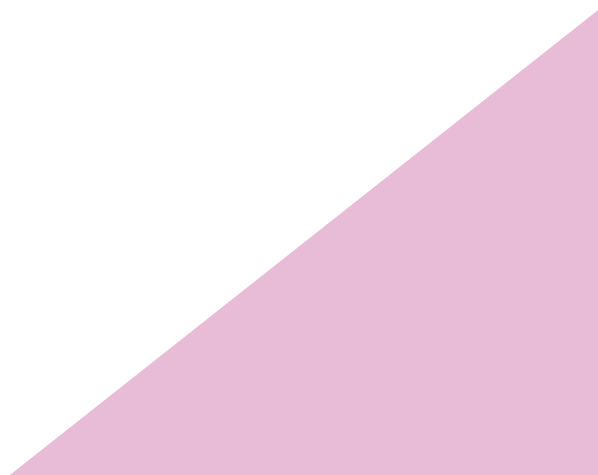
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na região do Alto Alentejo (170,6), tendo sido também nesta região que se observou o valor mais alto para as mulheres (173,0). Para os homens, o valor mais elevado registou-se na região do Baixo Alentejo (176,4). Ao invés, os valores mais baixos para este indicador registaram-se nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (54,0 para o total de residentes e 27,8 para os homens) e em Viseu Dão Lafões (67,1 para as mulheres).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 975 anos (1 218 para os homens e 758 para as mulheres). Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto registaram-se os valores mais elevados deste indicador (548 e 293, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2014, foi de 22,2 por 100 000 habitantes (28,1 para os homens e 16,6 para as mulheres). Na região da Beira Baixa observou-se o valor mais elevado (103,1).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 18,7 por 100 000 habitantes (24,5 para os homens e 13,3 para as mulheres).

Também em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 10,4 (10,8 para os homens e 9,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região de Terras de Trás-os-Montes e Alentejo Litoral (20,0 anos em ambas).



Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99)			
Total de óbitos (N.º)	2 882	1 216	1 666
Idade média à morte (N.º de anos)	83,2	81,9	84,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,7	2,3	3,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	126	77	49
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 756	1 139	1 617
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	190	113	77
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 519	1 020	1 499
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	12,5	13,6	11,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,2	1,6	0,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	103,7	111,1	98,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	27,7	24,6	30,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 975	1 218	758
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	22,2	28,1	16,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,4	10,8	9,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	18,7	24,5	13,3

45. Complicações da gravidez, parto e puerpério

CID-10: O00-O99

Em 2014, registaram-se no país (Total) 6 mortes de mulheres, (todas de residentes no país) por Complicações da gravidez, parto e puerpério (O00-O99). Trata-se de um grupo que abrangeram as idades compreendidas entre os 15 e os 44 anos.

Para o país (Total), no ano em estudo, a idade média ao óbito por estas causas foi de 30,0 anos.

A análise das taxas de mortalidade, em 2014, não é viável para estas causas de morte, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 240 anos, correspondendo a uma taxa de anos de vida perdidos de 5,3 anos por 100 000 mulheres. Por sua vez, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 5,7 anos por 100 000 mulheres. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 40,0 anos por 100 000 mulheres.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Complicações da gravidez, parto e puerpério
(CID-10: O00-O99)

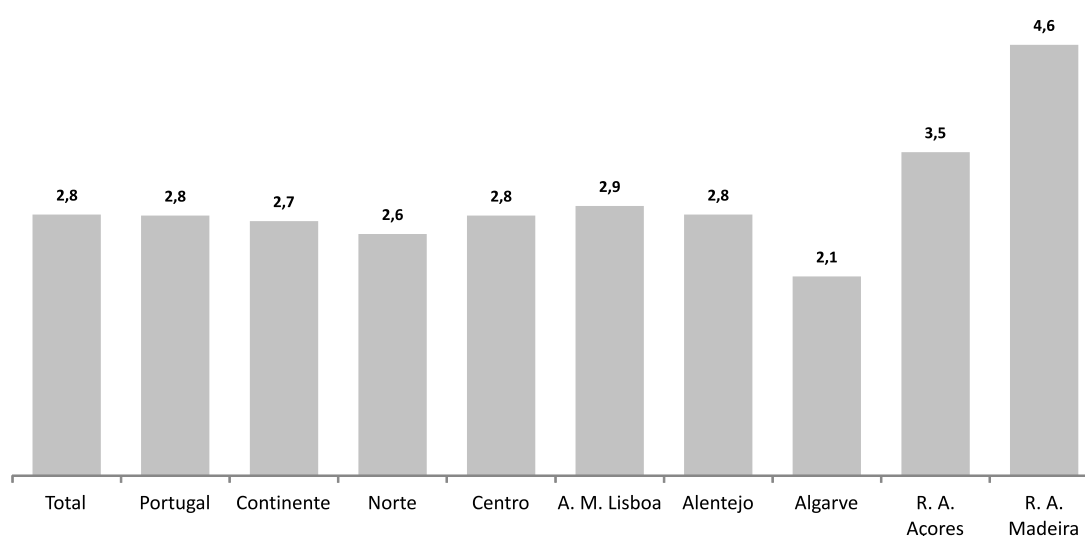


Total de óbitos (N.º)	-	-	6
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	30,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	6
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	240
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	5,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	40,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	5,7

46. Algumas afeções originadas no período perinatal

CID-10: P00-P96

Taxas de mortalidade padronizadas por algumas afeções originadas no período perinatal (por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, observaram-se no país (Total) 144 mortes (143 óbitos de residentes e 1 óbito não residente) devido a Algumas afeções originadas no período perinatal (P00-P96). Por sexo, registaram-se 83 óbitos masculinos e 61 femininos. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo a idade até ao 1 ano.

As mortes motivadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a 0,2% para o sexo masculino e 0,1% para o feminino.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (34,7%) e do Porto (15,3%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 136,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Ave, Região de Aveiro, Região Autónoma dos Açores e da Madeira (400,0 em cada uma destas regiões).

A idade média ao óbito, em 2014, foi de 0,5 anos, apresentado valor igual em ambos os sexos (0,5 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Algumas afeções originadas no período perinatal, em 2014, foi de 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (1,7 para o sexo masculino homens e 1,1 para o feminino). As taxas mais elevadas deste indicador foram atingidas na região do Alto Alentejo (2,7 para o total da população residente e 3,7 para os homens). Para as mulheres a mais alta foi verificada na região do Douro (1,9).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 2,8 óbitos por 100 000 habitantes (3,1 para o sexo masculino e 2,4 para o feminino). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alto Alentejo para o total dos residentes (6,7) e para o sexo masculino (8,5). Para o sexo feminino, o maior valor foi observado na região do Douro (5,7).

As taxas de mortalidade padronizadas para as idades de 65 e mais anos foram nulas.

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,1 óbitos por 100 000 habitantes (3,5 para o sexo masculino e 2,7 para a feminino). Os valores mais elevados verificam-se na região do Alto Alentejo, quer para o total dos residentes (7,5), quer para o sexo masculino (9,6). Para o sexo feminino, o valor mais elevado observou-se na região do Douro (6,4).

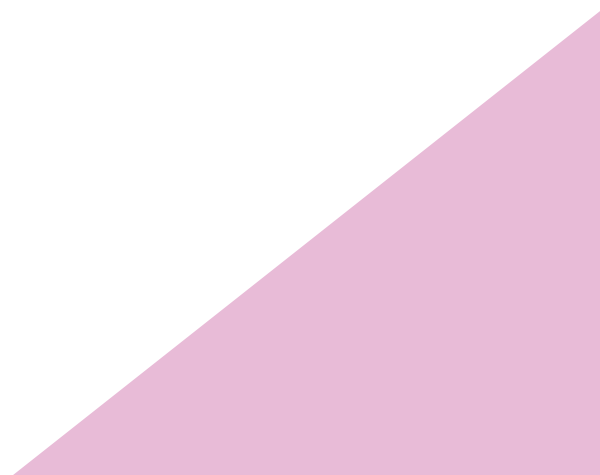
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo, quer para o total dos residentes (241,7), quer para o sexo masculino (275,2). Para o sexo feminino, o valor mais elevado observou-se na região do Douro (234,7).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 10 008 (5 769 anos para o sexo masculino e 4 240 para o feminino). Os maiores valores deste indicador verificaram-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (3 475) e do Porto (1 529).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no ano em análise, para o Total, foi de 112,5 anos por 100 000 habitantes (132,9 para o sexo masculino e 93,1 para o feminino). Na região do Alto Alentejo, quer para o total dos residentes (233,2), quer para o sexo masculino (314,0), encontrou-se o valor mais elevado.

Em 2014, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 208,4 anos por 100 000 habitantes (233,2 para o sexo masculino e 182,0 para o feminino). O valor mais alto deste indicador foi registado na região do Alto Alentejo, quer para o total dos residentes (501,7), quer para o sexo masculino (636,0).

Para o Total, em 2014, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 69,5 anos, apresentando igual valor para ambos os sexos (69,5 anos).



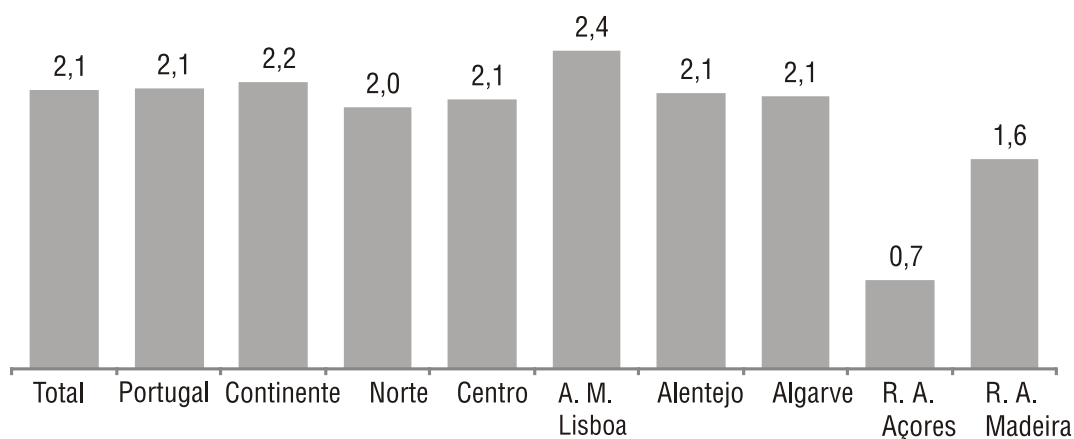
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96)			
Total de óbitos (N.º)	144	83	61
Idade média à morte (N.º de anos)	0,5	0,5	0,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	144	83	61
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	0	0	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	144	83	61
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	0	0	0
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,8	3,1	2,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,1	3,5	2,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,4	1,7	1,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10 008	5 769	4 240
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	112,5	132,9	93,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	69,5	69,5	69,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	208,4	233,2	182,0

47. Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas

CID-10: Q00-Q99

Taxas de mortalidade padronizadas por malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 165 mortes (163 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (Q00-Q99). Por sexo, verificaram-se 97 óbitos de homens e 68 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todas as faixas etárias, com maior expressão nas idades inferiores a 1 ano.

As mortes ocorridas por estas causas representaram 0,2% da mortalidade no país, (0,2% para os homens e 0,1% para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores 0,3% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (32,1%) e do Porto (11,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 142,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Ave (500,0).

A idade média ao óbito no país (Total) foi de 26,2 anos (25,1 para os homens e 27,7 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região de Terras de Trás-os-Montes e Beiras e Serra da Estrela (57,5 anos em cada).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Malformações congénitas e anomalias cromossómicas, em 2014, foi de 1,6 óbitos por 100 000 habitantes (2,0 para os homens e 1,2 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na Região Autónoma dos Açores e no Baixo Alentejo (2,4 em cada).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades, em 2014, foi de 2,2 por 100 000 habitantes (2,7 para os homens e 1,8 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região do Baixo Alentejo (4,5 para o total de residentes e 8,6 para os homens). Relativamente às mulheres, o valor mais elevado observou-se na região da Beira Baixa (6,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 0,8 óbitos por 100 000 habitantes (o mesmo valor para os homens e para as mulheres). O valor mais elevado foi de 6,0 registado na região do Douro.

Em particular, neste grupo de causas, as taxas de mortalidade padronizadas para idades inferiores a 65 anos foram mais elevadas do que para as idades de 65 e mais anos.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 2,4 óbitos por 100 000 habitantes (2,9 para os homens e 1,9 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se na região do Baixo Alentejo (5,1 para o total de residentes e 9,6 para os homens). Por sua vez, os valores mais elevados para as mulheres foram observados na região da Beira Baixa (7,2).

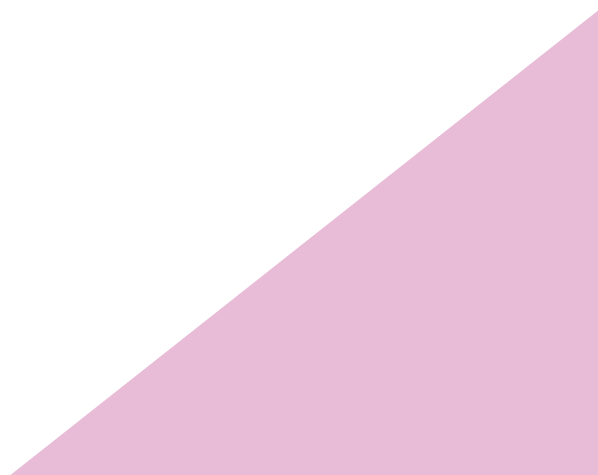
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na região do Baixo Alentejo (160,2 para o total dos residentes e 260,8 para os homens). Para as mulheres, o valor mais alto foi observado na região do Douro (265,0).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 7 269 anos (4 368 para os homens e 2 901 para as mulheres). Nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto registaram-se o maior valor (2 287 e 879 anos, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi, para o Total, em 2014, de 81,7 por 100 000 habitantes (100,7 para os homens e 63,7 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Baixo Alentejo (186,8).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 128,3 anos por 100 000 habitantes (152,0 para o sexo masculino e 103,7 para o feminino). O valor mais alto foi registado na região do Baixo Alentejo (310,8).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 45,7 anos (46,0 para os homens e 45,3 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na Região de Aveiro e Beira Baixa (69,5 em ambas as regiões).

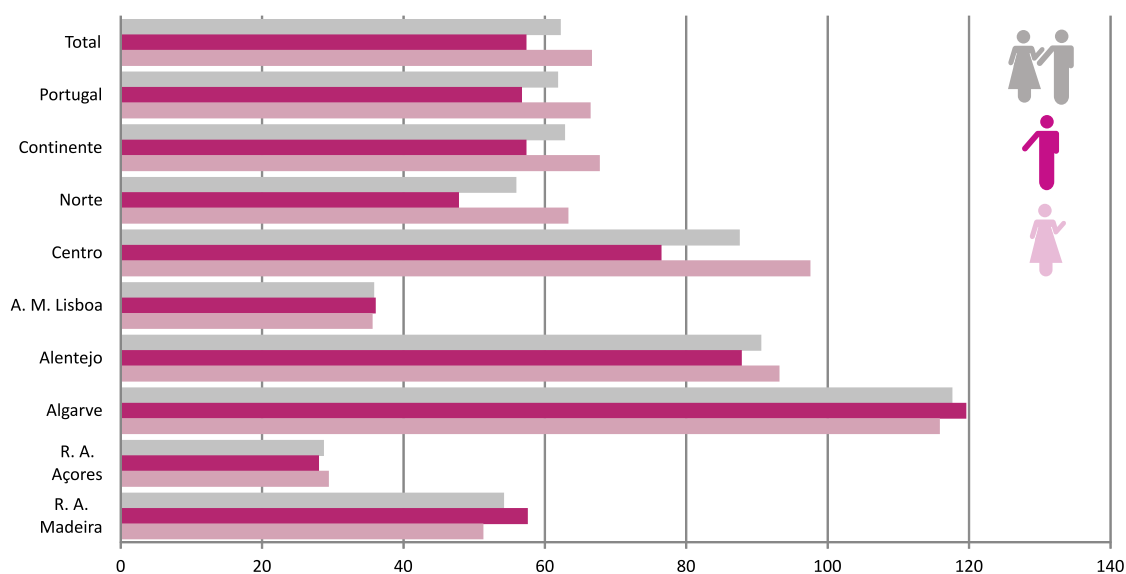


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99)			
Total de óbitos (N.º)	165	97	68
Idade média à morte (N.º de anos)	26,2	25,1	27,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	151	91	60
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	14	6	8
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	159	95	64
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2	1	1
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,2	2,7	1,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,4	2,9	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,8	0,8	0,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,6	2,0	1,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7 269	4 368	2 901
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	81,7	100,7	63,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	45,7	46,0	45,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	128,3	152,0	103,7

48. Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas

CID-10: R00-R99

Taxas brutas de mortalidade por sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 6 476 mortes (6 435 óbitos de residentes e 41 óbitos de não residentes) devido a Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (R00-R99). Por sexo, registaram-se 2 836 de homens e 3 640 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangentes a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 45 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 6,2% da mortalidade no país, correspondendo a 5,3% do total de óbitos de homens e a 7,0% no caso das mulheres. Na região do Algarve, 11,1% do total de mortes resultou destas causas correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo observou-se na Região Autónoma dos Açores (3,1%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (15,5%) e do Porto (14,3%). Por outro lado o valor mais reduzido foi registado na região do Alto Tâmega (0,7%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 77,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões este indicador assumiu um valor inferior a 100, com exceção do Alentejo Central que atingiu o valor mais elevado (101,6). O valor mais baixo verificou-se na região da Beira Baixa (53,2).

A idade média ao óbito no país (Total), foi de 80,9 anos (76,9 para os homens e 84,0 anos para as mulheres). As idades médias mais elevadas observaram-se nas regiões da Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela (84,7 e 84,1 respetivamente). A idade média mais baixa foi de 71,6 anos e foi registada na Região Autónoma da Madeira.

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Sintomas, sinais, exames anormais, em 2014, foi de 62,3 óbitos por 100 000 habitantes (57,4 para os homens e 66,7 para as mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida na região da Beira Baixa, 142,3 para o total da população residente e 176,7 para as mulheres, enquanto no Baixo Alentejo se registou a mais elevada para os homens (125,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 30,6 por 100 000 habitantes (35,2 para os homens e 26,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Algarve, 54,3 para o total dos residentes, 66,2 para os homens e 44,2 para as mulheres.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 220,9 por 100 000 habitantes (230,0 para os homens e 212,7 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na região do Algarve, tanto para o total de residentes (416,2), como para os homens (478,2) e mulheres (368,1). As taxas mais baixas situaram-se na região da Área Metropolitana de Lisboa, tanto para o total de residentes (125,0) como para os homens (135,6) e mulheres (116,4).

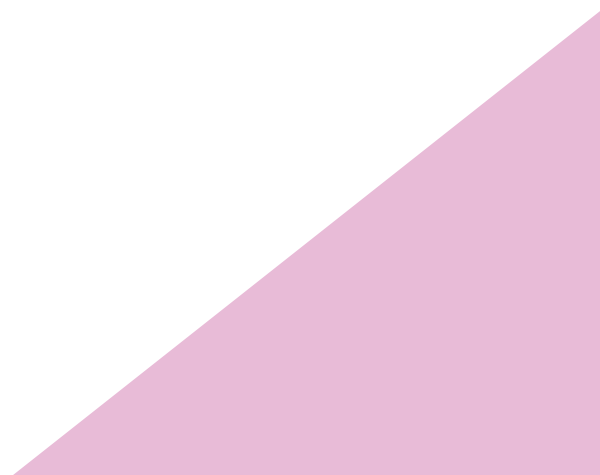
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região do Algarve para o total de residentes (184,5), para os homens (198,7) e para as mulheres (172,1). Os valores mais baixos verificaram-se na região do Alto Tâmega, tanto para o total de residentes (54,8), como para os homens (51,3). Para as mulheres o valor mais baixo observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (55,9).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 12 641 anos (9 304 para os homens e 3 337 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram obtidos nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (3 187) e do Porto (1 550 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2014, foi de 142,1 anos por 100 000 habitantes, (214,4 para os homens e 73,2 para as mulheres). A taxa mais elevada verificou-se na Região Autónoma da Madeira (400,4), enquanto a menor taxa ocorreu na região da Lezíria do Tejo (40,5).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 125,4 anos por 100 000 habitantes (191,3 para os homens e 65,0 para as mulheres). A taxa mais elevada verificou-se na Região Autónoma da Madeira (346,2), enquanto a menor taxa ocorreu na região da Lezíria do Tejo (32,5).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 12,6 anos (12,8 para os homens e 12,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (16,8), enquanto o mais baixo se registou na região do Alto Tâmega (6,9 anos).



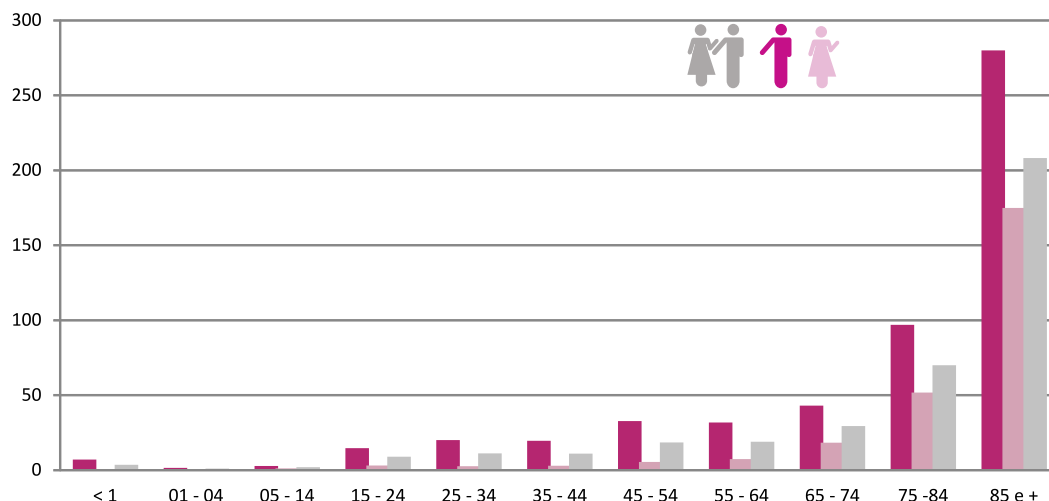
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014Causa de morte: Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas
(CID-10: R00-R99)

Total de óbitos (N.º)	6 476	2 836	3 640
Idade média à morte (N.º de anos)	80,9	76,9	84,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	6,2	5,3	7,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	710	540	170
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5 761	2 291	3 470
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 000	728	272
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	5 090	1 888	3 202
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	30,6	35,2	26,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,0	11,2	3,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	220,9	230,0	212,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	62,3	57,4	66,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12 641	9 304	3 337
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	142,1	214,4	73,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,6	12,8	12,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	125,4	191,3	65,0

49. Causas externas de lesão e envenenamento

CID-10: V01-Y89

Taxas brutas de mortalidade por causas externas de lesão e envenenamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 4 818 mortes (4 751 óbitos de residentes e 67 de não residentes) devido a Causas externas de lesão e envenenamento (V01-Y89). Estas causas de morte atingiram principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 66% do total de mortes (3 151 de homens e 1 667 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários com maior expressão a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,6% da mortalidade no país, correspondendo a 5,9% do total de óbitos de homens e a 3,2% no caso das mulheres. Na Região de Coimbra e na Região de Leiria, 5,7% do total de mortes resultou destas causas, em cada uma destas regiões, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região do Alto Alentejo observou-se o valor mais baixo (3,0%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas, observa-se nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa equivalendo a 21,6% do total verificado no país seguindo-se a do Porto (13,8%). Por outro lado, foi nas regiões do Alto Tâmega e Alto Alentejo que se observaram as menores percentagens (1,2% em cada uma destas regiões).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 189,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões o valor assumiu valores superiores a 100 e o mais elevado deste indicador registou-se na Região Autónoma da Madeira (326,9) e no Algarve (294,5), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Médio Tejo (154,0).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 65,2 anos (61,4 para os homens e 72,3 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto Alentejo e Beiras e Serras da Estrela (72,1 e 70,6, respetivamente). Por outro lado, as idades médias mais baixas foram registadas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (55,6 e 56,9 anos, respetivamente).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Causas externas de lesão e envenenamento, em 2014, foi de 46,3 óbitos por 100 000 habitantes (63,8 para os homens e de 30,5 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região de Terras de Trás-os-Montes (77,1), enquanto a mais baixa se registou na região da Área Metropolitana de Lisboa (37,1).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 32,3 óbitos por 100 000 habitantes (49,6 para os homens e 17,3 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (45,9) e do Baixo Alentejo (44,1). O valor mais baixo foi registado na região do Alto Alentejo e na Área Metropolitana de Lisboa (ambas com 26,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 112,3 por 100 000 habitantes (157,6 para os homens e 80,8 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região de Terras de Trás-os-Montes tanto para o total de residentes (151,8) como para as mulheres (130,5). Na Região de Coimbra foi observado o valor mais elevado para os homens (215,0). Na região da Área Metropolitana de Lisboa observaram-se os valores mais baixos tanto para o total de residentes (93,0) como para os homens (124,3). Para as mulheres, o valor mais baixo foi verificado na Região Autónoma da Madeira (54,8). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 22,4 por 100 000 habitantes (36,2 para os homens e 9,5 para as mulheres).

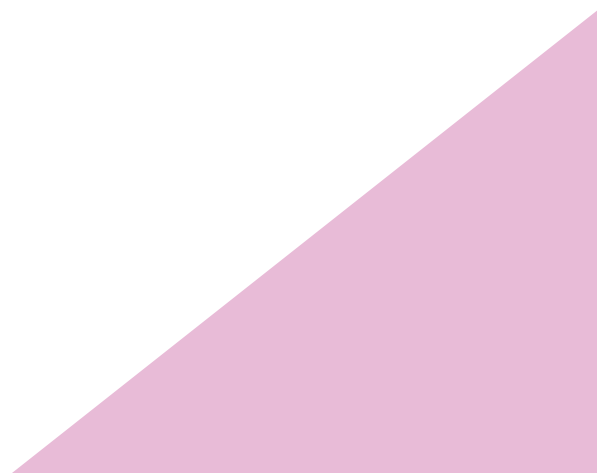
Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2014, foram observadas na região de Terras de Trás-os-Montes tanto para o total dos residentes (133,4), como para as mulheres (127,8). Na região do Baixo Alentejo foi registado o valor mais elevado para os homens (144,1). Os valores mais baixos observados para este indicador foram registados da região da Área Metropolitana de Lisboa, quer para o total dos residentes (83,6), quer para os homens (79,5). Para as mulheres o valor mais baixo registou-se na Região Autónoma da Madeira (72,5).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 52 858 (41 569 para os homens e 11 289 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Área Metropolitana de Lisboa (12 028) ao passo que o mais reduzido foi verificado na região do Alto Alentejo (383).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2014, foi de 594,2 por 100 000 habitantes (958,0 para os homens e 247,8 para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores registou-se o valor mais elevado (967,9), enquanto na região do Alto Alentejo se observou o valor mais reduzido (427,9).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 576,3 por 100 000 habitantes (928,6 para os homens e 239,2 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na Região Autónoma dos Açores (919,9).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 21,8 (22,4 para os homens e 20,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (25,8) e o mais baixo na região das Beiras e Serra da Estrela (16,1 anos).

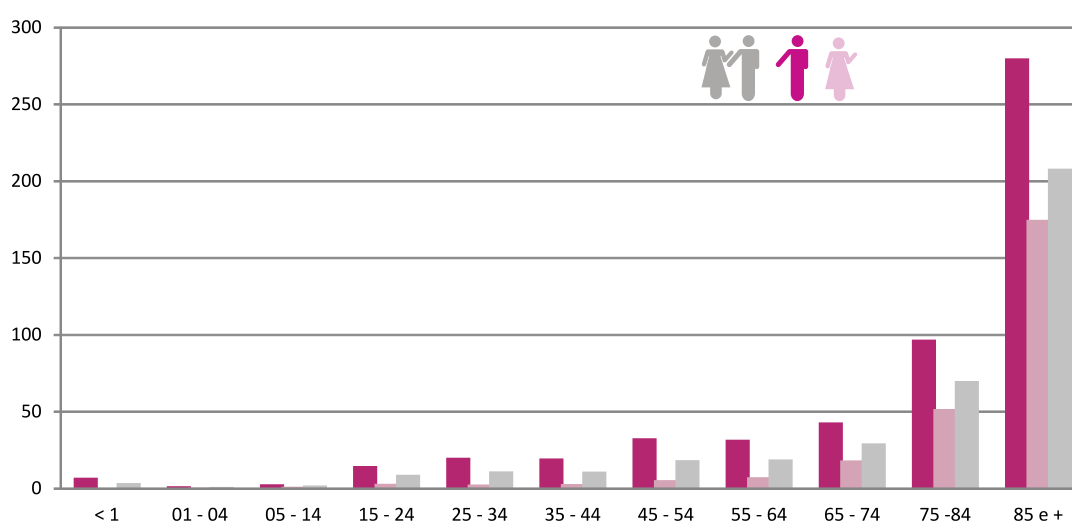


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Causas externas de lesão e envenenamento (CID 10: V01-Y89)			
Total de óbitos (N.º)	4 818	3 151	1 667
Idade média à morte (N.º de anos)	65,2	61,4	72,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,6	5,9	3,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	2 107	1 644	463
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 704	1 500	1 204
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2 424	1 859	565
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 036	1 062	974
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	32,3	49,6	17,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	22,4	36,2	9,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	112,3	157,6	80,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	46,3	63,8	30,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	52 858	41 569	11 289
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	594,2	958,0	247,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	21,8	22,4	20,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	576,3	928,6	239,2

50. Acidentes e sequelas

CID-10: V01-X59,Y85-Y86

Taxas brutas de mortalidade por acidentes e sequelas, para o Total, por sexo e grupos etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 2 366 mortes (2 321 óbitos de residentes e 45 óbitos de não residentes) devido a Acidentes e sequelas (V01-X59,Y85-Y86). Por sexo, verificaram-se 1 552 óbitos de homens e 814 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 2,2% da mortalidade no país, correspondendo a 2,9% do total de óbitos de homens e 1,6% no caso das mulheres. Nas Terras de Trás-os-Montes e na Região de Coimbra 3,1% do total de óbitos resultou destas causas, em cada uma destas regiões, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. A menor incidência ocorreu na região do Alto Alentejo (1,0%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se registou na região da Área Metropolitana de Lisboa (19,4%) e que as menores percentagens destes óbitos se verificaram nas regiões do Alto Alentejo (0,8%) e Alentejo Litoral (0,9%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 190,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões este indicador assume valores superiores a 100 sendo o valor mais elevado registado na Região Autónoma da Madeira (325,0). Ao invés, o valor mais baixo verificou-se na região das Beiras e Serra da Estrela (137,0).

A idade média ao óbito no país (Total) foi de 65,8 anos (60,8 para os homens e 75,3 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (73,2 para o total da população residente e 71,1 para os homens) e a mais baixa na Região Autónoma dos Açores (57,2).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes e sequelas, em 2014, foi de 22,7 óbitos por 100 000 habitantes (31,4 para os homens e 14,9 para as mulheres). O valor mais elevado foi atingido em Terras de Trás-os-Montes (42,5 para o total da população residente e 66,5 para os homens), enquanto os mais baixos se registaram nas regiões do Alto Alentejo (15,9) e da Área Metropolitana de Lisboa (16,4).

Para o total, em 2014, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 15,7 óbitos por 100 000 habitantes (24,8 para os homens e 7,7 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região de Terras de Trás-os-Montes tanto para o total de residentes (24,9) como para os homens (43,9). Quanto às mulheres, o valor mais elevado observou-se na Região de Leiria (13,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 56,8 por 100 000 habitantes (76,6 para os homens e 43,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região de Terras de Trás-os-Montes, tanto para o total de residentes (88,0) como para os homens (118,5) e mulheres (65,9). Os menores valores verificaram-se na região da Lezíria do Tejo (38,1 para o total residentes). Para os homens o valor mais baixo verificou-se no Cávado (51,4) e para as mulheres no Alto Alentejo (28,4).

Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 10,6 por 100 000 habitantes (18,4 para os homens e 3,4 para as mulheres).

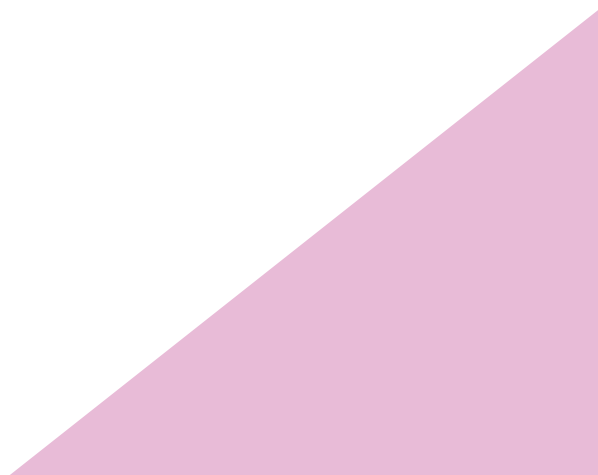
Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na região de Terras de Trás-os-Montes (148,7 para o total de residentes e 171,5 para os homens). Para as mulheres, o valor mais alto deste indicador ocorreu na Região de Coimbra (144,2). Os valores mais baixos foram registados na região do Alto Alentejo, quer para o total de residentes (56,9), quer para os homens (59,0) quer para as mulheres (51,5).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 25 989 (21 830 para os homens e 4 160 para as mulheres). O maior valor foi registado na região da Área Metropolitana de Lisboa (5 244) e na do Porto (3 560 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, no ano em análise, foi de 292,2 por 100 000 habitantes (503,1 para os homens e 91,3 para as mulheres). O valor mais elevado foi encontrado na região do Alto do Tâmega (542,3) e o mais reduzido foi registada na região do Alto Alentejo (103,5).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos por estas causas, para o Total, em 2014, foi de 292,8 por 100 000 habitantes (500,4 para os homens e 92,6 para as mulheres). O valor mais baixo registou-se na região Alto Alentejo (92,1) e o mais elevado ocorreu na região do Alto Tâmega (557,8).

Também para o Total, e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 23,2 (23,7 para os homens e 20,8 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado deste indicador na região do Algarve (26,7), enquanto o valor mais baixo ocorreu na região de Terras de Trás-os-Montes (15,7 anos).

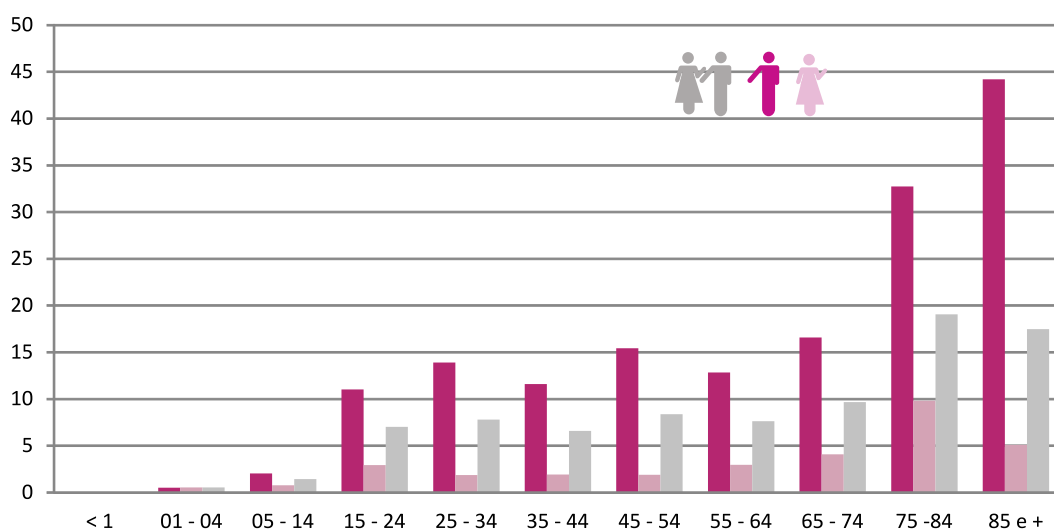


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86)			
Total de óbitos (N.º)	2 366	1 552	814
Idade média à morte (N.º de anos)	65,8	60,8	75,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,2	2,9	1,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	979	818	161
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 385	732	653
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 122	922	200
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 072	527	545
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	15,7	24,8	7,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	10,6	18,4	3,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	56,8	76,6	43,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	22,7	31,4	14,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	25 989	21 830	4 160
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	292,2	503,1	91,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	23,2	23,7	20,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	292,8	500,4	92,6

51. Acidentes de transporte e sequelas

CID-10: V01-V99,Y85

Taxas brutas de mortalidade por acidentes de transporte e sequelas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupo etários – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 821 mortes (800 óbitos de residentes e 21 óbitos de não residentes) devido a Acidentes de transporte e sequelas (V01-V99,Y85). Por sexo, verificaram-se 658 óbitos de homens e 163 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte que abrangeu os grupos etários a partir de 1 ano de idade, com maior expressão a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,8% da mortalidade no país, correspondendo a 1,2% do total de óbitos de homens e 0,3% no caso das mulheres. Na região de Leiria 1,4% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. As regiões do Alto Alentejo e Região Autónoma da Madeira apresentaram o valor mais baixo (0,3% em cada).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa na região da Área Metropolitana de Lisboa (18,0%) e do Porto (13,0%). Por outro lado, as menores percentagens de óbitos registaram-se nas regiões do Alto Alentejo (0,7%) e do Alentejo Litoral (1,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 403,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões este indicador assumiu um valor superior a 100, em que os valores mais elevados deste se registaram na região do Algarve (4 000,0) e Região de Aveiro (1 700,0). Por outro lado, a relação mais baixa verificou-se na região das Beiras e Serra da Estrela (214,3).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 53,9 anos (52,9 para os homens e 57,9 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alto Alentejo (65,3 anos). A idade média mais baixa foi registada na Região Autónoma dos Açores (43,8 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes de transporte e sequelas, em 2014, foi de 7,9 óbitos por 100 000 habitantes (13,3 para os homens e 3,0 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região de Terras de Trás-os-Montes tanto para os residentes (17,7) como para os homens (29,5). Para as mulheres a taxa mais elevada observou-se na Região de Leiria (7,3). As taxas brutas de mortalidade mais baixas situaram-se na Região Autónoma da Madeira, para o total da população residente (3,5) e para os homens (5,8). Nas mulheres, a taxa mais baixa verificou-se na região do Algarve (0,4).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa, em 2014, foi de 6,7 óbitos por 100 000 habitantes (11,6 para os homens e 2,3 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região da Lezíria do Tejo, para o total da população residente (13,3), no Alto Tâmega, para os homens (23,1) e na Região de Leiria, para as mulheres (7,2).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 anos e mais anos foi de 12,9 por 100 000 habitantes (23,3 para os homens e 5,7 para as mulheres). A maior taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi registada na região de Terras de Trás-os-Montes (34,7 por 100 000 habitantes) e por outro lado, a menor foi observada na Região Autónoma da Madeira (2,0 por 100 000 habitantes). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 5,9 (10,1 para os homens e 1,9 para as mulheres).

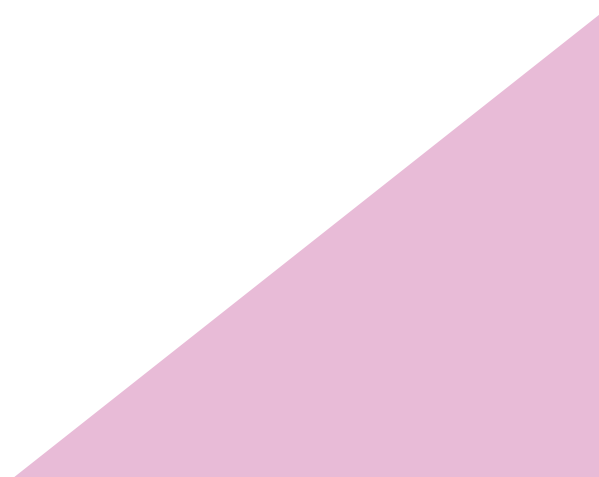
Para este conjunto de causas as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2014, foram observadas na região de Terras de Trás-os-Montes (205,0 para o total de residentes e 199,0 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado observou-se na Região de Leiria (249,0). Os valores mais baixos verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (47,6 para o total dos residentes e 47,7 para os homens). Para as mulheres o valor mais baixo deste indicador foi observado na região do Algarve (15,4).

Para o Total, número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa, no ano em estudo, foi de 15 604 anos (12 987 para os homens e 2 617 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi observado na região da Área Metropolitana de Lisboa (2 915) ao passo que o mais reduzido foi na região do Alto Alentejo (63 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2014, para o Total, foi de 175,4 (299,3 para os homens e 57,4 para as mulheres). Regionalmente, a taxa mais elevada foi registada na região da Lezíria do Tejo (397,3), enquanto a menor taxa se verificou na região do Alto Alentejo (69,9).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte, no ano em análise, foi de 179,8 por 100 000 habitantes (301,2 para os homens e 62,3 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na região da Lezíria do Tejo (420,0), enquanto a taxa mais reduzida se verificou na região do Alto Alentejo (65,3).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 26,8 anos (26,7 para os homens e 27,5 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região do Alentejo Litoral (37,5) e o mais reduzido foi na região de Terras de Trás-os-Montes (16,1 anos).

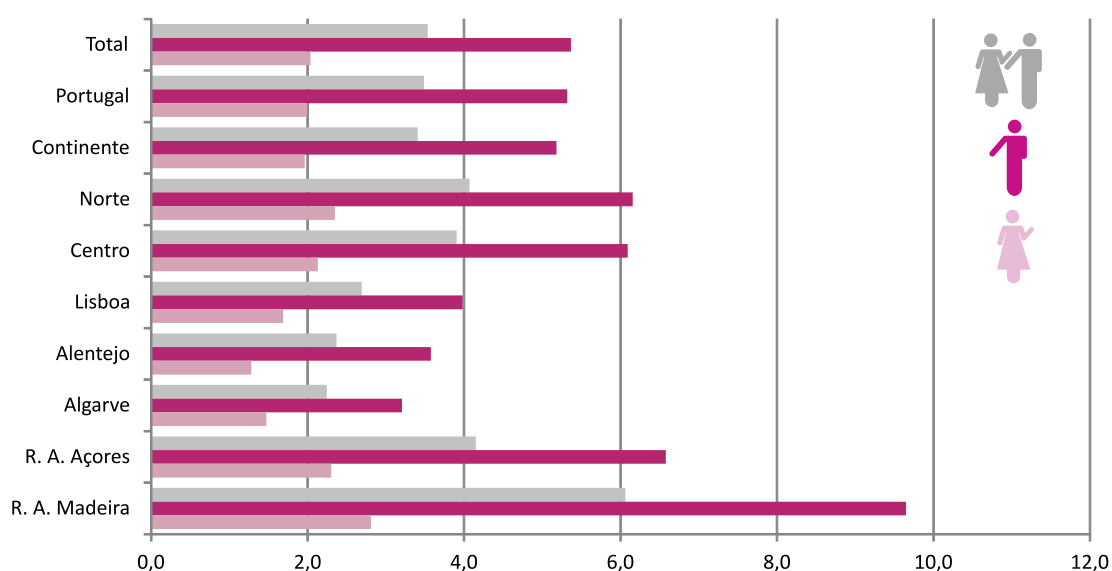


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85)			
Total de óbitos (N.º)	821	658	163
Idade média à morte (N.º de anos)	53,9	52,9	57,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,8	1,2	0,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	527	442	85
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	294	216	78
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	582	487	95
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	191	137	54
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,7	11,6	2,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,9	10,1	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	12,9	23,3	5,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	7,9	13,3	3,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15 604	12 987	2 617
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	175,4	299,3	57,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	26,8	26,7	27,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	179,8	301,2	62,3

52. Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda

CID-10: W00-W20

Taxas de mortalidade padronizadas por quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 636 mortes (628 óbitos de residentes e 8 óbitos de não residentes) devido a quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (W00-W20). Por sexo observaram-se 388 óbitos de homens e 248 de mulheres. Este grupo de causas de morte abrangeu os óbitos a partir dos 15 anos de idade.

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,6% da mortalidade no país, correspondendo a 0,7% do total de óbitos de homens e 0,5% no caso das mulheres. Na região do Alto do Tâmega e Região de Coimbra a mortalidade por esta causa constituiu 1,1% do total de mortes, em cada uma destas regiões, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado nas regiões da Lezíria do Tejo e Alto Alentejo (0,2% em cada).

Verifica-se que o maior número de óbitos por estas causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (20,4%) e do Porto (15,7%). Por outro lado, verifica-se nas regiões do Alto Alentejo (0,5%), Lezíria do Tejo (0,9%) e Alentejo Central (0,9%) as menores percentagens de óbitos por esta causa.

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, para o Total, foi de 156,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões o valor deste indicador foi superior ao valor 100, com exceção das regiões da Beira Baixa (66,7) e do Cávado (78,6) com valores inferiores a 100 e os mais baixos do país. O valor mais elevado situou-se na região do Alentejo Central (500,0).

A idade média ao óbito em 2014 foi de 74,4 anos (70,9 para os homens e 79,9 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região de Viseu Dão Lafões (82,0) e ainda no Médio Tejo (81,9). As mais baixas foram registadas na região da Lezíria do Tejo (57,8) e na Região Autónoma dos Açores (63,5 anos).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a estas causas, em 2014, foi de 6,1 óbitos por 100 000 habitantes (7,9 para os homens e 4,5 para as mulheres). A taxa mais elevada deste indicador foi atingida na região do Alto Tâmega (15,4 para o total da população residente e 18,5 para os homens. Para as mulheres observou-se na Beira Baixa (13,4) enquanto a menor registou-se na região da Lezíria do Tejo, para o total da população residente (2,4) e para os homens (3,4) e na região do Alentejo Central, para as mulheres (1,2).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para todas as idades, para o país (Total) foi de 3,5 óbitos por 100 000 habitantes (5,4 para os homens e 2,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na região do Alto Tâmega, 6,5 para o total de residentes e 4,1 para as mulheres. Para os homens, a taxa mais elevada foi observada na região de Terras de Trás-os-Montes (9,8).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi superior à referente às idades de menos de 65 anos. Assim, ao nível do país, a taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 1,5 (2,7 para os homens e 0,5 para as mulheres), enquanto para as idades de 65 e mais anos foi de 19,6 (27,0 para os homens e 14,6 para as mulheres). A maior taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi observada na região do Alto Tâmega tanto para o total de residentes (45,2) como para os homens (56,6) e para as mulheres (37,2).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizadas mais elevada foi registada na região do Alto Tâmega, 183,0 para o total da população residente e 197,6 para as mulheres e sendo na Região de Coimbra onde se registou o valor mais elevado para os homens (175,7). Por outro lado, para o total da população residente, a razão mais reduzida foi observada na região do Alto Alentejo (32,4).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 3 253 (2 760 para os homens e 493 para as mulheres). O maior valor ocorreu na região da Área Metropolitana de Lisboa (675).

Para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 36,6 por 100 000 habitantes (63,6 para os homens e 10,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma da Madeira (81,8).

Para o Total, em 2014, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foram de 33,5 por 100 000 habitantes (59,2 para os homens e 9,2 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na região do Alto Tâmega (94,0).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 17,8 (18,2 para os homens e 15,9 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado na região da Lezíria do Tejo (35,8), enquanto o mais baixo ocorreu na região de Viseu Dão Lafões (9,2 anos).

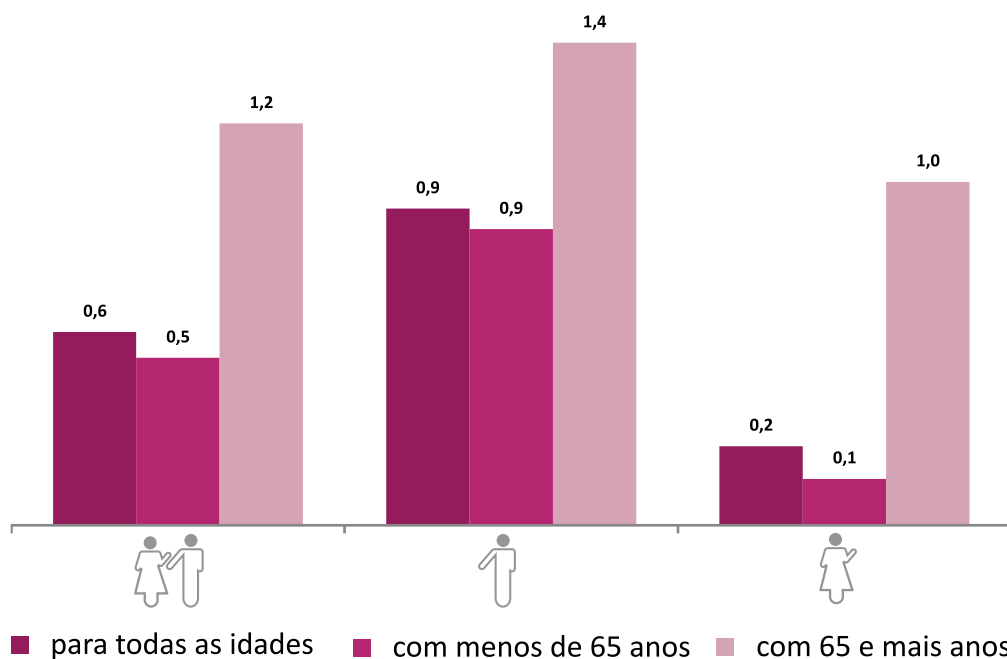
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20)			
Total de óbitos (N.º)	636	388	248
Idade média à morte (N.º de anos)	74,4	70,9	79,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,6	0,7	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	151	126	25
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	485	262	223
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	183	152	31
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	386	199	187
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,5	5,4	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,5	2,7	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	19,6	27,0	14,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	6,1	7,9	4,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	3 253	2 760	493
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	36,6	63,6	10,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	17,8	18,2	15,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	33,5	59,2	9,2

53. Envenenamento acidental

CID-10: X40-X49

Taxas de mortalidade padronizadas por envenenamento acidental (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 74 mortes (74 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Envenenamento acidental (X40-X49). Por sexo observaram-se 53 óbitos de homens e 21 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas com maior expressão no grupo dos 85 e mais anos.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a 0,1% do total de óbitos de homens e a 0,04% de óbitos de mulheres.

Verificou-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (27,0%) e do Porto (21,6%).

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, em 2014, para o Total, foi de 252,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região da Área Metropolitana de Lisboa (566,7). No conjunto das regiões com registo de óbitos masculinos, a proporção mais baixa verificou-se na Região de Coimbra e Viseu Dão Lafões (ambas 50,0).

A idade média ao óbito no país (Total) foi de 56,8 anos. Nos homens a idade média ao óbito foi de 51,3 anos e nas mulheres de 70,8. A idade média mais elevada observou-se nas regiões da Lezíria do Tejo (89,0) do Alto Alentejo (83,3) e a mais baixa ocorreu no Ave (40,8).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Envenenamento acidental, em 2014, foi de 0,7 óbitos por 100 000 habitantes (1,1 para os homens e 0,4 para as mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida no Alentejo Litoral (2,1).

Para o Total, em 2014, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (0,9 para os homens e 0,2 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alentejo Litoral para o total dos residentes (1,4), para os homens o valor mais elevado foi observado na Região de Aveiro (2,2). Para as mulheres o valor mais elevado verificou-se na região de Viseu Dão Lafões (1,2).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi superior à respeitante às de menos de 65 anos. Assim, a taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 0,5, enquanto a taxa referente às idades de 65 e mais anos foi de 1,2.

As maiores taxas de mortalidade padronizadas por esta causa para as idades de 65 e mais anos foram registadas na região de Terras de Trás-os-Montes (4,5 para o total de residentes, e 8,3 para as mulheres). Para os homens o valor mais elevado foi observado na Beira Baixa (6,3).

Em 2014, para o Total, as mais elevadas taxas de mortalidade padronizadas para as idades inferiores a 65 anos foram registadas nas regiões de Aveiro e Alentejo Litoral (ambas 1,2 por 100 000 habitantes para o total da população residente e para os homens 2,5 e 2,4 respetivamente). Para as mulheres, o valor mais alto deste indicador foi registado na região de Viseu Dão Lafões (0,8).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região do Alentejo Litoral (279,1 para o total de residentes e 462,8 para as mulheres). Para os homens registou-se o valor mais elevado na região do Alto Minho (254,9).

Para o país (total), em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 182 anos (1 035 para os homens e 148 para as mulheres), tendo sido na região da Área Metropolitana de Lisboa que se observou o maior valor (360 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, foi de 13,3 por 100 000 habitantes (23,8 para os homens e 3,2 para as mulheres). O valor mais elevado correspondeu à Região de Aveiro (30,2).

Para o Total, as taxas padronizadas dos anos potenciais de vida perdidos foram, em 2014, de 13,0 por 100 000 habitantes (23,6 para os homens e 2,7 para as mulheres). O valor mais alto foi registado na Região de Aveiro, com uma taxa de 29,8.

Em 2014, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 22,7 anos (24,1 para os homens e 16,4 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região de Ave (29,2) e o mais baixo na região de Terra de Trás-os-Montes (2,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014

Causa de morte: Envenenamento accidental
(CID-10: X40-X49)

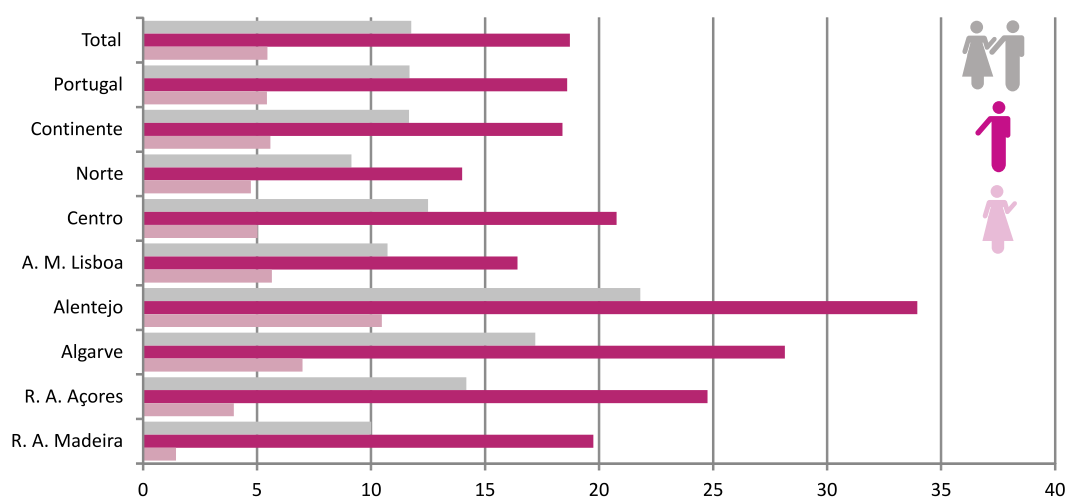


	74	53	21
Total de óbitos (N.º)	74	53	21
Idade média à morte (N.º de anos)	56,8	51,3	70,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,07	0,10	0,04
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	46	39	7
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	27	13	14
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	52	43	9
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	18	8	10
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	0,9	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,5	0,9	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,2	1,4	1,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,7	1,1	0,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 182	1 035	148
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	13,3	23,8	3,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	22,7	24,1	16,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	13,0	23,6	2,7

54. Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas

CID-10: X60-X84,Y87.0

Taxas brutas de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, registaram-se no país (Total) 1 223 mortes (1 216 óbitos de residentes e 7 óbitos de não residentes) devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (X60-X84,Y87.0). Por sexo estas mortes atingiram principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 80% do total de mortes (925 homens e 298 mulheres). Este grupo de causas de morte, no ano em análise abrangeu as idades a partir dos 5 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,2% da mortalidade no país, correspondendo a 1,7% do total de homens e a 0,6% nas mulheres. Na região do Alentejo Litoral a mortalidade por esta causa alcançou 2,8% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo observou-se na região do Ave, Alto Tâmega e Viseu Dão Lafões (0,7%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observa nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (24,6%) e que, o valor inferior foi observado na região do Alto Tâmega (0,7%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2014, para o Total, foi de 310,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Beira Baixa (1600,0) e a relação mais baixa verificou-se na região de Terra de Trás-os-Montes (128,6).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 59,2 anos (59,3 para os homens e 58,9 para as mulheres). A idade média mais elevada observou-se na região do Alentejo Litoral (71,8) e as mais baixas ocorreram nas Regiões Autónomas dos Açores (46,8) e da Madeira (49,9).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas, em 2014, foi de 11,8 óbitos por 100 000 habitantes (18,7 para os homens e 5,5 para as mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida na região do Alentejo Litoral (34,2), ao passo que a taxa inferior ocorreu na região do Ave (5,7).

Para o Total, em 2014, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 9,2 óbitos por 100 000 habitantes (15,0 para os homens e 4,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alentejo Litoral tanto para o total dos residentes (17,9), como para as mulheres (8,7). Para os homens os valores mais elevados verificaram-se na região da Beira Baixa (29,8).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 7,6 por 100 000 habitantes (11,8 para os homens e 3,7 para as mulheres).

No país as taxas padronizadas para as idades de 65 e mais anos foram 21,9 por 100 000 habitantes (40,5 para os homens e 9,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na região do Alentejo Litoral, tanto para o total de residentes (74,7) como para os homens (134,7) e para as mulheres (30,5). Na região do Ave observou-se o valor mais baixo (6,6 para o total de residentes).

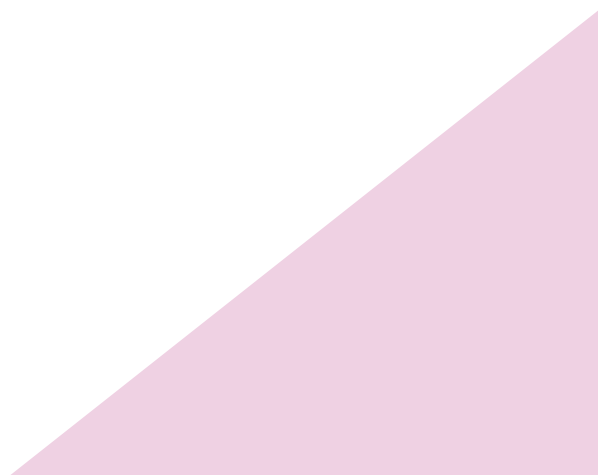
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região do Alentejo Litoral (tanto para o total de residentes (267,6), como para os homens (249,9) e para as mulheres (281,9).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 17 183 (13 033 para os homens e 4 150 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região da Área Metropolitana de Lisboa (4 163) e o mais reduzido (70) na região do Alto Tâmega.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país foi de 193,2 por 100 000 habitantes (300,3 para os homens e 91,1 para as mulheres). A taxa mais elevada foi obtida na Região Autónoma dos Açores (371,3), enquanto a taxa inferior foi registada na região do Alto Tâmega (98,6).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 178,9 anos por 100 000 habitantes (279,5 para os homens e 83,9 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador registou-se na região do Alto Tâmega (88,7) e a taxa mais alta observou-se na Região Autónoma dos Açores (349,0).

Em 2014, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 21,0 anos (21,4 para os homens e 20,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma da Madeira (27,5 anos).

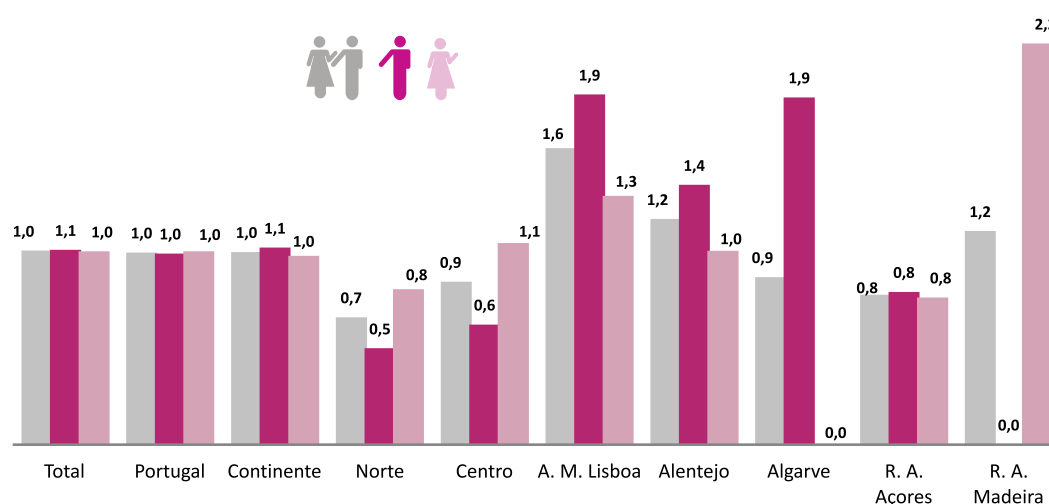


Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0)			
Total de óbitos (N.º)	1 223	925	298
Idade média à morte (N.º de anos)	59,2	59,3	58,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,2	1,7	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	730	547	183
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	492	377	115
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	817	609	208
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	311	244	67
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	9,2	15,0	4,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,6	11,8	3,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	21,9	40,5	9,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	11,8	18,7	5,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	17 183	13 033	4 150
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	193,2	300,3	91,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	21,0	21,4	20,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	178,9	279,5	83,9

55. Agressões e sequelas

CID-10: X85-Y09, Y87.1

Taxas brutas de mortalidade por agressões e sequelas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2014, verificaram-se no país (Total) 109 mortes (108 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Agressões e sequelas (X85-Y09, Y87.1). Por sexo registaram-se 52 óbitos de homens e 57 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte que no ano em análise abrangeu principalmente as idades com 85 anos ou mais anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a igual proporção tanto para os homens como para as mulheres. Na região do Douro, 0,3% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se na Área Metropolitana de Lisboa (41,3%).

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, para o Total, foi de 91,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Lezíria do Tejo (200,0).

A idade média ao óbito em 2014 no país (Total) foi de 52,6 anos (52,9 para os homens e 52,4 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região do Alentejo Litoral (89,0 anos) e a mais baixa foi verificada na região das Beiras e Serra da Estrela (37,5 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Agressões e sequelas, em 2014, foi de 1,0 óbitos por 100 000 habitantes (1,1 para homens e 1,0 para as mulheres).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2014, foi de 0,9 por 100 000 habitantes tanto para o total de habitantes como para homens e para as mulheres. Os valores mais elevados foram registados na região do Douro (2,8 para o total dos residentes e 4,8 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região de Terras de Trás-os-Montes (2,0).

A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de menos de 65 anos foi de 0,8, enquanto a taxa referente às idades de 65 e mais anos foi de 1,6.

As maiores taxas de mortalidade padronizadas por esta causa para as idades de 65 e mais anos foram registadas na região do Douro (7,5 para o total de residentes e 7,7 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado deste indicador foi observado na região do Alentejo Litoral (6,9).

Em 2014, para o Total, as mais elevadas taxas de mortalidade padronizadas para as idades inferiores a 65 anos foram registadas na região do Douro (2,3 por 100 000 habitantes para o total da população e 4,5 para as mulheres). Para os homens, o valor mais alto deste indicador situou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (2,3).

Para o conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas verificaram-se nas regiões do Douro (324,0) e no Alentejo Central (168,6).

Para o Total, em 2014, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 2 227 (1 065 para os homens e 1 162 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Área Metropolitana de Lisboa (1 067).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, foi de 25,0 por 100 000 habitantes (24,5 para os homens e 25,5 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador verificou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (68,2).

As taxas padronizadas dos anos potenciais de vida perdidos por esta causa, foi de 25,8 por 100 000 habitantes (25,1 para os homens e 26,5 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na região de Terras de Trás-os-Montes (63,9).

Em 2014, no país, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa morte foi de 26,5 anos (28,0 para os homens e 25,3 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados nas regiões do Oeste (47,5) e no Algarve (40,0) e o mais baixo ocorreu na região do Alto Tâmega (7,5 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2014			
Causa de morte: Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1)			
Total de óbitos (N.º)	109	52	57
Idade média à morte (N.º de anos)	52,6	52,9	52,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	73	33	40
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	36	19	17
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	84	38	46
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	23	12	11
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,9	0,9	0,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,8	0,8	0,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,6	2,1	1,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,0	1,1	1,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 227	1 065	1 162
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	25,0	24,5	25,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	26,5	28,0	25,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	25,8	25,1	26,5

Métodos de cálculo dos indicadores de saúde

Enquadramento

A informação sobre os óbitos encontra-se sediada no INE, em bases anuais de microdados, em que cada registo de óbito ocorrido em Portugal dispõe de um vasto conjunto de informação, ao nível do sexo, idade, nacionalidade, data de nascimento, data de óbito, local de residência, causas de morte, etc.

Os dados que serviram para o cálculo dos indicadores resultam de contagens de óbitos por sexo, grupos etários e local de residência, com desagregação para o Total do país, bem como para os níveis das NUTS I, II e III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS – 2013).

Assinala-se que na contagem dos óbitos para Portugal apenas se consideraram os óbitos de residentes no país, enquanto na contagem do Total se tiveram em conta os óbitos de residentes e de não residentes. No caso das taxas relativas ao Total utilizou-se a «população média residente», dado que a «população presente» só está disponível em anos de recenseamento da população.

Os resultados apresentados podem permitir determinar características por vezes invariáveis no tempo e definir tendências. No entanto, a interpretação dos resultados deve ser cuidadosa, na medida em que algumas causas de morte têm um reduzido número de óbitos. Para ultrapassar esta questão, nas causas de morte com poucas ocorrências a análise analítica não é efetuada para os indicadores associados a taxas de mortalidade. Assim, algumas causas de morte apresentaram, em 2014, um reduzido número de óbitos, quer para o total, quer quando desagregados por NUTS I, II e III, sexo e escalões etários. Neste caso, a análise dos indicadores foi abreviada tendo em conta apenas alguns indicadores. As taxas de mortalidade calculadas com base num número de óbitos inferiores a 25 casos devem ser alvo de uma análise e interpretação mais cuidadosa. Esta indicação segue as recomendações e estudos nesta matéria, na medida que indicam que as taxas de mortalidade baseadas em menos de 25 casos são consideradas pouco fiáveis por não cumprirem a exigência de um grau mínimo de precisão.

A exigência de precisão mede-se através do erro padrão relativo e corresponde ao quociente do desvio padrão pela taxa de mortalidade, ou seja, ao inverso da raiz quadrada do número de óbitos ocorridos para a causa específica o que significa que o erro padrão relativo aumenta particularmente para valores reduzidos do número de óbitos.

Para o cálculo de algumas estatísticas derivadas foi utilizada a população média anual residente de 2014 (fonte de informação: INE, Estimativas Anuais da População Residente), sendo que a população com menos de um ano foi substituída pelo número de nados vivos, de modo a que os indicadores possam refletir a mortalidade infantil. Nas taxas padronizadas também foi utilizada a população padrão europeia (IARC – International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976) definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A codificação das causas de morte de 2014 tem por base a Classificação Internacional de Doenças, 10.^a revisão (CID-10), em vigor.

População padrão europeia

Grupos etários	População padrão
<1	1 600
1-4	6 400
5-14	14 000
15-24	14 000
25-34	14 000
35-44	14 000
45-54	14 000
55-64	11 000
65-74	7 000
>=75 anos	4 000
Total	100 000

Conceitos, designações e fórmulas de cálculo

Relação de masculinidade ao óbito (RM): Quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.

Fórmula de cálculo: $RM = (\text{Óbitos masculinos} \div \text{Óbitos femininos}) \times 100$

Idade média ao óbito (IM): Quociente entre a soma do produto do cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

Fórmula de cálculo: $IM = (\text{Soma do produto entre o ponto médio de cada escalão etário e o número de observações em cada escalão etário}) \div \text{Número total de observações}$

Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa no país) (PO_total): Quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos pelo total de causas de morte, por 100.

Fórmula de cálculo: $(PO_total) = (\text{Óbitos pela causas de morte específica} \div \text{Número total de óbitos por todas as causas de morte}) \times 100$

Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos na localização geográfica) (PO_CM): Quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos da causa respetiva, por 100.

Fórmula de cálculo: $(PO_CM) = (\text{Óbitos pela causas de morte específica} \div \text{Número total da causa de morte específica}) \times 100$

Taxa de mortalidade (bruta) (TMB): Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, por uma determinada causa de morte, referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes).

Fórmula de cálculo: $TM = (\text{Óbitos por uma determinada causa de morte} \div \text{População média anual residente com 1 mais anos de idade e nados-vivos}) \times 100\,000$

Taxa padronizada de mortalidade (todas as idades) (TPM): Resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

Fórmula de cálculo: $TMP = (\text{Total de óbitos esperados} \div \text{População padrão}) \times 100\,000$

Taxa padronizada de mortalidade (menos de 65 anos) (TPM < 65 anos): Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades inferiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades inferiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

Fórmula de cálculo: $TMP (< 65 \text{ anos}) = \text{Total de óbitos esperados (idade < 65 anos)} \div \text{População padrão (idade < 65 anos)} \times 100\,000$

Taxa padronizada de mortalidade (65 e mais anos) (TPM 65 e + anos): Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades superiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades superiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

Fórmula de cálculo: $TMP (65 \text{ e } + \text{ anos}) = \text{Total de óbitos esperados (idade 65 e mais anos)} \div \text{População padrão (idade 65 e mais anos)} \times 100\,000$

Óbitos esperados (OE) = Número de óbitos que ocorreria na população padrão se estivesse sujeita à mortalidade específica por idades (que correspondem às taxas brutas de mortalidade).

Fórmula de cálculo: $OE = \text{Óbitos} \div \text{População média} \times \text{População padrão europeia}$

Óbitos observados (OO) = Número de óbitos que se registaram na população.

Razão padronizada de mortalidade (RMP) = Quociente entre os óbitos observados e os óbitos esperados, por 100. Os óbitos esperados resultam da aplicação das taxas brutas da população de Portugal (estas taxas servem de padrão ou de referência) à população média de cada região. O número total de óbitos esperados para cada região é obtido pelo somatório dos óbitos esperados em cada grupo etário.

Fórmula de cálculo: $RMP = \text{Óbitos observados} \div \text{Óbitos esperados} \times 100$

Qui-quadrado e P-value (X^2) = Quociente entre o quadrado da diferença entre os óbitos observados e os óbitos esperados e os óbitos esperados. P-value é o nível de significância da distribuição do qui-quadrado que permite verificar o ajustamento entre os óbitos observados e os óbitos esperados.

Fórmula de cálculo: $X^2 = (\text{Óbitos observados} - \text{Óbitos esperados})^2 \div \text{Óbitos esperados}$

Anos potenciais de vida perdidos (APVP) = Número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário pela diferença entre o limite superior considerado e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário.

Fórmula de cálculo: $APVP = \sum_i (O_i \times A_i)$, em que O_i é o número de óbitos no grupo etário i e A_i é o número de anos de vida entre a idade média do grupo etário em que ocorreu o óbito e os 70 anos.

Taxa de anos potenciais de vida perdidos (TAPVP) = Número de anos potenciais de vida perdidos em cada 100 000 habitantes. Obtém-se através do quociente entre os anos potenciais de vida perdidos e a População média (com menos de 70 anos), num determinado período de tempo, normalmente o ano civil.

Fórmula de cálculo: $Tx APVP = APVP / \text{População média anual residente com idade entre 1 e 69 anos e nados-vivos} \times 100\,000$

Número médio de anos potenciais de vida perdidos = Quociente entre o número de anos potenciais de vida perdidos e o número de óbitos com menos de 70 anos.

Fórmula de cálculo: $Tx APVP = APVP / \text{Número de óbitos com menos de 70 anos}$

Taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos ($Tx PAPVP$) = Quociente do resultado da soma dos produtos entre as taxas de anos potenciais de vida perdidos e a população padrão) pelo total da população padrão europeia até 70 anos, por 100 000 habitantes.

Fórmula de cálculo: $Tx APVP = \sum_i (Tx APVP \times \text{População padrão}) / \text{Total da população padrão europeia com menos de 70 anos} \times 100\,000$

Anexo 1 – Lista de causas de morte

N.º	Causas de morte	CID-10
1	Total de causas	A00-Y89
2	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	A00-B99
3	Tuberculose	A15-A19, B90
4	VIH/SIDA (Infecção por vírus da imunodeficiência humana)	B20-B24
5	Tumores	C00-D48
6	Tumores malignos	C00-C97
7	Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	C33-C34
8	Tumor maligno do cólon, reto e ânus	C18-C21
9	Tumor maligno da mama	C50
10	Tumor maligno do estômago	C16
11	Tumor maligno do pâncreas	C25
12	Tumor maligno da próstata	C61
13	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	C22
14	Tumor maligno do colo do útero	C53
15	Tumor maligno do ovário	C56
16	Doença de Hodgkin	C81
17	Leucemia	C91-C95
18	Tumor maligno da bexiga	C67
19	Melanoma maligno da pele	C43
20	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	D50-D89
21	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00-E90
22	Diabetes mellitus	E10-E14
23	Perturbações mentais e do comportamento	F00-F99
24	Demência	F00-F03
25	Abuso de álcool	F10
26	Dependência de drogas, toxicomania	F11-F16, F18-F19
27	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	G00-H95
28	Doença de Parkinson	G20-G21
29	Doença de Alzheimer	G30
30	Doenças do aparelho circulatório	I00-I99
31	Doença isquémica do coração	I20-I25
32	Enfarte agudo do miocárdio	I21-I22
33	Doenças cerebrovasculares	I60-I69
34	Doenças do aparelho respiratório	J00-J99
35	Influenza [Gripe]	J10-J11
36	Pneumonia	J12-J18
37	Doença pulmonar obstrutiva crónica	J40-J44

N.º	Causas de morte	CID-10
38	Asma	J45-J46
39	Doenças do aparelho digestivo	K00-K93
40	Úlcera péptica	K25-K27
41	Doença crónica do fígado e cirrose	K70, K73-K74
42	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	L00-L99
43	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00-M99
44	Doenças do aparelho geniturinário	N00-N99
45	Complicações da gravidez, parto e puerpério	O00-O99
46	Algumas afeções originadas no período perinatal	P00-P96
47	Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	Q00-Q99
48	Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	R00-R99
49	Causas externas de lesão e envenenamento	V01-Y89
50	Acidentes e sequelas	V01-X59,Y85-Y86
51	Acidentes de transporte e sequelas	V01-V99,Y85
52	Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	W00-W20
53	Envenenamento accidental	X40-X49
54	Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	X60-X84,Y87.0
55	Agressões e sequelas	X85-Y09,Y87.1

Anexo 2 – Lista de quadros de resultados

Quadro 1 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 2 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 3 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 4 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 5 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 6 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 7 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 8 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 9 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 10 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 11 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 12 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 13 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 14 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 15 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 16 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 17 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 18 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 19 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo – 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 20 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 21 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 22 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 23 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 24 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 25 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 26 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 27 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 28 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 29 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 30 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 31 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 32 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 33 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 34 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 35 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 36 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 37 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 38 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 39 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 40 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 41 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 42 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 43 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 44 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 45 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 46 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 47 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 48 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 49 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 50 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 51 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 52 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 53 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 54 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 55 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 56 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 57 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 58 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 59 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 60 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 61 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 62 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 63 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 64 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 65 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 66 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 67 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 68 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 69 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 70 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 71 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 72 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 73 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 74 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 75 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 76 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 77 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 78 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 79 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 80 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 81 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 82 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 83 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 84 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 85 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 86 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 87 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 88 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 89 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 90 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 91 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 92 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 93 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 94 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 95 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 96 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 97 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 98 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 99 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 100 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 101 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 102 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 103 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 104 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 105 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 106 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 107 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 108 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 109 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 110 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 111 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 112 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 113 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 114 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 115 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 116 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 117 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 118 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 119 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 120 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 121 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 122 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 123 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID 10: E00-E90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 124 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 125 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 126 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), por sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 127 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 128 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 129 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 130 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 131 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 132 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 133 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 134 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 135 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 136 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 137 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 138 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 139 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 140 - Demência (CID-10: F00-F03) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 141 - Demência (CID-10: F00-F03) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 142 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 143 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 144 - Demência (CID-10: F00-F03) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 145 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 146 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 147 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 148 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 149 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 150 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 151 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 152 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 153 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 154 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 155 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 156 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 157 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 158 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 159 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 160 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 161 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 162 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 163 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 164 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 165 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 166 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 167 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 168 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 169 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 170 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 171 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 172 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 173 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 174 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 175 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 176 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 177 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 178 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 179 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 180 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 181 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 182 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 183 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 184 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 185 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 186 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 187 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 188 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 189 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 190 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 191 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 192 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 193 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 194 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 195 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 196 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 197 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 198 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 199 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 200 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 201 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 202 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 203 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 204 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 205 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 206 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 207 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 208 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 209 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 210 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 211 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 212 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 213 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 214 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 215 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 216 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 217 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 218 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 219 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 220 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 221 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 222 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 223 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 224 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 225 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 226 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 227 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 228 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 229 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 230 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 231 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 232 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 233 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 234 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 235 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 236 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 237 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 238 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 239 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 240 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 241 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 242 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 243 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 244 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 245 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o Sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 246 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o Sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 247 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 248 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 249 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 250 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 251 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 252 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 253 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 254 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 255 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 256 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 257 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 258 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 259 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 260 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 261 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 262 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 263 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 264 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 265 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 266 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 267 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 268 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 269 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 270 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 271 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 272 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 273 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 274 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 275 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 276 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 277 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 278 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 279 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 280 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 281 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 282 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 283 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 284 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 285 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 286 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 287 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 288 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 289 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 290 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 291 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 292 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 293 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 294 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 295 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 296 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 297 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 298 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 299 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 300 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 301 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 302 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 303 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 304 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 305 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 306 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 307 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 308 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 309 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 310 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 311 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 312 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 313 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 314 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 315 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 316 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 317 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 318 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 319 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 320 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 321 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 322 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 323 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 324 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 325 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 326 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 327 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 328 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 329 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 330 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2014 - Local de residência (NUTS - 2013)